

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

LORETE GEHA

**EFCOLAB: PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PÓS-MARÇO DE 2020**

CURITIBA

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

LORETE GEHA

**EFCOLAB: PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PÓS-MARÇO DE 2020**

**CURITIBA
2022**

LORETE GEHA

**EFCOLAB: PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PÓS-MARÇO DE 2020**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação
Orientadora: Prof. Dra. Luana Priscila Wunsch

CURITIBA

2022

G311e Geha, Lorete
EFCOLAB: práticas contextualizadas do professor de
educação física pós-março de 2020 /Lorete Geha. – Curitiba,
2022.
152 f. : il. (algumas color.)

Orientadora: Profa. Dra. Luana Priscila Wunsch
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
UNINTER.

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Tecnologia
educacional. 3. Educação física – Conhecimentos e
aprendizagem. 4. Professores – Formação. 5. Inovações
educacionais. 6. Pandemia. I. Título.

CDD 371.334

Catlogação na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 009/2022

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

No dia 04 de abril de 2022, às 14h reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Luana Priscila Wunsch (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Sannyia Fernanda Nunes Rodrigues (Integrante Externo/ UEMA), Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER), Desiré Luciane Dominschek Lima (Integrante Interno Suplente-PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "EFCOLAB: PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PÓS-MARÇO DE 2020", da mestranda Lorete Geha. A presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:

- (X) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADA.

A Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: trabalho indicado para publicações em periódicos e eventos científicos e para continuidade em estudos doutorais.



Dra. Luana Priscila Wunsch
Presidente da Banca

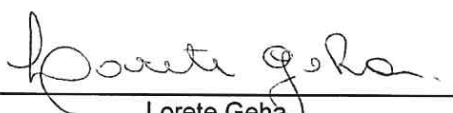


Dra. Sannyá Fernanda Nunes Rodrigues
Integrante Externo



Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida
Integrante Interno Titular

Dra. Desiré Luciane Dominschek Lima
Integrante Interno Suplente



Lorete Geha
Mestranda

Dedico este trabalho aos meus pais, Elias Chehade Geha e Soad Domit Geha, os quais em vida me apoiaram e me ensinaram o caminho dos estudos. Hoje, sem a presença física deles, continuo honrando seus ensinamentos e tentando ao máximo orgulhá-los de onde estiverem, pois tenho a certeza de que estão me acompanhando em cada passo dessa caminhada.

E por fim, ainda honrando todos esses ensinamentos, espero deixar para meu filho Ubirajara Gomes de Azeredo Neto este legado e a certeza de que sempre serei seu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço minha orientadora, Professora Doutora Luana Priscilla Wunsch, por todo carinho, atenção, paciência, empenho que sempre dispendeu neste trabalho e em todos os outros que apresentei durante o percurso do Mestrado. Muito obrigada por me motivar quando me sentia desanimada.

A minha família pelo apoio incondicional que me deram em especial meu filho Ubirajara Gomes de Azeredo Neto, os meus sobrinhos Gabriel Geha Doneda e Samir Geha Doneda, estes que sempre estiveram presentes em todos os momentos árdusos e de felicidade.

Por fim, agradeço todas as minhas amigas que fizeram parte dessa caminhada me apoiando, colaborando e incentivando em todos os momentos: Giullia Paula Rinaldi, Fabiane Casero de Freitas e Emily Gabriela Levandoski da Silva.

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar ao final sem o apoio de todos.

RESUMO

O trabalho apresentado está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Perspectivas Inovadoras, Híbridas e Ativas no Contexto Educacional pós-março de 2020” do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias (UNINTER). A presente dissertação tem por objetivo constituir uma base de comunicação entre professores da área de Educação Física para a troca de experiências e desenvolvimento de novas atividades, tomando como alicerce a realidade dos docentes do Estado do Paraná. Para tal, constitui-se uma metodologia de caráter qualitativa-exploratória, organizada nas seguintes etapas: 1 – revisão sistemática de literatura com base no levantamento das produções científicas que tratam de atividades realizadas na área e local citados; 2 - análise de narrativas digitais de profissionais. Esta etapa foi organizada em análise de *lives*; 3- análise em documentos oficiais acerca de normativas e decretos disponibilizados pela Secretaria de Educação do referido Estado. Os dados coletados evidenciaram a necessidade de ressignificar a Educação, com base em modelos de comunicações interpessoais intensas e da liberdade de expressão, levando a aceitação de pensamentos divergentes. Surge a lição de buscar nos ambientes de aprendizagem sejam presenciais ou não, formas de incluir, atender e motivar os estudantes no qual todos contribuem com suas posições e perspectivas para a construção do conhecimento e o desenvolvimento individualizado e coletivo da aprendizagem. Tendo como produto a criação do protótipo EFCOLAB – aplicativo para colaboração e comunicação entre professores de Educação Física tendo como estratégia a comunicação, resolução de problemas, banco de planos de aula em concordância com a Base Nacional Comum Curricular, laboratório de recursos e tecnologias e intercâmbio de maneira exclusiva, simples e acessível a todos os profissionais da área.

Palavras-chave: Tecnologias de Comunicação e Desporto. Educação Física Escolar. Educação e Pandemia.

ABSTRACT

The work presented here is aggregated in the Research Project “Innovative, Hybrid and Active Perspectives in the Post-March 2020 Educational Context” of the Graduate Program in Education and New Technologies (UNINTER). This dissertation aims to establish a communication between teachers in the area of Physical Education for an exchange of experiences and development of new ones, taking advantage of the reality of teachers in the State of Paraná as a foundation. To this end, a qualitative-exploratory review is constituted, organized in the following steps: 1 – systematic literature based on the survey of scientific productions that were carried out in the area and places mentioned; 2 - analysis of professionals' digital narratives. This stage was the analysis of lives; 3- analysis of documents about norms and decrees organized by the State Department of Education. Data with evidence means education, based on models of intense interpersonal communications and intense freedom of expression Learning Learning Appears in Learning Apprenticeships to learn face-to-face or not, to include, attend and motivate students for the development of all with their learning and perspectives for the development of everyone with their learning and perspectives. Having as a product the creation of communication of the common database EFCOLAB - application for collaboration resources and between Physical Education teachers having as a strategy the communication, laboratory resolution, problems with the Common Curricular Curricular Base in an exclusive, simple and accessible way to all professionals in the field.

Keywords: Communication Technologies and Sport. School Physical Education. Education and Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Análise literária	20
Figura 2 - Professores Estado do Paraná	25
Figura 3 - Elementos da Educação Física	33
Figura 4 - Categorias emersas nas narrativas.....	47
Figura 5 - EFCOLAB.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Movimentos corporais	28
Quadro 2 - Organização Interna	28
Quadro 3 - Lazer e Educação Física	29
Quadro 4 - Competências docente.....	39
Quadro 5 - Análise da RSL da pesquisa	43
Quadro 6 - Docência - INCHEON.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE/PR	Conselho Estadual De Educação
Covid-19	Coronavírus
CREP	Currículo da Rede Estadual Paranaense
EAD	Educação a Distância
EDUTECH	Desenvolvimento e uso da Tecnologia para Potencializar a Aprendizagem
LRCO	Livro Registro de Classe
MEC	Ministério da Educação
META 4	Software para Gestão de Folhas de Pagamento
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PDF	Portable Document Format (Formato Portátil De Documento)
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
QPM-E	Especialistas do Quadro Próprio do Magistério
QPM-P	Quadro Próprio do Magistério
QUP	Professores do Quadro Único de Pessoal
REPR	Regime Especial-Professor
RG	Instituto de Identificação do Paraná
RH	Recursos Humanos
Sars-cOv 2	Coronavírus
SEED	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte
SEED	Secretaria Estadual de Educação
UNCME	União Nacional dos Conselhos Municipais da Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DESIGN METODOLÓGICO	18
2.1 Etapa 1 - Revisão Sistemática de Literatura	18
2.2 Etapa 2 - Análise de narrativas	21
2.3 Etapa 3 Análise Documental	24
3 A ATUAL PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	27
4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS: cenários pandêmicos e a educação básica no Estado do Paraná	37
4.1 Análise da Revisão Sistemática de Literatura	43
4.2 Análise de Narrativas	46
4.2.1 Grupo de estudos formação em ação	46
4.2.2 Professor formador divulgação do programa de formação para professores ..	50
4.2.3 Professor formador orientações sobre a realização da prova.....	52
4.3 Análise Documental	53
5 PRODUTO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA: EFCOLAB - Práticas Contextualizadas do Professor de Educação Física pós-março de 2020	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICE A - ARTIGOS DO GOOGLE ACADÊMICO	86
APÊNDICE B – DOCUMENTOS ANALISADOS	90
APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO PROFESSOR FORMADOR	93
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO PROFESSOR FORMADOS	114
APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO PROFESSOR FORMADOR	127
ANEXO A – NÚCLEOS REGIONAIS E SUAS COMPOSIÇÕES	142
ANEXO B – PROFESSORES E PEDAGOGOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO	146

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, o mundo recebeu a Declaração do Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde e do Comitê de Emergência de Regulamentos Internacionais da Saúde (RIS) sobre o SARS-CoV-2, vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19¹.

[...] nas últimas semanas, testemunhamos o surgimento de um patógeno anteriormente desconhecido, que se transformou em um surto sem precedentes e que recebeu uma resposta sem precedentes (OMS, 2020²).

Logo, abriria os trabalhos de enfrentamento de uma das maiores crises humanitárias, levando a população ao isolamento social total, afetando todos os segmentos sociais.

Neste sentido, o conceito de isolamento ganhou destaque a partir de dois segmentos: a supressão, ou isolamento social horizontal, que visou reverter o crescimento da epidemia, reduzindo os casos a níveis baixos e mantendo a situação indefinidamente; e a mitigação, ou isolamento social vertical, que se concentrou na diminuição, mas não necessariamente em parar a propagação da epidemia - reduzindo a demanda por atenção médica e na proteção daqueles que correm maior risco de contrair uma infecção grave (FERGUSON; LAYDON; NEDJATI, 2020).

Ao afetar todas as esferas sociais, a educação não ficou alheia ao processo. No Brasil, especificamente em março de 2020, as escolas das redes públicas e privadas, suspenderam as aulas presenciais e as instituições adotaram as aulas no ensino remoto, no qual os educadores, e os próprios estudantes, tiveram que se adaptar ao formato *on line* (SANTOS; WUNSCH; GEHA, 2022), cheios de incertezas, tentando minimizar os prejuízos pedagógicos, priorizando saúde e aprendendo/descobrimo maneiras de construir o conhecimento de forma direta, sem deixar o vínculo docente-discente para segundo plano (NOVOA, 2020).

Assim, tendo em vista esse panorama, torna-se relevante falar sobre um fator que, talvez, pudesse minimizar os desafios, mas em muitos casos os agravou: o acesso aos recursos necessários para o encurtamento das distâncias emersas, pois segundo Wunsch, Lima, Malta e Alves (2020, p. 5),

¹ Em: <https://butantan.gov.br/covid/>

² Primeira Declaração acerca do tema: Em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))

[...] o ano de 2020 trouxe consigo questões intensas da relação saúde e educação. Pela questão do isolamento social advindo da pandemia COVID-19, uma das mudanças mais bruscas deste cenário é a necessidade de relacionar-se de forma quase que exclusiva por meio das tecnologias.

Logo, ao pensar na elevação da necessidade de se ter tais recursos, retoma-se o alerta de refletir acerca do desafio à educação, que afinal “[...] tem sido efetivar o direito de opções de meios de comunicação [...]” (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 39).

E, apesar de o Comitê Gestor da Internet do Brasil³ (CGI, 2021) identificar que existiu um aumento de 7% de indivíduos usuários de Internet no Brasil, em comparação ao ano de 2019, a síntese de indicadores sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021), mostrou que, por exemplo, 48,6% dos alunos de 15 a 17 anos matriculados⁴ na rede pública de ensino não possuíam equipamentos ou acesso à internet⁵ para acompanhar as aulas remotas durante a pandemia.

Muitas dúvidas surgiram nesse momento e, ao iniciar o processo, fica claro que a falta de acesso é inclusive, dos docentes. E, quando se tinha computadores, internet, celulares, a inquietude foi sobre o fazer pedagógico, qual tecnologia poderia suprir as necessidades e especificidades de cada aluno, de cada aula, de cada família?

Para Alarcão (2021 p. 12), o mundo vive em uma transformação consciente de enorme impacto frente pandemia COVID 19, a qual tomou conta do mundo e embasada nesse grande problema, passamos a pensar e refletir sobre como será o futuro da sociedade: iremos progredir ou retroceder, o mundo e as pessoas de modo geral mudaram. Se mudaram foi para melhor ou para pior? Essas respostas inda não sabemos. Mas para ocorreu uma grande diferença no modo de pensar e de agir, sem dúvida podemos afirmar com toda certeza.

³ Em: <https://cetic.br/pt/>.

⁴ Em 2020, segundo o Censo Escolar (BRASIL, 2021), foram realizadas 7,55 milhões de matrículas no Ensino Médio, um ligeiro avanço (1,1%) em relação a 2019. O pequeno aumento – em pleno ano da pandemia – interrompeu uma trajetória de queda. Entre 2016 e 2019, o número de matriculados foi de 8,2%.

⁵ Um dado importante a ser considerado: do total de estudantes elegíveis ao grupo, os pertencentes à rede particular de ensino, 90% possuem acesso à tecnologia necessária para realização das atividades escolares remotas. Já na rede pública, apenas 48,6% tinham computador e internet em casa.

É nessa perspectiva que surge a **questão norteadora** da presente pesquisa: por meio do cenário posto pós-março de 2020, **quais as principais bases que devem ser consideradas para o fazer pedagógico na Educação Básica?**

Sendo este o ponto de partida, vê-se a relevância desta pesquisa em três vertentes: (i) pessoal-pesquisadora; (ii) pesquisa em educação e (iii) prática docente.

Para a questão pessoal da pesquisadora, a história recente da sua profissionalidade vem à tona. Professora da Educação Básica, da rede pública, no Estado do Paraná.

Quando resolveu fazer o mestrado, o que despertou o interesse em ir mais a fundo nos estudos foi uma conversa que teve com uma amiga, Dra. Giulia Rinaldi, a qual tem muita admiração e tinha uma grande curiosidade em entender por que sempre que terminava um curso já matriculava-se em outro, foi então que obtive a resposta:

[...] estudo cada vez mais para ajudar o próximo, porque nada me adianta o conhecimento se for para deixá-lo na gaveta. O conhecimento foi feito para facilitar cada vez mais a vida do próximo, unindo nossa prática e o conhecimento podemos ser cada vez mais úteis na vida do nosso semelhante. (RINALDI, s.d).

Por meio dessa reflexão teve-se a certeza de que o próximo passo que daria em minha vida acadêmica seria a realização do mestrado.

Assim surgiu o tema, pois iniciou o mestrado na pandemia em 2020 e percebe que muitos dos colegas professores de Educação Física, e aqui inclui-se, não tinham o conhecimento e nem a vivência com e para tecnologia de forma pedagógica, pois a realidade sempre foi o movimento corporal, uma quadra e bolas e na pandemia há a necessidade de tela de computador, notebook.

Vê-se, desse modo, a relevância do estudo na vertente de pesquisa em educação, área do mestrado no qual está sendo apresentado. Afinal, é preciso ter a consciência que alguns conceitos e efeitos devem ser revistados ao que se propõe analisar o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Básica.

E, ao falar da Educação Básica, considera-se que uma pesquisa sobre este tema pode impactar professoras e professores que entendem que pós-março de 2020 muda de forma não-efêmera os processos de planejar, aplicar e avaliar as aulas nas modalidades presenciais, *on line* e híbridas.

Neste panorama, **o objetivo geral deste estudo é constituir uma base de comunicação entre professores da área para a troca de experiências e desenvolvimento de novas atividades, tomando como alicerce a realidade dos docentes do Estado do Paraná.**

Para tal, a estrutura da pesquisa está organizada nos seguintes objetivos específicos:

(a) Organizar uma revisão das publicações bibliográficas sobre a formação e a prática dos professores de Educação Física pós-março de 2020;

(b) Preparar uma revisão documental acerca da prática da Educação Física no Estado do Paraná,

(c) Confeccionar, a partir dos dados coletados nos objetivos (a) e (b) um protótipo de aplicativo na tentativa de suprir a busca almejada no objetivo geral.

Assim, esta dissertação está organizada em 5 capítulos, sendo eles: o capítulo 1 a introdução, no qual relata-se as dificuldades encontradas pelos professores de educação física da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, frente a Covid-19. Os quais tiveram que se reinventar, recriar e reaprender a dar aulas no modelo remoto minimizando os prejuízos pedagógicos.

O capítulo 2 relata o design metodológico o qual é uma abordagem de cunho qualitativo tipo exploratório, utilizando coletas de dados, artigos acadêmicos com focos remotos, ferramentas digitais e metodológicas de aprendizagem na qual vem a contribuir na formação continuada dos docentes.

O capítulo 3 aborda a atual prática do professor de Educação Física o qual é detentor da motricidade humana, das expressões dos movimentos corporais de acordo com os aspectos sociais, históricos e culturais, além de diagnosticar, definir metodologias, orientar, identificar, planejar, supervisionar e organizar os conteúdos programados dentro da sua realidade escolar.

O capítulo 4 se refere a análise e descrição dos dados: cenários pandêmicos e a educação básica no Estado do Paraná, destacando a quantidade de discentes e docentes, os quais tiveram que se adaptar a nova realidade educacional, saíram das aulas presenciais para aulas remotas, onde tiveram que se aprofundar nas tecnologias digitais, sem deixar de lado as competências da BNCC e por fim, no capítulo 5, apresenta-se o produto de aplicabilidade pedagógica EFCOLAB – Práticas contextualizadas do professor de Educação Física pós março 2020. O qual vem a corroborar na construção de uma base de comunicação entre professores da área

para troca de experiências e de desenvolvimento de novas atividades pedagógicas utilizando as ferramentas digitais, diminuindo a distância física, ampliando e trocando o conhecimento.

2 DESIGN METODOLÓGICO

Este estudo apresenta uma abordagem de cunho qualitativo do tipo exploratório, utilizando como coleta de dados, artigos acadêmicos com foco nos estudos remotos, ferramentas digitais e metodologias de aprendizagem, procurando contribuir com o tema em questão ao relatar procedimentos sequenciados, sistematizados e passíveis de serem aplicados em entrevistas, que compreendam todos os passos da construção do instrumento de coleta de dados, as falas dos sujeitos, forma de escrita, dentro do enfoque teórico do pesquisador.

Aguiar (2013, p. 74) argumentou que

Essa abordagem tem sido amplamente utilizada também no Brasil nas pesquisas educacionais, notadamente naquelas que envolvem diretamente o ambiente escolar e seus sujeitos, contribuindo para evidenciar a relação entre o macro e microcosmo e para desvelar a dinamicidade escondida nos rituais cotidianos.

Surge, neste momento, a ideia principal a ser desenvolvida e pesquisada ao longo desta dissertação. O primeiro passo é levantar o referencial teórico e identificar autores. Nesse momento, o pesquisador tem a oportunidade de avaliar, identificar e escolher autores cuja ideias sejam as mais próximas a sua linha de investigação.

Sampiri, Collado e Lucio (2013, p. 35) analisam “[...] como um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo visível, o transformam em uma série de representações na forma de observações, anotações, gravações e documentos?”

A metodologia utilizada, bem como a fundamentação teórica desta pesquisa, busca descrever e compreender o objeto observado. E para tal, a pesquisa foi organizada em três grandes etapas, descritas nas seções a seguir.

2.1 Etapa 1 - Revisão Sistemática de Literatura

Pesquisa bibliográfica com base no levantamento das produções científicas de artigos publicados no Google Acadêmico, *Google Scholar* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, à medida que se buscou compreender as ações humanas e sociais na implementação do ensino remoto na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

O método para análise dos dados efetivou-se por meio da revisão sistemática e documental da SEED, através de normativas, documentos, orientações, decretos e resoluções. No que tange aos procedimentos técnicos, o estudo constitui-se numa pesquisa documental, tendo em visto que analisou as diretrizes para as aulas remotas e em especial para a disciplina de Educação Física.

Optou-se por esse caminho metodológico objetivando gerar novos conhecimentos e compreensões acerca do ensino remoto, massivamente utilizado neste período de distanciamento social por conta da crise sanitária provocado pelo novo coronavírus, especialmente para a disciplina de Educação Física, que por sua essência didático-pedagógica é de interação física.

Sobre esta etapa, Marconi e Lakatos (2010, p.142) o definem como “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema [...]” o que confere maior segurança e confiabilidade sobre os dados e informações coletados para o embasamento teórico para quaisquer pesquisas de caráter qualitativo e de objetivo descritivo.

Sendo assim, se trata de uma parte essencial do processo de investigação. Nesse momento localizamos, analisamos, sintetizamos e interpretamos a investigação prévia que pode ser oriunda de revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos entre outros. Está diretamente ligada com a área de seu estudo, ou seja, é uma análise bibliográfica detalhada e minuciosa referente aos trabalhos já publicados dentro do tema central a ser pesquisado.

A revisão de literatura é primordial para obter uma linha de pensamento e de investigação fidedigno ao tema de sua pesquisa, as quais são essenciais para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Cardoso *et al* (2010, p. 7) afirmam que “[...] cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura.”

A metodologia proposta para este estudo está pautada em 05 propósitos, os quais estão presentes na linha de análise literária, conforme pode ser observado na Figura 1, abaixo:

Figura 1 - Análise literária

Fonte: Geha e Wunsch (2022)

Para se ter uma revisão profunda, abrangente e fiel, quatro passos são essenciais:

a) 1º Identificar palavras-chave ou descritores: O primeiro passo é elaborar uma série de descritores ou palavras essenciais relacionadas com o tema e/ou linha de pesquisa.

b) 2º Rever fontes secundárias: São aquelas pesquisas lidas e escritas por outros autores, os quais interpretam e realizam uma nova análise referente a pesquisa original.

c) 3º Recolher fontes primárias: Escolher os livros, artigos, pesquisas que são relevantes ao seu estudo.

d) 4º Ler criticamente e resumir a literatura: Nesse momento se faz necessário, questionar, especular, avaliar, identificar, repensar, sintetizar e achar a essência do que se pesquisou.

Este trabalho se torna diferente pela escassez do tema a ser trabalhado, no dia 15 de março de 2021, às 09 horas, foi iniciada a pesquisa no Google Acadêmico, com o tema central: Pandemia e Educação Física. Destaca-se que esta primeira coleta resultou em aproximadamente 31.400 materiais sobre a temática investigada. Deu-se continuidade à pesquisa, realizando a filtragem a partir do marco temporal, notadamente o ano de 2020, a qual gerou 10.600 resultados. Foi selecionado o ano de 2020 em português, que por sua vez resultou em 9.770 resultados.

No dia 15 de março de 2021 foi realizada, ainda, a pesquisa Pandemia e Educação Física no Paraná desde 2020 em português, dando início a uma investigação minuciosa no Google Acadêmico. Pontua-se que, a primeira página gerou 3.110 resultados, a segunda 3.110, a terceira 3.110, a quarta 3.110, a quinta 3.110, a sexta 3.110, a sétima 3.110, sendo finalizada no mesmo dia.

No dia 17 de março de 2021 foi dada continuidade à pesquisa nas páginas do Google Acadêmico, de modo que a oitava apresentou cerca de 3.110, a nona 3.110 e a décima 3.120 resultados. Neste dia conclui-se a seleção de páginas da plataforma ora mencionada. A partir disso, foi dado início a conclusão da tabela de resumos.

Para a coleta de dados foram tabulados os artigos do Google Acadêmico, sendo eles os resultados das 10 primeiras páginas, resultando em um total de 98 artigos destas páginas, conforme APÊNDICE A.

Os critérios de exclusão dos artigos estavam pautados em textos que não se alinhavam à minha pesquisa. Conforme fui lendo os artigos e verificando a temática de cada uma, fui separando os que a meu ver tem mais encaixe com o tema pelo qual venho trabalhando.

Após realizar a leitura de todos os materiais (Quadro 1), os 98 textos que selecionei, inicialmente, pareciam se encaixar com a minha temática de pesquisa, todavia, apenas 7 estavam adequados a minha temática central, os quais foram incluídos para dar continuidade na análise de dados.

Alguns dos artigos indicados acima não foram estudos realizados no Estado do Paraná. Por se tratar de trabalhos de outras regiões, optei por não usar, pois o momento é de cautela, tanto para se cuidar quanto na coleta de dados de cada cidade, cada estado, pois todos os dias variam número de casos e situações de qual vivemos.

Ressalto, que de todos os artigos lidos, os conteúdos encontrados se identificam com a temática central desta pesquisa, cenário que me levou a selecionar algumas dessas produções para assegurar um maior aprofundamento sobre o assunto, bem como a linha de argumentação adotada nesta investigação.

Em uma nova tabela realizou-se uma coluna para publicações, resumo, incluir e outra para excluir, selecionando assim os melhores artigos para serem trabalhados no desenvolvimento da pesquisa, destes 7 artigos selecionados verificou-se que nenhuma fazia parte da temática desenvolvida Pandemia na Educação Física no Paraná.

2.2 Etapa 2 - Análise de narrativas

Foram utilizadas as narrativas de profissionais da área para compreender a importância e a organização das bases da formação de professores de Educação Física da Secretaria Estadual de Educação de Paraná.

Esta etapa foi organizada em análise de *lives*.

A análise ocorreu no mês de julho de 2021, na qual foram analisadas 3 *lives* realizadas pela coordenação da área técnica de formação de professores do Estado do Paraná, destacando: Formação do professor formador via edital nº 142020; Professor formador: divulgação do programa de formação para professores e Orientações sobre a realização da prova.

Esta fase tem sua relevância pois, nesse contexto, contando histórias, os indivíduos organizam suas experiências de vida e constroem sentido sobre si mesmos; analisando histórias, podemos alcançar e aprofundar os acontecimentos que envolvem sua vida social.

Pode-se definir narrativa, como o discurso construído na ação de se contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais.

Marie-Christine Josso (2004) chama a atenção para ideia de vivência, fazendo correlação aos acontecimentos da vida cotidiana do indivíduo, que por sua vez em muitas situações não são assimilados pela nossa consciência. Para que essa vivência atinja o nível de experiências se faz necessário uma análise bem reflexiva sobre o que de fato aconteceu e o que acabou gerando na vida do sujeito, sejam pontos negativos ou positivos.

Cita-se algumas experiências e vivências do cotidiano da vida de um docente como: ensino, aprendizagem, papel do professor entre outras interrogações assim sendo, passam a construir novos significados através de uma narrativa de histórias vividas, no qual se abre um leque de múltiplas possibilidades de ser e de se construir a partir de si mesmo e da sua essência.

A experiência formadora, traz em si a dialética entre os sujeitos, a sociedade e a cultura, sem menosprezar nem fragmentar qualquer área que envolva esse sujeito. Trata-se de vivenciar e construir novas experiências, com rupturas e/ou consolidação de aprendizagens.

Nessa perspectiva, não somente ocorre a abertura de um conhecimento já existente e do saber-viver, mas o ser cidadão passa assumir grande ou quase toda sua totalidade a responsabilidade que lhe é imposta no processo de formação, no qual se orienta, se organiza, automatiza seus pensamentos, para que se tenha o

conhecimento de si: ou seja, o sujeito dessa formação “caminha para si” (JOSSO, 2004; 2010), sem se preocupar com que o outro irá pensar.

Quando pretendemos discutir propostas que envolvem formação continuada, leva-se em conta a importância de se ter um material teórico-metodológico como perspectiva inovadora que faça sentido e/ou acrescente algo a mais ao educador, levando ao confronto de ideais e posições formativas x prescritivas.

A construção da narrativa está embasada nos percursos formativos, os quais possibilitam o sujeito que conta sua própria história de vida, suas vivências tanto as passadas quanto os presentes, as individuais e/ou coletivas, potencializam o caráter formador deste processo.

Por sua vez, quando se analisa pelo ponto de vista processual, a narração de si, passa a ser compreendida por uma atividade de elaboração intelectual, socialização de pensamentos, reconstituição de experiências vividas a partir de significados do contexto que permeiam sua vida, se revelando através de uma narrativa autobiográfica (DOMINICE, 2010).

Conclui-se que o acesso à experiência narrada se dá através das recordações e ou experiências que o ser humano desperta no decorrer da sua vida, essas vivências/sensações representam o que muitos autores definem como elementos constitutivos de sua formação, pois ressignificam ao mesmo tempo uma dimensão visível que se remete às percepções ou imagens sociais, além da dimensão invisível que se remete às emoções, sentimentos, sentidos ou valores:

[...] experiências que podemos utilizar como ilustração numa história para descrever uma transformação, um estado de coisas, um complexo afetivo, uma ideia, como também uma situação, um acontecimento, uma atividade ou um encontro. E essa história me apresenta ao outro em formas socioculturais, em representações, conhecimentos e valorizações, que são diferentes formas de falar de mim, das minhas identidades e da minha subjetividade [...]. (JOSSO, 2004, p. 40).

Assim sendo, as narrativas de formação constituem em materiais baseados em recordações consideradas importantes e diretivas pelos narradores como vivências significativas das suas aprendizagens, analisa sua evolução a nível sociocultural e nas representações construídas sobre si mesmos e do ambiente natural em que habita. Logo, a pesquisa com narrativas autobiográficas possui o propósito em ouvir a pessoa-sujeito da investigação para então começar a criar oportunidades para aprendizagens, de crescimento e desenvolvimento humano, a partir das próprias experiências pessoais/profissionais.

Segundo, Sampaio e Mancini (2007, p. 85), “[...] requer uma pergunta clara, estratégias de busca, inclusão e exclusão dos artigos, criando uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada [...]”. O processo chave dentro dessa metodologia de pesquisa é selecionar, avaliar a qualidade da escrita, identificar conceitos importantes, comparar e concluir as informações reais e essenciais, apontando problemas e ou questões que necessitam de novos estudos e ou reflexões.

2.3 Etapa 3 Análise Documental

Esta etapa tem por objetivo descrever o assunto central em seus aspectos teóricos e metodológicos. Destaca os elementos que devem estar presentes durante a pesquisa bibliográfica: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos- chave.

Para Oliveira (2007, p. 69)

[...] a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação [...].

Nessa perspectiva o elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica destaca pontos importantes para as contribuições de diferentes autores, estando atento para as fontes secundárias, por sua vez a pesquisa documental, está direcionada para as fontes primárias.

Oliveira (2007, p. 70) destaca que, “[...] na pesquisa documental, o trabalho requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico [...]”. E, assim, utiliza-se documentos, extraíndo e organizando as informações, investigando, examinando, analisando, seguindo etapas, sendo “[...] pertinente que a pesquisa esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize [...]” (GAIO; CARVALHO; SIMÕES, 2008, p. 148).

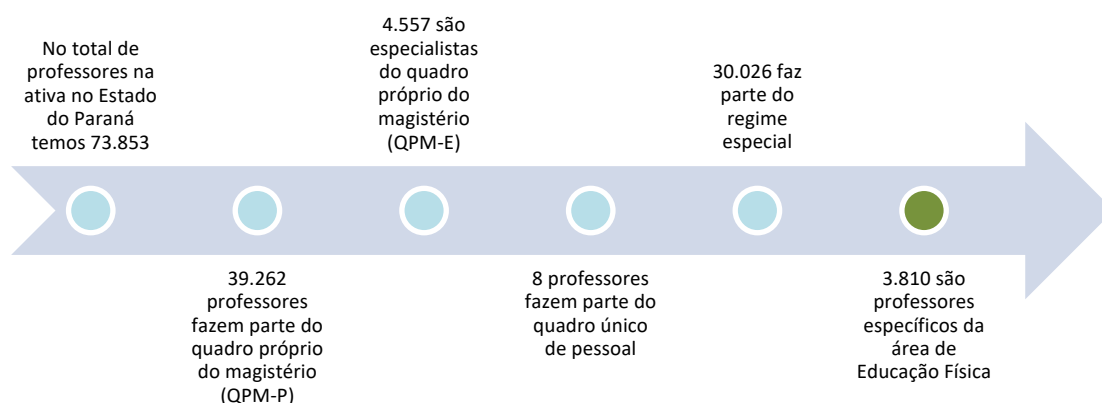
É importante considerar que para esta análise, constata-se que atualmente existem no Paraná 32 Núcleos Regionais, conforme anexo I, de Educação que têm a função de orientar, acompanhar e avaliar o funcionamento da Educação Básica e suas Modalidades de Ensino.

Após análise e tabulação de todos os dados, é possível verificar que a SEED rege, regulamenta resoluções, orientações e elabora deliberações para os 32 núcleos regionais que abrange o Estado do Paraná.

Dentro dos núcleos regionais temos um total de 399 municípios, que totalizam 2.117 Colégios Estaduais, os quais possuem um montante de 47.357 turmas efetivas na Rede Estadual de ensino, gerando um total de 1.064.540 matrículas efetivas.

Com relação a quantidade de professores dentro das suas subdivisões conclui-se, conforme anexo II, após análise de referência do mês de agosto de 2021 que:

Figura 2 - Professores Estado do Paraná



Fonte: Geha e Wunsch (2022)

Logo, finalizou-se esta análise documental, apontando as normas, editais e resoluções desde 2018, por meio do site oficial do Estado do Paraná – Dia a Dia educação, onde foi observado que os cursos de formação em ação para os professores da rede estadual de ensino, estava voltado apenas para o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), oferecido pela mantenedora com o intuito de aperfeiçoar e capacitar os professores, além de proporcionar o avanço na linha funcional do professor (carreira profissional) no que se refere a professor formador com foco nos professores da disciplina de Educação Física.

Essa busca foi iniciada no dia 23 de setembro de 2021, na qual foram encontrados 62 documentos, porém foram analisados os documentos elaborados a partir de 2020.

Dos 62 documentos foram excluídos 30 deles, dos quais 5 eram referentes ao PDE dos anos anteriores a 2020 e 25 documentos foram excluídos por se referir a exclusão dos candidatos selecionados que não cumpriam os requisitos solicitados nos editais para o desempenho da função, ficando 32 documentos, os quais se referiam aos cursos específicos do professor formador. Foram analisados resoluções e decretos que estabeleceram as atividades na forma presencial e não presencial síncrona, o teletrabalho e autorização das aulas presenciais, conforme APÊNDICE B.

3 A ATUAL PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando nos referimos às competências psicossociais precisamos refletir sobre quais atividades escolares podem apoiar no processo. E, dentre tantas, algumas áreas do conhecimento surgem como fundamentais, dentre elas a Educação Física, pois,

[...] entre uma crítica (pertinente) ao ensino centrado no treino de destrezas e capacidades físicas, direcionado a um viés competitivo e excludente, e uma ainda busca por princípios, objetivos e critérios teóricos e metodológicos para um trabalho pedagógico com as diversas formas da 'cultura' no campo dos jogos, danças, lutas, ginásticas etc. (MARCASSA; NASCIMENTO, 2020, p. 81-82).

E, assim, começou-se uma análise acerca da prática docente, como pressuposto de apoio para a “[...] capacidade de uma pessoa manter um estado de bem-estar mental e demonstrar isso em comportamento adaptativo e positivo ao interagir com os outros, sua cultura e seu ambiente [...]” (OMS, 1997, p. 1).

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular.

Pinheiro Filho e Fávaro (2021), relembram que se insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal do movimento, tendo como função a formação do cidadão total, por meio de produções em jogos, esportes, danças, lutas e tudo que gere movimentos para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

Para falar sobre a Educação Física na contemporaneidade, é relevante analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e suas indicações pertinentes a este cenário.

O documento interpela que a Educação Física

[...] é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213).

Vê-se, assim, que tal componente tem como fonte o despertar nos estudantes o interesse em praticar as atividades e exercícios corporais proporcionando uma convivência, proporcionando bases para instigar o aluno a se

posicionar criticamente em relação às atuais linhas da cultura corporal de movimento e das relações interpessoais na sociedade dentro do contexto social e educacional.

A docência desta área, deve estar fundamentada em três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: a) movimento corporal como elemento essencial; b) organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; c) produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Por movimentos corporais, o Quadro 1 apresenta as seguintes definições:

Quadro 1 - Movimentos corporais

AUTORES/ANO	DEFINIÇÃO
Capello (2007)	o significado e as informações do movimento corporal, a partir do sistema de massa de expressões corporais, permite absorver a linguagem não verbal como um recurso que pode ser aplicado a diferentes pessoas e orientar o cliente a integrar corpo e mente.
Chandler e Tricot (2015)	movimentos corporais podem ter efeitos positivos substantivos na cognição, na aprendizagem e no desempenho, o exercício é um método simples, e promissor, para melhorar os aspectos do funcionamento mental, que são centrais para o seu desenvolvimento cognitivo.
Kawano e Chang (2019)	movimentos chegam ao trabalho com uma diversidade de experiências corporais vividas pelo indivíduo. As experiências vividas pelos alunos e professores podem ser destacadas ao trazer uma abordagem pedagógica crítica incorporada.

Fonte: Geha e Wunsch (2022)

A partir das definições do Quadro 1, vê-se que os movimentos promovem esforços renovados de diversidade esperados como narrativas da frente educacional que podem oferecer ideias para reflexão e mobilizar engajamento em conversas construtivas.

No que diz respeito à organização interna, com base no Quadro 2, lembre-se do raciocínio lógico e pode-se verificar que:

Quadro 2 - Organização Interna

AUTORES/ANO	DEFINIÇÃO
Bronkhorst, Roorda, Suhre e Goedhart (2020)	O raciocínio lógico é de grande importância para a sociedade e, como ressalta o quadro de competências do século XXI, também é visto como um aspecto fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico.
Gilliam (2019)	podem usar as formas de raciocínio abdução, dedutivo e indutivo para adotar uma abordagem racional e consistente para transformar dados eficazes em diagnósticos precisos. Um exemplo de caso é usado em todo o artigo para ilustrar como essas habilidades clássicas de raciocínio lógico podem ser combinadas com conhecimento e experiência para resolver problemas de precisão diagnóstica e diminuir erros de diagnóstico.

Fonte: Geha e Wunsch (2022)

O Quadro 2 mostra que existe um crescente interesse nas habilidades do século XXI ao pensamento crítico como elemento-chave. Assim, o raciocínio lógico ganha mais atenção nos currículos de Educação Física.

Neste estudo, os alunos trabalham em uma diversidade de tarefas que podem vincular diferentes modos de representação.

O Quadro 3 apresenta os entendimentos dos autores acerca da questão da Educação Física como fonte de lazer/entretenimento, em suas palavras:

Quadro 3 - Lazer e Educação Física

AUTORES/ANO	DEFINIÇÃO
Wallhead, Garn e Vidoni (2013)	A educação esportiva facilita formas mais internalizadas de motivação do aluno em programas de educação física obrigatórios, mas sem a provisão de uma saída extracurricular apropriadamente projetada, o potencial de transferência para a atividade física de lazer pode não ser alcançado.
Flintoff, Scraton (2010)	Usando uma abordagem multiteórica, este estudo foi desenhado para investigar a influência da autonomia e competência percebidas de adolescentes urbanos em educação física em suas intenções de atividade física e comportamentos durante o tempo de lazer.

Fonte: Geha e Wunsch (2022)

Com base nas citações do Quadro 3, percebe-se que análises de esportes e atividades físicas como princípio de bem-estar podem ser integrados para fornecer uma melhor compreensão da influência da educação física na atividade física no lazer, revelando que a autonomia pode ser percebida como competência na Educação Física inter-relacionada para melhorar as intenções e comportamentos fisicamente ativos.

A partir da tríade movimento-lógica-lazer, Furtado (2020) explica que a Educação Física como parte do projeto moderno de escolarização necessita trabalhar os seus conteúdos para além da dimensão do movimento e da vivência corporal descontextualizadas e sim a partir do conceito de práticas corporais como parte de um amplo projeto de formação humana, considerando que são as práticas corporais o objeto de intervenção da Educação Física na escola.

Ainda segundo Furtado (2020), é possível verificar que as práticas que devem e podem ser efetivadas envolvem:

a) Fenômenos humanos, que possuem intensa relação com os elementos culturais, políticos, econômicos e sociais de um determinado contexto;

b) Incorporação e superação e, ao mesmo tempo, elaborações daquilo que se considera movimento enquanto deslocamento corporal ou de membros do corpo;

c) Não apenas de vivência. Em geral tais práticas são manifestadas em jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, circo, práticas corporais de aventura e outras formas de experiências com o corpo.

Nesse sentido, baseada na proposta para a Educação Física defendida nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEB) (BRASIL, 2013), bem como a BNCC (BRASIL, 2018) pressupõe-se abordar os conteúdos da disciplina com o objetivo de: a) ampliar o campo de investigação da Educação Física; b) desenvolver os conteúdos de maneira que estejam de acordo com a capacidade do aluno; c) superar o caráter da Educação Física não como mera atividade da “prática pela prática”⁶.

Nesse sentido, quando se trabalha as atividades recreativas e ou jogos esportivos, por exemplo, estimula-se o estudante a ter atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade para com o próximo aceitando as diferenças.

Logo, promove muitos benefícios e entre a grande gama, destaca-se: favorecer o desenvolvimento motor; contribuir para a integração social da criança e do adolescente; colaborar para que os alunos adquiram autoconfiança; melhorar a autoestima; contribuir para que o aluno se expresse melhor; favorecer as questões e vivências sobre o mundo que convivem; ajudar o aluno a conhecer e a compreender as mudanças e o limite do próprio corpo; reduzir o estresse e as pressões do dia a dia e cooperar para um estilo de vida melhor.

Ao participar das aulas práticas, trabalha-se e desenvolve-se o corpo como um todo melhorando a saúde, diminuindo riscos de doenças como a obesidade, hipertensão arterial, colesterol alto e doenças respiratórias.

Além disso, contribui no desenvolvimento das habilidades nos esportes e nas habilidades motoras que são utilizadas no seu dia a dia, tornando um cidadão mais ativo, mais participativo e mais produtivo, podendo afirmar que tais aulas são de suma importância em todos os segmentos pois ele promove o desenvolvimento integral do estudante, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do desporto.

Segundo Betti (1992), dentro do tempo escolar, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecendo o

⁶ Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) (BRASIL, 2018).

desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levando à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, ao conhecimento, compreensão e análise de dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento.

Já para Holanda, Lasch e Dias (2021), o professor de Educação Física deverá alinhar a suas práticas pedagógicas em conformidade com as “[...] funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo [...]” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12).

Nessa assertiva, a escola deverá articular-se, de forma responsável, crítica e efetiva na “[...] transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado [...]” (SAVIANI, 2012, p. 15), por meio da difusão de conteúdos vivos, concretos, contextualizados, associados às diferentes realidades sociais (LIBÂNEO, 2008).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as aprendizagens desenvolvidas no Ensino Médio estão articuladas com as do Ensino Fundamental, com objetivo de ampliar, aprofundar e consolidar a educação integral dos estudantes, qualificando a construção das suas identidades e projetos de vida.

Assim, vê-se que é por meio dos conhecimentos sistematizados (cotidianos e científicos) que os estudantes poderão compreender as complexas relações de poder, formular opiniões fundamentadas (ainda que provisórias) e compreenderem seu percurso histórico, superando o imediatamente observável (TENÓRIO; PAIVA; LORENZINI; BRASILEIRO; SOUZA JUNIOR, 2020).

Assim sendo, o ensino da Educação Física deverá valorizar e incorporar a diversidade de manifestações da cultura corporal pertencentes ao patrimônio cultural humano, transcendendo o aprendizado e a repetição de técnicas e táticas esportivas apenas nos tempos/espços tradicionalmente ocupados na escola, como as quadras poliesportivas, por exemplo (PARANÁ, 2008), possibilitando releituras e a apropriação crítica dos conhecimentos e saberes referentes à cultura corporal, por meio de atividades contextualizadas aos problemas contemporâneos que atingem as sociedades (NEIRA, 2016), oportunizando aos estudantes reconhecerem a condição histórica das práticas sociais (FENSTERSEIFER; GOMES; SILVA; ALMEIDA; BRACHT, 2020).

A escola, concebida como espaço democrático, deverá valorizar a vivência e o estudo das representações e dos significados da diversidade de manifestações da cultura corporal presentes nos esportes, jogos, brincadeiras, ginásticas, danças, lutas/artes marciais, práticas corporais de aventura, entre outras (NEIRA, 2016).

É por meio da integração entre os saberes cotidianos vivenciados pelos estudantes, as práticas pedagógicas vivenciadas durante o ensino da Educação Física e os conteúdos que se pretende ensinar que será possível a produção de novos sentidos para a vida, movimento que transforma o proposto no currículo em prática de significação, dotada de sentido e significado (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

As manifestações da cultura corporal despertadas no ensino da Educação Física deverão se tornar objetos de análise e investigação pedagógica, possibilitando a compreensão dos processos históricos, culturais e sociais que as envolvem, e das possibilidades de usufruto, ressignificação e transformação por meio de trabalho sistemático do professor de Educação Física.

A Educação Física vem passando por um processo de reformulação na sua metodologia, pois observa-se que sua prática necessita ser acompanhada de uma reflexão crítica, para que haja compreensão dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Diante disso, a crítica reflexiva dos conteúdos da disciplina de Educação Física, sugere-se a organização das aulas em três momentos: proposição do que vai ser executado; execução do que foi proposto e reflexão sobre o que foi executado.

É essencial a compreensão da especificidade da Educação Física enquanto área de conhecimento. Isso altera o entendimento da Educação Física como sinônimo de exercício físico, pois se faz necessário reflexões sobre o seu significado e historicidade de cada uma das manifestações da cultura corporal selecionada enquanto saber escolar.

A partir da concepção de Cultura Corporal apresentada nas Diretrizes Curriculares (2008), propõe-se que a Educação Física, na Educação Básica, seja fundamentada nas reflexões sobre:

- a) Relevância social do conteúdo;
- b) Contemporaneidade do conteúdo;
- c) Adequação às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno;
- d) Confronto e contraposição de saberes;
- e) Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade;

- f) Espiralidade da incorporação das referências do pensamento;
- g) Provisoriedade dos conhecimentos.

Com a transformação do conceito da disciplina de Educação Física, utilizam-se elementos que possibilitem de forma concreta a mudança e o formato do trabalho pedagógico na Educação Física. Estes elementos podem ser exemplificados através das seguintes unidades temáticas:

Figura 3 - Elementos da Educação Física



Fonte: Geha e Wunsch (2022)

As unidades temáticas expressam, no interior da escola, um conjunto de sentidos e significados. Os elementos articuladores são “[...] a um só tempo, fins e meio do processo de ensino aprendizagem, pois devem transitar pelos conteúdos estruturantes e específicos de modo a articulá-los o tempo todo [...]” (BRASIL, 2008 p. 22).

A Educação Física tem a função social de contribuir para a formação de sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, poder se expressar corporalmente de maneira consciente e refletir de forma crítica sobre estas práticas. Dessa maneira, espera-se que o professor desenvolva um trabalho efetivo, com a função social de contribuir para a ampliação da sua consciência corporal e alcance novos horizontes, como sujeitos individuais e sociais.

As aulas de Educação Física estarão contempladas na prática pedagógica através do conhecimento sistematizado, trazendo a oportunidade de criação de ideias e atividades que aumentem a consciência crítica reflexiva do estudante sobre os saberes produzidos pelo homem e suas implicações na vida. “Enfim, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer.” (BRASIL, 2008, p. 47).

Um dos desafios que coloca-se ao professor de Educação Física refere-se à elaboração e ao planejamento intencional do trabalho docente, tornando-se pesquisador e criador da própria didática, o que não significa necessariamente abandonar a diversidade de materiais que podem ser utilizados, mas conviver com eles de forma produtiva, entendendo-se a pesquisa como diálogo com a realidade, ressignificado e recriado pelo professor e pelos estudantes, com o apoio de diversos materiais didáticos como recursos relevantes e complementares.

Por meio da pesquisa e sem desconsiderar os demais processos de formação docente, tem-se a possibilidade de refletir a respeito da própria prática, vislumbrando mudanças qualitativas de atitudes por meio do aumento crescente do nível de conhecimento a respeito de uma determinada temática e/ou conteúdo inerente à práxis pedagógica (PARANÁ, 2018).

A aprendizagem despertada nas aulas de Educação Física tem levado os professores à reflexão, ao estudo e ao aprofundamento, visando buscar novas formas de entendimento e compreensão de seus significados no contexto escolar.

A Educação Física como forma de estimular e incentivar, respeitando suas habilidades, cultura, individualidade, necessidades, desigualdade social e econômica, pode ser realizada a partir de uma avaliação diagnóstica, contínua, processual, permanente e cumulativa, valorizando assim o aluno como sujeito crítico capaz de interagir, modificar, superar e descobrir. Propiciando ao aluno uma visão do mundo e da sociedade na qual está inserido.

Outros mecanismos trabalhados dentro da Educação física escolar dizem respeito aos festivais, exposições, workshops e jogos escolares cuja finalidade é mostrar os conhecimentos adquiridos e favorecer a colocação em prática da liberdade e da autonomia responsável dos alunos.

Além da observação e registro do desempenho do aluno, a reflexão coletiva e a autoavaliação devem ser instrumentos prazerosos, que podem ser utilizados pelos alunos e pelo professor no ato de avaliar (PALAFOX; TERRA, 1998).

Conforme está descrito nas Diretrizes (BRASIL, 2008), os critérios de vivência e assimilação de conteúdos devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico, se estes entregam as atividades propostas pelo professor, se houve assimilação dos conteúdos por meio da recriação de jogos e regras, se o aluno consegue resolver situações problema sem desconsiderar a opinião do outro, se respeita o posicionamento do grupo e propõe soluções para as divergências, se os alunos e mostram envolvidos nas atividades, seja de forma prática ou realizando relatórios.

Após a fundamentação teórica, pode-se concluir que: O professor de Educação Física é detentor da motricidade humana, das expressões dos movimentos corporais de acordo com os aspectos sociais, históricos e culturais, além de diagnosticar, definir metodologias, orientar, identificar, planejar, supervisionar e organizar os conteúdos programados dentro da sua realidade escolar.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a Educação Física como área de conhecimento se enquadra na área das linguagens, pois desperta no estudante o sentido e significado das manifestações da cultura corporal e do movimento, através de práticas corporais.

Enquanto disciplina escolar é abordado de acordo com a realidade em que está inserida a manifestação e as diferentes formas de expressão social. Ao desenvolver suas aulas, o docente deve proporcionar aos estudantes autonomia no desenvolvimento sobre a cultura do movimento despertando o cuidado e o respeito não somente individual e sim coletivo.

Dentro das práticas corporais destaca-se três elementos fundamentais:

- a) Movimento corporal: como elemento essencial.
- b) Organização interna: com uma lógica específica, de graus variados.
- c) Produto cultural: associado a lazer, entretenimento, cuidado e saúde do corpo.

De acordo com o Plano Nacional de Educação Física e Desporto a disciplina tem como essência, o equilíbrio e a saúde do corpo, despertando a disposição física para o desenvolvimento dos valores morais. Os objetivos específicos que permeiam a base da disciplina são: a) o melhoramento da aptidão física dos

indivíduos; b) ascensão do nível do esporte em todas as extensões; c) implantação e aumento da prática dos desportos da população; d) elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais; e) divulgação dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS: cenários pandêmicos e a educação básica no Estado do Paraná

Em Março de 2020, a Rede Estadual de Ensino do Educação do Paraná, com cerca de 1.044.540 (um milhão, quarenta e quatro mil e cinquenta e quatro) estudantes e cerca de 73.853 (setenta e três mil , oitocentos e cinquenta e três) professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná sendo esse 3.810 (três mil , oitocentos e dez) professores QPM, específicos da disciplina de Educação Física, tiveram que se adaptar, não somente a um novo estilo de vida devido ao afastamento social, mas também ao ato de ensinar e aprender dentro de um novo modelo de educação na qual foi implementada a tecnologia.

Para garantir a oferta de aulas e atividades a mantenedora do Estado do Paraná (SEED) assumiu a frente, disponibilizando aulas assíncronas para todos os estudantes ao mesmo tempo. Através de televisão e canal do *Youtube*.

Devido a pandemia se fez necessário a adequação do atual modelo de ensino, mediada por tecnologia por meio de novos formatos que garantam a aprendizagem efetiva dos estudantes.

Entretanto, na busca desse novo formato tecnológico se fez necessário uma formação em ação direcionada aos professores e os demais profissionais da área da educação.

Observou-se a necessidade da inclusão do conhecimento tecnológico tanto para os docentes e discentes dentro da área do conhecimento, e da tecnologia (AVA) instrumentos metodológicos essenciais para o novo modelo de aprendizagem, no qual teve destaque o modelo de ensino híbridos (presencial mais remoto) os quais garantem maior interação professor x aluno.

Segundo a UNESCO (ano) a aprendizagem nunca para, é através dela que se marca a necessidade de manter os vínculos com os estudantes.

Em um momento dramático e atípico que envolveu o mundo todo COVID-19, seria inaceitável que a escola pública fechasse as portas e não quisesse saber dos seus estudantes.

É preciso reconhecer os esforços que a mantenedora, professores, equipe pedagógica e comunidade escolar mantiveram em um período tão longo e desgastante para ambas as partes, não deixando que a interação e o acompanhamento junto aos estudantes e suas famílias, ficassem em segundo plano.

As melhores respostas, em todo o mundo, foram dadas por professores que, em colaboração uns com os outros e com as famílias, conseguiram pôr de pé estratégias pedagógicas significativas para este tempo tão difícil.

Alain Bouvier, autor francês, chegou a afirmar que os professores salvaram a escola. Este é, talvez, o aspecto mais positivo de tudo o que se está a passar, pois reforça a profissão docente e o seu reconhecimento social e abre novas perspectivas de futuro.

Referente às tecnologias, é evidente que as mesmas fazem parte da cultura digital das sociedades contemporâneas e que seria impossível que ficassem fora do ambiente escolar e não fossem utilizadas do ponto de vista pedagógico.

A restrição imposta pela pandemia do Covid-19 trouxe como consequência a necessidade de processos de modernização das relações educativas e intensifica a tendência de o professor sair da individualidade, ou seja, trabalhar sozinho com a sua turma – para um modo de atuação coletivo, com outros professores e outras formas de organização pedagógica.

A confiança é um elemento central para o futuro da profissão do docente, assim como a colaboração, os quais foram fatores decisivos para que de fato o processo aprendizagem se efetivasse.

O aprendizado com a pandemia foi uma lição importante, pois deixou evidente a possibilidade de uma maior autonomia e liberdade dos professores. Deixando claro que nada pode substituir o papel do professor, cuja função não é aplicar tecnologias prontas ou didáticas apostiladas, mas assumir plenamente o seu papel de construtor do conhecimento e da pedagogia no processo de aprendizagem.

Ficou evidente que na atualidade deve-se criar ambientes escolares. Porém o espaço tradicional de “sala de aula” é um determinado tipo de ação de professores e alunos, onde há uma didática centrada no professor como centro da atenção dos alunos, e nada tirava o foco central que era o professor.

Hoje ambientes diversificados que eram deixados em segundo plano, como a biblioteca ou o laboratório, passaram a ser locais propícios de estudos, trabalho em equipe, pesquisa, resolução de problemas, comunicação, tudo aquilo que faz a educação do futuro (NÓVOA, 2020).

Para isso, é preciso que os professores estejam formados e que sejam capazes de trabalhar em equipe, em colaboração com os seus colegas. A formação de professores adquire, neste contexto, uma relevância ainda maior. Reforçando a

necessidade de transformar e aprofundar nas concepções e nos programas de formação de professores.

Observou-se que no momento de suspensão de aulas, no auge da pandemia, o principal espaço educativo passou a ser a própria residência do estudante, o que cria uma exigência ainda maior para os familiares acompanharem e participarem das atividades educativas de seus filhos.

É a oportunidade de ressignificar a Educação e de pensar em maneiras mais efetivas de desenvolver novas competências nas crianças e nos jovens. Em meio a esse dinamismo das forças de trabalho e das incertezas de formação, o profissional que possui interesses mais variados e estudos em diversos campos do conhecimento obtém muita vantagem. Dentre essas, pode-se observar no Quadro 4 as competências docentes destacadas:

Quadro 4 - Competências docente

COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Pensamento crítico e aprendizagem ativa	capacidade de questionar métodos e buscar soluções frente aos problemas
Criatividade e originalidade	capacidade de inovar
Resolução de problemas complexos	capacidade de administrar os problemas de forma flexível e entender uma situação de conflito, como uma oportunidade de crescimento pessoal
Flexibilidade cognitiva	capacidade de adaptação frente a fluidez das informações, ao processo de aprendizagem e a resolução de problemas
Inteligência emocional	capacidade de identificar e lidar com as emoções e sentimentos pessoais e de outros indivíduos
Trabalho em equipe	capacidade de cooperação, dentro de um grupo
Gestão de pessoas	conjunto de técnicas de RH que tem como objetivo o desenvolvimento do capital humano nas organizações
Negociação	processo de comunicação pelo qual duas ou mais pessoas buscam promover seus interesses individuais por meio de ação conjunta
Tomada de decisões	uma atitude de agir ativamente para que as coisas aconteçam decidir de forma consciente qual o caminho a seguir, avaliando as diferenças possibilidades e suas consequências
Orientação a serviços	metodologia de desenvolvimento de sistemas modulares que permite alavancamento de recursos existentes e criação de novos além de preparar para alterações exigidas pelo mercado

Fonte: Geha e Wunsch (2022)

Para isso se concretizar, o suporte da tecnologia é fundamental, primeiramente eliminando qualquer barreira física ou geográfica de comunicação e interação. Contudo, as ferramentas tecnológicas vão além, pois proporciona a adoção de conteúdos variados e mais interativos, como videoaulas, infográficos, animações,

realidade aumentada, jogos educacionais, tours virtuais em locais famosos e muito mais, auxiliando na Educação em tempos de Coronavírus.

As tecnologias educacionais promovem, ainda, mecanismos que favorecem a colaboração para a execução das atividades e de compartilhamento de experiências de maneira assíncrona, ou seja, as participações são registradas e acessadas por todos a qualquer momento.

Colocar crianças e jovens em atividade no ambiente doméstico, avaliar a evolução do aprendizado, observar estratégias de aula, de conteúdo foram alguns dos muitos desafios surgidos nesse tempo. Ajustar a rota sempre que necessário faz parte desse processo, que é contínuo.

Assim, nossa área tem enfrentado esse desafio de manter nossos alunos em movimento, de manter a saúde física e emocional.

A atividade física, os exercícios físicos e as práticas esportivas têm sido citadas como fatores importantes na vida das pessoas, portanto é natural que a área de Educação Física procure contribuir para a construção do conhecimento a respeito.

A Carta Brasileira de Prevenção Integrada na Área da Saúde (CONFEEF, 2004, p. 2) evidencia que,

[...] a profissão Educação Física, com seus conhecimentos específicos sobre as diferentes condições, conceitos e possibilidades metodológicas de promover programas de atividades físicas e esportivas para a sociedade, considerada por essa razão de forma contundente como elemento imprescindível para a consecução dos objetivos de saúde e qualidade de vida da população, quando aplicada de forma qualificada, competente, responsável e ética, certamente poderá contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e fortalecimento dos anseios e dos direitos de cidadania.

Tais afirmações parecem deixar claro que a Educação Física tem um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. No entanto, é oportuno questionar como esse pensamento vem sendo fundamentado.

Com relação às suas práticas entendem-se que é uma disciplina presente no programa de ensino das escolas, mesmo sem obrigatoriedade, desde o século XIX. Apresenta um caráter prático e teórico, uma grata surpresa para mim, pois até o momento desse estudo não tinha conhecimento de avaliação em educação física, no período oitocentista, muito menos escrita. Nem sabia da importância dada ao conhecimento teórico dessa disciplina. O que fortalece o trabalho com fontes que dão voz às personagens das escolas, permitindo uma melhor apuração do que acontece dentro dessas instituições.

A educação física caracteriza-se, na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, como disciplina ginástica, onde seus conteúdos apresentados são os métodos ginásticos, exercícios militares e jogos. Atividades, geralmente, realizadas em terrenos ao redor das escolas. Disciplina de difícil sistematização, devido à falta de professor especializado, o que levou a ser uma atividade esporádica nas escolas.

Entretanto, fica a questão se a educação conseguiu atingir os seus objetivos, tanto de higienização quanto de nacionalismo, já que enfrentou tantos problemas e limitações em relação ao espaço físico, preparação e qualificação docente, materiais e equipamentos apropriados entre outros.

Em 1934 a Educação Física foi introduzida como disciplina obrigatória nas escolas de ensino primário e secundário de todo o país. Após sua obrigatoriedade muitos problemas surgiram, o mais recorrente nos relatórios dos diretores das escolas era a falta de professor especializado, além de trazerem em seu conteúdo no período de 1933 a 1945 a dificuldade de sistematização dessa prática nas escolas, a qual se tornou uma atividade esporádica (SOUZA, 2009, p. 309-310).

É papel de o professor privilegiar a incorporação de princípios que venham a favorecer não somente os momentos das aulas, mas que propicie um crescimento e desenvolvimento motor pleno possibilitando, assim, ativar os interesses dos alunos, valorizando seus avanços, estando estes ou não, em um padrão de movimento culturalmente pré-estabelecidos; desafiar o pensamento oportunizando sua plena participação em ações táticas e decisões do grupo permitindo, desse modo, sua inserção no coletivo evidenciando e se necessário questionando sua contribuição nas decisões tomadas deixando claro as possibilidades de acerto, mas identificando e permitindo, acima de tudo, o erro desta forma aguçando sua autoestima, sua confiança em ações e decisões sempre respeitando o posicionamento dos colegas instalando o entusiasmo e a confiança na participação individual ou em grupo.

A linguagem corporal apresenta-se como uma das principais formas de comunicação junto com a linguagem, a escrita deveria se apresentar como um dos pilares da formação escolar. No entanto, o que se percebe é uma grande lacuna nesta discussão e forma de pensamento entre diretores, pedagogos e por incrível que possa parecer entre os professores de Educação Física das escolas.

Em busca de um conceito do seu atual momento pode-se dizer que, a escola caracteriza-se como parte integrante de um sistema de instrução e ensino com

propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização, ligado intimamente às demais partes de formação social, como a Igreja, as associações comunitárias e de classe.

Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos, sendo na escola que os membros da sociedade continuam tendo a oportunidade de prover escolarização formal aos seus filhos, adquirindo conhecimentos científicos e formando capacidades de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social.

As práticas escolares são cercadas de metodologias que em razão do avanço nas pesquisas tem se tornado cada vez mais específicas em cada disciplina. Atrelado às metodologias disciplinares, as ciências humanas fornecem um vasto amparo com conteúdo como a sociologia, a filosofia e a didática que tornam o espaço escolar mais democrático e acessível a distintos indivíduos, assim como seus hábitos culturais.

No Brasil passa-se a observar os problemas gerados pelo acúmulo de pessoas em espaços mal higienizados e a falta de movimento corporal natural, que a vida rural oferecia. Foi neste contexto que a medicina veio a assumir um papel importante na sociedade.

A pedagogia de base médica veio atrelada a duas grandes correntes da medicina moderna: o higienismo e a eugenia. Ambas as correntes médicas defendem os preceitos ginásticos da Educação Física, como formas de prevenção da saúde e melhoramento da raça brasileira.

No final do século XIX, destaca-se o fato de não existir nenhum curso específico para a formação profissional em Educação Física, apenas a preocupação em instituir a cadeira de ginástica nas Escolas Normais.

Muitos dos professores de educação física tiveram que se reinventar, usar de novas dinâmicas, novas ideias, adaptarem tudo para dar continuidade ao ano letivo. Diante da dificuldade de adaptar tudo, surgiu a lição de aprender, rever, repensar, para então ensinar.

A escolha desta temática surgiu devido ao grande envolvimento pelo qual tenho na Educação Física, pelo modo de atuar em sala de aula, se adaptar e junto dele ter que renovar-se para dar continuidade ao que já se tinha planejado. E diante desta situação reinventou-se na forma de ensinar e até mesmo de planejar e utilizar de recursos pelo qual não se tinha conhecimento.

4.1 Análise da Revisão Sistemática de Literatura

Após a leitura e separação dos textos, selecionei apenas esses 7 acima pois se enquadram mais com a minha temática. Cada um deles dentro de suas especificidades, mas todos trabalham a temática pela qual venho abordando.

Quadro 5 - Análise da RSL da pesquisa

Trabalhos inseridos	Publicação
	Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da covid-19
	Educação e gestão escolar no paraná no contexto da pandemia em 2020
	Contextualização da aprendizagem uma experiência prática em tempos de pandemia
	O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da covid-19
	Relato de experiência em atividades remotas acerca da disciplina de educação física
	Análise da implementação do ensino remoto emergencial no estado do paraná
	Ambiente

Fonte: Geha e Wunsch (2022)

O primeiro artigo traz a temática de O aumento do número de seguidores auxilia no enfrentamento e interações entre a comunidade de saúde online sendo estas m dias facilitadoras da aprendizagem compartilhada. Ainda assim, destaca-se maior interesse das mulheres adultas jovens o que facilita o processo de interação parental partindo dos esforços na promoção e educação em saúde contra a obesidade infantil, através da m dia.

O segundo retrata desde o decreto de reconhecimento da pandemia instituída pela COVID-19, em março de 2020, as unidades educacionais em todo o mundo foram levadas a paralisarem suas atividades presenciais, até que fossem vislumbradas alternativas pelo trabalho conjunto entre as autoridades de governo e da saúde. O cenário em questão é permeado por incertezas, repercute de forma particular no Brasil, haja vista que a coordenação das ações de prevenção e combate ao novo Coronavírus deslocou-se do âmbito federal para o estadual.

O terceiro atual cenário pand mico colocou em evidência a necessidade e importância da reinvenção da prática docente, o que conseqüentemente gerou uma busca por alternativas práticas e metodológicas que pudessem auxiliar e tentar garantir a eficácia da aprendizagem.

O quarto, durante o ano de 2020, o Brasil foi impactado pelos efeitos de um vírus que impossibilitou que aulas presenciais continuassem ocorrendo no âmbito nacional. Para que os estudantes tivessem acesso ao conhecimento, as legislações nacionais permitiram que o ensino ocorresse de forma remota durante o período de pandemia. Isso repercutiu em professores utilizando diferentes tecnologias digitais (TD).

O quinto considerando o momento excepcional no qual vivemos, em que a pandemia da COVID-19 afeta o nosso mundo, os impactos desta doença atingem todas as instâncias institucionais de nosso país; e com a educação não é diferente.

O sexto identifica o impacto da pandemia do Coronavírus SARS-CoV2, na qualidade de vida dos estudantes do curso técnico em enfermagem, quanto ao período de suspensão do calendário acadêmico.

E o sétimo Diante da pandemia do Covid-19 em que o mundo se encontra é imperativo repensarmos a formação docente e neste sentido o trabalho pretende analisar as construções históricas pedagógicas que o docente atravessa na sua formação inicial em direção à para a prática docente.

Após a leitura minuciosa de cada um deles, identifiquei que ambos se parecem com a linha de pensamento, mas nenhum utiliza do mesmo referencial teórico e que nenhum deles trata do mesmo tempo. Cada um dos 7 artigos traz uma temática super diferente, mas tratando minuciosamente do momento pandêmico em que nos encontramos.

Referente aos autores citados no presente artigo, dentre eles Aguiar, Libâneo, Vygostky, Freitas, Soares e Kenski, observa-se que todos possuem a mesma visão de metodologia dentro do ensino educacional.

Para eles o ensino sistematizado constitui-se como no meio mais importante de promoção e desenvolvimento humano do aluno como um todo, destacando como objeto de trabalho a análise e explicação do processo de ensino, aponta a importância do vínculo afetivo Professor X Aluno, e do vínculo com as atividades de estudo. Afirmando que se todos esses vínculos forem efetivados o valor didático e pedagógico será imensurável e o aluno de fato terá assimilado o conteúdo.

Aguiar discute a dimensão histórico-dialética da proposta metodológica dos núcleos de significação e seus desdobramentos como escolha metodológica a fim de alcançar a necessária coerência entre método e procedimentos.

Libâneo faz uma análise dos aspectos sócios políticos, históricos, legais, pedagógicos curriculares e organizacionais da educação escolar brasileira e da organização e gestão da escola, possibilitando uma visão crítico- compreensiva dos contextos em que os profissionais da educação exercem suas atividades.

Vygostky afirma que o significado das palavras tem papel central: é nele que pensamento e linguagem se unem.

Freitas analisa as perspectivas abertas pela abordagem sócio-histórica para a investigação qualitativa no âmbito das ciências humanas, abordando o letramento digital, defende os desafios colocados à escola pelo confronto com as novas práticas de leitura e escrita propiciadas pelos usos do computador e da internet. O autor analisa, também, se os professores são preparados para incluírem as tecnologias em suas práticas pedagógicas e se compreenderem o letramento digital de seus alunos.

Soares tem por objetivo refletir e promover o debate sobre elementos relacionados ao sistema educacional brasileiro frente à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), num recorte das políticas públicas e das estratégias pedagógicas no contexto da Educação Básica.

Percebe-se que a tecnologia pode ser uma grande aliada para atenuar o impacto da pandemia na área educacional. Porém, todas as possíveis estratégias devem ser pensadas e refletidas sob diferentes perspectivas, considerando, ao máximo, todos os prós e os contras existentes para que a possível solução não implique em prejuízos à aprendizagem dos estudantes que não sejam contemplados pelas políticas públicas em função das distorções nas realidades sociais vivenciadas pela população brasileira.

Kenski defende a avaliação da aprendizagem nos dias atuais, ainda gera inquietação, principalmente quando parecem persistir concepções que produzem como resultados a classificação e a exclusão, quando o desejável é que propicie superações e aprendizagem.

Uma nova metodologia de ensino que tenha como pressuposto a cooperação e a participação intensa de todos os envolvidos. Que seja criado um clima de aprendizagem que envolva e motive os alunos para a expressão de suas opiniões. Um procedimento de ensino que se preocupa mais em fazer perguntas e deixar que os alunos as respondam livremente e cheguem aos seus resultados por muitos e diferenciados caminhos. Uma nova educação que proporciona constantes desafios,

que possam ser superados a partir do trabalho coletivo e da troca de informações e opiniões.

Baseado em modelos de comunicações interpessoais intensas e da liberdade de expressão, o ensino colaborativo leva a aceitação de pensamentos divergentes.

Nos ambientes de aprendizagem, sejam presenciais ou não, todos contribuem com suas posições e perspectivas para a construção do conhecimento e o desenvolvimento individualizado e coletivo da aprendizagem. Há uma interdependência entre todos os envolvidos: professores e alunos.

Todos os alunos são responsáveis pela sua própria aprendizagem, por facilitar a aprendizagem de todos os demais membros do seu grupo e por auxiliar para a aprendizagem de alunos de outros grupos.

Essas propostas encaminham os participantes para novos conhecimentos, comportamentos e atitudes, requeridas pelo novo estágio de desenvolvimento da sociedade. Buscam, também, o desenvolvimento de competências pessoais e grupais valorizadas socialmente como participação coletiva, autonomia e interdependência, flexibilidade, o desafio de lidar com pensamentos divergentes, a superação em conjunto de problemas postos, a vivência de diferenciados estilos de coordenação, a avaliação permanente e a análise dos processos e dos procedimentos utilizados individual e coletivamente para alcançar os resultados.

As atuais tecnologias digitais de comunicação e informação nos orientam para novas aprendizagens. Aprendizagens que se apresentam como construções criativas, fluídas, mutáveis, que contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade.

4.2 Análise de Narrativas

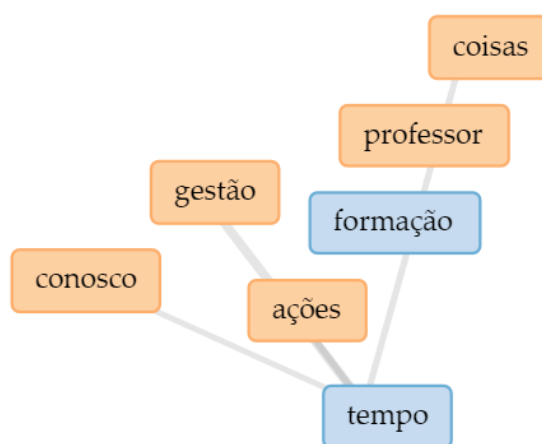
4.2.1 Grupo de estudos formação em ação

É uma oferta de estudos, criado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), que teve início em 2020, é uma proposta de formação para os professores da rede Estadual de Ensino, ou seja, formar os professores para que

atuem juntamente aos estudantes, melhorando a qualidade da aprendizagem nas escolas, buscando desenvolver as habilidades de uso das tecnologias na educação, nesse momento de aulas remotas.

Após a organização do corpus, a partir das transcrições, percebeu-se que a principal categoria⁷ foi:

Figura 4 - Categorias emergentes nas narrativas



Fonte: Geha e Wunsch (2022)

Esse formato de estudos começou a ser planejado e discutido antes da pandemia COVID 19, pensava-se em um formato presencial, porém a pandemia se agravou e mudou totalmente o que havia sido planejado.

Houve necessidade de mudar o foco das temáticas que iriam ser discutidas, no qual optou-se em abordar questões relacionadas às tecnologias. A ferramenta utilizada para esse novo contexto foi o *Google Meet*, pois foi observado pela mantenedora (SEED – Secretaria de Educação) a necessidade em dar apoio ao professor da rede e também auxiliá-lo em permanecer dentro do grupo de estudos, aprendendo novas ferramentas que o ajudasse na elaboração de suas aulas.

O grupo de estudos é constituído por várias equipes que trabalham dentro da Secretaria de Educação, tendo nos 32 núcleos regionais professores tutores que auxiliam no processo de aprendizagem dos professores cursistas.

O professor formador passa por um processo de credenciamento, por meio de editais, apresentando a resolução que regulamenta todo o processo seletivo. Após

⁷ Analisado no aplicativo Voyant: Este corpus possui 1 documento 8,544 formas únicas de palavras. Densidade vocabular: 0.163 - Readability Index: 10.319 - Média de palavras por frase: 25.7 - Palavras mais frequentes no corpus: tempo (145); gestão (105); formação (58); ações (53); professor (41).

realizado o credenciamento, o professor passa por um processo de seleção e se aprovado passa a compor o quadro de professores formadores. Cada professor formador atende a uma turma de 12 até 20 cursistas da rede e esses cursistas são sempre da mesma área do professor formador.

O primeiro edital foi publicado em maio de 2020 e teve o primeiro grupo de formadores criado no dia 27 de julho. Nesse momento foi contemplada apenas quatro componentes curriculares: Ciências, Biologia, Língua Portuguesa e Matemática a partir disso, foi evoluindo e crescendo, percebendo que era uma estratégia de formação que daria certo para a Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Em outubro abriu-se um novo edital para outras três áreas de ensino: História, Geografia e Química. No mês de janeiro de 2021 foi publicado um edital para atender os 13 componentes curriculares: Educação Física, Arte, Língua Inglesa, Ciências, Biologia, Filosofia, Geografia, História, Física, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Sociologia e o pedagogo da gestão escolar.

A disciplina de Educação Física, começou no dia 22 de março deste ano (2021), trazendo a proposta do *Google Meet* para essa primeira formação, como ferramenta que favorece a interação com os estudantes. Pois como o professor neste momento não tinha disponibilidade de manter contato físico e de estar junto com o estudante o *Meet* favorecia essa interação, e aí foi implementado outras ferramentas de apoio como *Jamboard*, *Google Apresentações*, *Canva*, dentre outras.

O foco da formação não é a tecnologia em si, mas como essa tecnologia se aplica dentro do currículo e como pode ser utilizada como recurso tecnológico, na metodologia de sala de aula, aliada também ao currículo, ao conteúdo que o professor estiver trabalhando no momento.

A proposta é sempre trabalhar associado aos conteúdos que estão no Livro Registro de Classe Online (LRCO), onde praticamente 80% das aulas estão disponíveis.

O docente pode usar determinada ferramenta ou determinada metodologia de ensino dentro da proposta que está disponibilizada no LRCO. Aliando tecnologias educacionais, metodologias ativas e currículo que são os três pilares da formação em ação, oportuniza o estudante a ser participante ativo da sua formação acadêmica.

Proporciona que ele se torne um ser pensante, que não se torne apenas um receptor de conteúdo, mas que entenda o porquê que tal conteúdo está sendo

trabalhado, fazendo uma ponte com sua realidade construindo de fato o conhecimento.

Durante todo o processo do grupo de estudos, o professor formador, tutores e os professores cursistas estão acolhendo e sendo acolhidos. No acolhimento eu tenho a gentileza, a generosidade, a aceitação, o carinho, o respeito, a compreensão e a bondade.

Acolher também é sair da zona de conforto, porque quando acolho alguém, tenho que aceitar que tenho defeitos e qualidades, tenho que aceitar os meus limites.

Quando acontece o acolhimento, automaticamente aceitamos as diferenças sem julgamento. E quando começo a refletir sobre quem sou e sobre o outro, gera-se mudanças, passando a olhar o mundo de forma diferente.

Acolher pode ser pelo simples olhar, pela palavra, por um simples gesto, ou seja, acolhimento e afeto. Você pode optar por acolher e mudar o sentido da vida. Acolher e ser acolhido é reciprocidade, porque acolher antes de tudo, é encarar e se encantar com as diferenças.

O papel da equipe da Secretaria de Educação é produzir roteiros, pesquisas, metodologias, ferramentas tecnológicas estando sempre atrelado a base do currículo e a elaboração de materiais para o professor formador utilizar e ensinar os professores cursistas como implementá-los em suas aulas.

Mas como isso funciona na prática? A equipe da SEED produz o material e repassa o roteiro, para os tutores dos núcleos regionais e para o professor formador. Nesse roteiro vem explicando como irá acontecer a implementação da ferramenta, forma de utilizá-la, o passo a passo de como colocá-los na prática, o porquê está sendo colocada determinada atividade naquele momento.

Essa conversa é feita diretamente com o formador, para que ele entenda e tenha argumentos de como ocorre todo o processo de desenvolvimento da ferramenta e como trabalhá-la na prática com o professor cursista.

A ideia é que o tutor formador, esteja em contato direto com o professor formador semanalmente por uma hora. E o professor formador faz essa mesma reunião com os cursistas dele, via Google Meet, onde passa todas as orientações e formas de execução.

Como ocorre o Feedback? Ocorre muito próximo ao professor formador e para essa demanda existe uma equipe específica que trabalha apenas nos feedbacks formativos. A ideia desse momento é formar e auxiliar o formador, tornando esse

docente um profissional melhor, qualificado e de linguagem compreensiva, pois ele está em contato direto com os cursistas, e esses são os responsáveis pela implementação e por colocar na prática todo o material que é preparado e julgado como meio de auxílio no desenvolvimento das atividades que concedam de fato o Ensino X Aprendizagem Efetivo.

É uma formação muito interessante porque ocorre entre os pares, ou seja, é uma formação de professor para professor. Pontua-se que, o conhecimento não é uma caixinha fechada, então esse trabalho busca: organização, renovação, troca e amplitude do leque de conhecimento. O compartilhar experiência é algo muito rico dentro da formação.

Como ocorre o grupo de estudos? É organizado por quatro jornadas de formação, cada uma de 20 a 30 horas. Uma jornada tem em média dois roteiros e esses roteiros possuem momentos específicos para serem trabalhados. Cada roteiro tem aproximadamente um mês com os seguintes momentos: vivência, planejamento, implementação e momento final que é o momento de compartilhar o feedback formativo.

A função da SEED é orientar qual é a temática a ser desenvolvida, já o professor estuda, vivência, planeja, e escolhe como irá trabalhar determinado conteúdo e qual a melhor metodologia a ser aplicada.

4.2.2 Professor formador divulgação do programa de formação para professores

A Secretaria de Educação e do Esporte, lançou o grupo de estudos Formadores em Ação. Essa formação acontecerá para professores da rede estadual de ensino na modalidade EaD e tem como objetivo trabalhar os componentes curriculares associados às metodologias ativas educacionais. Durante o curso os professores formadores, junto com os professores cursistas farão uso do *Google Classroom*, do *Google Meet* e do *Google Sites*, e outras ferramentas Google associadas à sua conta @escola.

Ressalta-se que, essa formação atingirá mais de 8 mil professores. Para o acompanhamento da turma, o professor formador terá que dispor de duas horas diárias fora do seu horário de trabalho e receberá uma bolsa auxílio mensal de R\$ 600,00, além de uma certificação de 60 horas como docente.

A inscrição é gratuita e com aproximadamente 500 vagas para docentes, ou seja, é voltada para aqueles professores que atuam em sala de aula o famoso chão da escola que vivenciam a rotina diária.

O processo seletivo acontecerá através de uma prova que o candidato deverá atingir no mínimo a nota 70 e a análise de um vídeo, no qual dará uma aula virtual.

A intenção dessa formação, Formadores em ação é que seja algo amplo, para toda a rede, todas as disciplinas, pedagogos e diretores.

Após sair o resultado dos professores classificados, o próximo passo é fazer uma campanha bem forte e intensa para a inscrição dos professores cursistas, porque para ter o Professor Formador, tem que ter os cursistas, se não tem público, não tem formador.

Mas como ocorre o trabalho do professor formador? O formador vai acessar o Classroom, acompanhar os cursistas, cada turma deverá ter 20 pessoas, e a cada três professores que não estejam interagindo, ou postando as atividades, deverá entrar em contato, mande um whats, ligar para ele e ver o que está acontecendo porque o mesmo não está conseguindo acompanhar o relato e as experiências do coletivo.

Irá trabalhar o roteiro proposto pela SEED, com as temáticas a serem desenvolvidas nas duas primeiras semanas (15 dias) e observar o engajamento e envolvimento dos cursistas.

Realizar *Meet* para construção de planos de aula, construção essa que deverá ocorrer de maneira conjunta entre os cursistas e o mediador. Nesse processo irão compartilhar as metodologias ativas e acompanharão a implementação nas aulas de cada um dos professores que estão fazendo a formação. Após solicitar o feedback ao professor cursista que comenta como foi a implementação da metodologia ativa, se funcionou como imaginado, se foi de fácil acesso e envolvimento dos alunos, se os mesmos atenderam suas expectativas, como reagiram, ou se nada do que planejou aconteceu.

Como acontecerão os encontros? Será via *Google Meet*, ao vivo e com a participação de todos os cursistas. No primeiro encontro, deverão definir a agenda de encontros e o melhor horário.

Deixando claro que precisamos melhorar a aprendizagem dos nossos estudantes, para isso se faz necessário ter estratégias metodológicas, engajamento

dos estudantes, pois uma cabeça sozinha, isolada, não funciona, por isso colocar todas as propostas ao grande grupo é de grande estratégia e importância.

Por fim, a intenção dessa formação é fortalecer a rede, desenvolver ações e estratégias na implementação do currículo paranaense CREP, utilizar de forma assertiva e coerente as metodologias ativas que favoreçam o processo de ensino x aprendizagem, elaborando bons planos de aula e socializando com os demais professores da área de atuação curricular. Com tudo isso o resultado será em uma melhor aprendizagem de qualidade e engajamento tanto pelos docentes quanto pelos estudantes.

4.2.3 Professor formador orientações sobre a realização da prova

A prova realizada no dia 19 de junho de 2020, às 14 horas, tendo como período de realização das 14:00 às 16:30 horas, não será prorrogado o horário. Após às 16:30 horas, o formulário será fechado e ninguém mais conseguirá realizar a prova.

A prova será *online*, via formulário, com quatro questões discursivas. Cada prova tem um *link*. E onde encontrar os mesmos? Em primeiro lugar no site dos núcleos regionais, terá um banner do lado esquerdo de cada site, um para inscrição do professor cursando e outro para a inscrição professor formador.

No espaço do professor formador será postado todas as informações referentes ao credenciamento e também os *links* das provas e o *link* para baixar os vídeos que serão avaliados.

As inscrições serão realizadas por núcleo. Então se um núcleo tem uma quantidade de professores formadores, com inscrições deferidas, maior que a quantidade de professores cursistas suficientes para criar as turmas, não serão chamados todos os professores formadores.

Como sabemos o professor é o protagonista, e é isso que queremos, o professor à frente das ações sempre.

Com relação ao deferimento e indeferimento das inscrições, como foi realizado? O núcleo regional de educação, que é o responsável pelas inscrições e responderá aos recursos, deixou claro que nesse primeiro momento não existe classificação, o que é preciso é realizar, abrir o formulário, preencher os mesmos com os seus dados e a única solicitação feita será a inclusão da cópia do RG.

Então o que indefere a inscrição nesse momento? Não ter anexado o documento de RG previsto no edital; O professor que se inscreveu como formador, estar em licença especial e estar em função gratificada como diretor.

Esperamos e queremos que os professores formadores, sejam nossos parceiros, e que a formação seja um grande sucesso.

Relembrando, a prova será em PDF, todas as questões são discursivas e os conhecimentos são específicos da área de atuação e fiquem atentos, por mais que tenha uma opção de assinalar, não quer dizer que seja apenas de múltipla escolha por exemplo, pois as questões são bem elaboradas.

Quem tem acesso a correção das provas, serão apenas 4 pessoas específicas da Secretaria de Educação, mais ninguém.

Com relação a nota total da prova, a pontuação final é de 100, e esse 100 é constituído por 60 pontos das questões discursivas e por 40 pontos do vídeo, a nota de corte será 70. Então precisa tirar uma pontuação de no mínimo 70 para que o professor possa ser chamado para o processo de credenciamento.

O resultado será divulgado no site do núcleo regional que o professor realizou a inscrição, além de ser divulgado também no site da Secretaria de Educação, e caso julgue necessidade de recurso, o mesmo terá dois dias após a postagem do resultado.

A classificação se dará por maior pontuação, e com a nota mínima de 70 como destacado acima. Havendo empate os critérios serão: maior tempo de serviço na rede e a maior idade.

4.3 Análise Documental

A terceira análise ocorreu no mês de Setembro de 2021, tendo como base os dados de professores do quadro próprio do Magistério (QPM-P), Especialistas do quadro próprio do Magistério (QPM-E), Professores do quadro único de Pessoal (QUP), Regime Especial – Professor (REPR) e Professores de Educação Física, informações disponibilizadas pela SEED PR, Secretaria da Educação e do Esporte do Estado Paraná, que tem como objetivo a definição e a execução das políticas governamentais no setor da educação básica e da educação profissional, visando à melhoria das condições de vida da população.

Compete também adequar a oferta e a demanda por escolaridade básica de forma prioritária e por escolaridade profissional, de acordo com a política governamental, de maneira autônoma ou em cooperação com os municípios, primando-se pela qualidade dos resultados e aprendizagem.

O conteúdo a ser trabalhado nos colégios da rede estadual de ensino no estado do Paraná, está embasado nos CREP, que é o Currículo da Rede Estadual Paranaense que complementa o já aprovado Referencial Curricular do Paraná trazendo conteúdos essenciais para cada componente curricular em cada ano do Ensino Fundamental.

Tem como objetivo fortalecer o processo de aprendizagem, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem.

Os conteúdos expressam os conhecimentos que o estudante deve ter se apropriado para prosseguir no seu percurso escolar, atingindo os objetivos de aprendizagem indicados no Referencial.

Decorrentes dos organizadores curriculares de cada componente, os conteúdos chegam à especificidade da aula e facilitam as escolhas metodológicas do professor e os processos contínuos de avaliação. Ao planejar a sua prática docente, o(a) professor(a) precisa ter claro a relação entre o conteúdo e o objetivo da aprendizagem.

A organização disposta no CREP também traz uma coluna com códigos específicos aos objetivos do Referencial Curricular do Paraná. Esses códigos foram criados para o estabelecimento sequencial. Além disso, os livros do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) estão organizados com os códigos da BNCC, favorecendo a associação dos conteúdos do livro com a organização dos objetivos. Os códigos podem facilitar o diálogo entre os documentos curriculares de diferentes localidades.

Dentro do CREP e da BNCC 10 competências foram classificadas após estudos e elaboração dos componentes curriculares, como sendo essenciais para que o estudante se aproprie de fato do conhecimento dentro da disciplina (CREP, 2021).

- 1) Compreender as origens das manifestações da cultura corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
- 2) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal,

além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

- 3) Refletir criticamente, a respeito das relações entre as vivências das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação integral.
- 4) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 5) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação à Cultura Corporal e aos seus participantes.
- 6) Identificar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que dela participam.
- 7) Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultura dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
- 8) Usufruir das manifestações da Cultura Corporal, de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
- 9) Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10) Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventuras e outras manifestações da cultura corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

A Educação Física, como componente curricular do currículo da Educação Básica, tem um papel essencial e primordial na formação integral dos estudantes. Por meio do estudo e da prática de diferentes manifestações da cultura corporal, os conteúdos e habilidades propostos contribuem para o desenvolvimento e aprofundamento intelectual, social e emocional dos sujeitos como um todo, na sua individualidade e perante a sociedade.

Dentro dessa proposta (CREP) que tem como finalidade no que se refere ao planejamento e a reflexão/avaliação elementos indissociáveis que devem permanecer e conduzir a prática docente em sua totalidade.

Outro ponto importante que devemos levar em consideração é ter claro que não existe ensino sem aprendizagem. Portanto, o educador deve criar condições e meios para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos e desenvolvam as habilidades e competências previamente definidas, como sujeito ativo no processo e corresponsável por sua aprendizagem.

Diante disso, se faz necessário a busca por diferentes estratégias por parte dos docentes, saindo do tradicional e repensando em novos conceitos frente às novas realidades de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elenca Dez Competências Gerais que devem ser apropriadas integralmente pelos estudantes durante toda a Educação Básica.

As competências podem ser definidas como um conjunto de conhecimentos, atitudes e valores para solucionar situações complexas do cotidiano, para o pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, e devem perpassar todos os componentes curriculares desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

- 1) Conhecimento: ao conhecer diferentes manifestações da cultura corporal, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitar o patrimônio natural e minimizar os impactos de degradação ambiental e demonstrar motivação e autonomia para dar conta do que precisa e deseja aprender, com responsabilidade.
- 2) Pensamento científico, crítico e criativo: ao se apropriar dos conhecimentos sobre os conteúdos abordados, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, e combinando ideias que já existem com novas possibilidades, criando formas novas de atingir objetivos individuais e coletivos.
- 3) Repertório Cultural: ao conhecer as origens das manifestações da cultura corporal, valorizar a diversidade cultural, respeitar a tradição dessas culturas e demonstrar consciência sobre sua própria identidade e cultura.

- 4) Comunicação: Crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar, utilizando uma variedade de linguagens (corporal, inclusive) e plataformas. Os(as) estudantes podem desenvolver a linguagem corporal por meio de diferentes manifestações da cultura corporal.
- 5) Cultura Digital: Reconhecer o domínio do universo digital com uso qualificado e ético das diversas ferramentas. De que maneira a mídia influencia nas transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados. Qual o impacto da tecnologia na vida, as ferramentas digitais, a produção multimídia e periféricos para auxiliar na produtividade pessoal e na aprendizagem ao longo de todo o currículo.
- 6) Trabalho e Projeto de vida: se situa na capacidade de gerir a própria vida e estabelecer metas, planejar e perseguir, com determinação e esforço, projetos presentes e futuros. Ao vivenciar diferentes manifestações da Cultura Corporal e conhecer vivências de pessoas para que alguma dessas manifestações se configuram o seu trabalho, os(as) estudantes desenvolverão a compreensão sobre o mundo do trabalho, a habilidade de lidar com o estresse, a frustração e a adversidade e a capacidade de autoavaliação.
- 7) Argumentação: destaca a capacidade de construir argumentos, opiniões e conclusões de maneira qualificada para debater, com respeito às manifestações/posicionamento de colegas.
- 8) Autoconhecimento e autocuidado: Trata do desenvolvimento da capacidade de identificar as virtudes e fragilidades de si mesmo, lidar com emoções e manter a saúde física e emocional. O vivenciar diferentes manifestações da Cultura Corporal, dará ao (à) estudante a oportunidade de conhecer causas globais, possibilitando a ele/ela (re)conhecer suas próprias limitações ao ser apresentado(a) a novas atividades corporais. Com isso, desenvolverá possibilidades de solução de problemas que podem surgir durante diversos momentos, tendo como base seu repertório motor, vivências anteriores e conhecimentos adquiridos, constantes do componente curricular. E por

fim, irá desenvolver emoções e sentimentos, autoconfiança, autoestima e cuidados com a saúde e desenvolvimento físico.

- 9) Empatia e Cooperação: aborda a necessidade de compreender, de manifestar solidariedade, dialogar e colaborar com o coletivo, respeitando diversidades socioeconômicas e político-culturais. O estudante pode, ao vivenciar diferentes manifestações da Cultura Corporal, ser estimulado a valorizar a diversidade, compreender a emoção e o ponto de vista de seus pares, dialogar e mediar de conflitos. A partir do momento em que o estudante desenvolve o autoconhecimento, passa a desenvolver empatia no sentido de entender que todos têm limitações em diferentes segmentos. Desse modo, pode colaborar com colegas naquilo que tem maior domínio e solicitar ajuda quando estiver com dificuldade.
- 10) Responsabilidade e Cidadania: estabelece que crianças e jovens podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável. O/a estudante pode, ao vivenciar diferentes manifestações da Cultura Corporal, ser estimulado/a ponderar sobre as consequências de suas ações, refletir antes de tomar decisões, portando-se de maneira ética. Ao discutir estereótipos e preconceitos relacionados às diferentes manifestações da Cultura Corporal, é possibilitado o desenvolvimento dessa competência.

Para o Ensino médio, o Estado do Paraná, foca no desenvolvimento dos conteúdos propostos no Referencial Curricular do Paraná segue a estrutura da BNCC trazendo para a realidade paranaense discussões sobre os princípios e direitos postados como essências nos currículos do estado levando a reflexão sobre a transição entre as etapas várias etapas do processo de ensino: Educação Infantil para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

A elaboração do Referencial Curricular do Paraná: assim como seus princípios, direitos e orientações teve início com a constituição do Comitê Executivo Estadual e Assessoria Técnica, por meio da Portaria nº 66/2018 - GS/SEED, alterada pela Portaria nº 278/2018 - GS/SEED.

O qual teve o referido Comitê executivo, composto pelas instituições: Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR), Conselho Estadual de Educação

(CEE/PR), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e União Nacional dos Conselhos Municipais da Educação (Uncme), tem como atribuições encaminhar e tomar decisões sobre o regime de colaboração no nível das secretarias estadual e municipais de educação.

Com a intenção de criar uma versão preliminar do documento e criar meios para sua implementação, foram organizados encontros presenciais e a escrita colaborativa por meio de compartilhamento digital do material. Nesse momento contou com a participação dos Núcleos Regionais de Educação da Rede Estadual de Ensino como interlocutores nos municípios e/ou regiões e das Secretarias Municipais de Educação.

Após a finalização da versão preliminar do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, em junho de 2018, o documento foi disponibilizado para consulta pública, no qual todo o quadro de professores, educadores, pedagogos e direções pudessem apontar suas dúvidas, seus questionamentos e propor ideias que pudessem acrescentar ou suprimir informações, durante o período de 30 dias.

Após as contribuições recebidas da consulta pública e das discussões realizadas nas escolas serem sistematizadas e integradas ao documento, esta passa pela análise do Conselho Estadual de Educação do Paraná, para emissão de parecer normativo.

Conforme o documento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017),

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/ CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/ CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico- - raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/ CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de

acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2017, p. 19-20).

Assim sendo, Referencial Curricular do Paraná tem como princípios orientadores:

- a) Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;
- b) Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;
- c) Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;
- d) Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano;
- e) Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;
- f) Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;
- g) Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;
- h) A ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;
- i) E a Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

Com o avanço do contágio pela COVID-19, escolas públicas e privadas da educação básica e superior obedeceram às determinações do governo federal para a suspensão das aulas presenciais, a partir da Portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020 que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19 (BRASIL, 2020), resolvendo:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 1).

A Portaria exige ainda que as instituições educacionais, vinculadas ao sistema federal de ensino, devem informar ao MEC, por meio de Ofício, a opção que será adotada como medida de prevenção ao COVID-19. Nesse sentido, a Secretaria de Educação do Paraná adotou medidas para a continuidade do ensino aos seus estudantes, por meio da Resolução.

Na rede pública em especial, foi adotada a utilização da ferramenta *Google Classroom*, na qual o professor mantinha contato com seus alunos, tirando dúvidas, acompanhando a evolução e observando as atividades determinadas pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED) que adotaram vídeo aulas através da ferramenta Youtube e televisiva. As aulas eram gravadas por profissionais da rede e seguiam uma grade horária de postagens para os alunos assistirem às aulas. Esse formato de aulas é conhecido como assíncronas. Conforme Resolução SEED nº 1.016 – 03/04/2020. Destaca-se os principais artigos da resolução:

Art. 1.º Estabelecer no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED, em caráter excepcional, o regime especial para a oferta de atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em conformidade com o disposto na Deliberação n.º 01/2020 – CEE/PR, exarada em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19.

Art. 2.º Fica sob a responsabilidade da mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino, a oferta das atividades não presenciais para o Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.

Art. 7.º A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, como mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino, disponibilizará videoaulas gravadas pelos professores da rede utilizando os seguintes meios: I - TV aberta, com transmissão ininterrupta de todas as disciplinas constantes no currículo de cada ano/série; II - Aplicativo “Aula Paraná” gratuito para IOS e Android, contendo material das aulas, com possibilidade de interação em tempo real com um ou mais professores da turma na qual o aluno encontra-se regularmente matriculado, mediante sincronia automática via plataformas de gerenciamento de dados.

§ 1.º As videoaulas de que trata o caput deste artigo serão disponibilizadas na forma de 5 (cinco) aulas diárias de 45 (quarenta e cinco) a 50 (cinquenta) minutos, de acordo com o currículo da série/ano.

§ 2.º As video aulas serão ministradas por professores da Rede Estadual de Ensino, selecionados por meio de ato específico.

Art. 8.º Para a oferta de aulas não presenciais serão disponibilizados aos estudantes e professores três (3) canais abertos com cobertura estadual, contemplando cinco (5) aulas diárias, de quarenta e cinco (45) a cinquenta (50) minutos, replicando a rotina diária de aulas de cada turma no seu contexto escolar, respeitando a distribuição curricular de cada disciplina, dispostas da seguinte forma: I - um canal para as aulas do 8.º e 6.º anos; II - um canal para oferta das aulas do 9.º e 7.º anos; III - um canal para o Ensino Médio, guardadas as suas especificidades.

Art. 9.º Para garantir maior abrangência das aulas não presenciais, será disponibilizado, sem custo para o usuário, o aplicativo “Aula Paraná” e seus recursos, o qual deverá ser acessado durante o horário de disponibilização das aulas, conforme Anexo I, da seguinte forma: I - os usuários, professores e estudantes deverão baixar o aplicativo “Aula Paraná”, disponível para Android e IOS.

Art. 10. Serão disponibilizados os serviços Google Classroom e Google Forms, vinculados ao e-mail @Escola, disponível a todos os estudantes e professores da rede estadual de ensino, que consiste em uma sala de aula virtual sincronizada com o aplicativo Aula Paraná, permitindo ao professor autonomia em organizar de forma didática os materiais complementares da respectiva disciplina por meio de fóruns, imagens, vídeos, links, quizzes, etc.

As famílias também tiveram que se adaptar à nova realidade, além de cuidar da casa, trabalho remoto (*Home office*), precisam acompanhar e auxiliar nas atividades prescritas pelos professores. Para famílias com dificuldade de acesso à internet, foram encaminhadas atividades impressas que os professores enviam à escola que agenda quinzenalmente com as famílias ida escalonada para retirar as atividades e o kit merenda que são cesta básicas com frutas e verduras para ajudar na alimentação e na dificuldade financeira que muitas famílias passam com a falta de emprego e suspensão temporária de serviços não essenciais, deixando muitas famílias sem renda alguma.

É importante colocar que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes, onde as ferramentas consideradas primordiais para o aprendizado era o caderno, quadro negro, deixam de ser principais recursos dos docentes.

O professor passa por mudanças repentina adotando e adaptando-se aos novos recursos e abre precedente para novas formas de aprender e reaprender, nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades nas mãos de crianças, jovens e adultos.

Mesmo com toda a tecnologia, deixa evidente que a educação não se efetiva sem a presença do professor, pois ele é o condutor do conhecimento, utiliza suas metodologias e que o contato humano, olho no olho, jamais será substituído.

Os professores vivenciam novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entendem que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender não somente no mundo digital e sim quando as aulas presenciais retornem esse planejamento deverá ser cada vez mais colocado em prática.

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos didáticos, como por exemplo a Criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula.

Em 2021 as aulas no Estado do Paraná passaram a ser no modelo síncronas, onde os docentes passaram a elaborar suas próprias aulas, sendo de fato o protagonista da formação educacional. Conforme Resolução SEED N.º 673/2021.

Art. 1.º Estabelecer no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte a oferta de atividades escolares na forma presencial e não presencial, em conformidade com o disposto na Deliberação n.º 01/2021 – CEE/PR, exarada em decorrência da pandemia causada pela Covid-19.

Art. 5.º A oferta de aulas acontecerá de forma presencial, presencial por revezamento, e/ou não presencial, mediante a adequação dos encaminhamentos pedagógicos às possibilidades de ensino, sem prejuízo aos protocolos de bio-segurança e prezando pela qualidade da aprendizagem dos estudantes.

§ 1.º O retorno às atividades presenciais deverá empregar modelo de revezamento semanal escalonado.

Art. 7.º Os estudantes que não têm acesso às tecnologias e/ou aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem terão preferência no atendimento presencial.

Art. 8.º O ensino presencial ocorrerá com a presença do professor e estudantes no ambiente da sala de aula, e, concomitantemente, ocorrerá a transmissão de aulas síncronas aos estudantes com acesso, via Google Meet, que estejam acompanhando as aulas de forma não presencial.

Art. 10 O ensino não presencial envolve as aulas síncronas, ao vivo, via Google Meet, e assíncronas, aulas gravadas e material impresso.

Art. 11 Para atender às necessidades dos estudantes, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte adotará o modelo de ensino híbrido, que pressupõe uma metodologia que mescla a aprendizagem presencial e virtual, integrando as ferramentas tecnológicas à educação, em que o professor orienta o trabalho a ser desenvolvido, tendo como foco o protagonismo do estudante.

Art. 12 Serão mantidas para o ensino não presencial as Salas de Aula Virtuais no Google Classroom, vinculadas ao e-mail @escola e sincronizadas com o aplicativo “Aula Paraná”, onde estarão disponíveis aos estudantes e professores da rede pública estadual de ensino as videoaulas gravadas com professores da rede, com o link disponibilizado no canal Aula Paraná e no YouTube, os materiais de apoio e atividades das respectivas aulas, permitindo ao professor autonomia em organizar de forma didática os materiais complementares da sua disciplina, por meio de fóruns (via Meet), imagens, vídeos, links, quizzes etc.

Nesse aspecto destacou-se em especial a disciplina de Educação Física que teve que se reinventar, pois sua ferramenta de ensino primordial é o movimento corporal, mas como ensinar esse movimento de forma online?

A busca por ferramentas digitais e aprendizagem de como colocá-las em práticas teve destaque nessa disciplina curricular que se mostrou essencial e prioritária neste momento pandêmico.

Os professores utilizam a ferramenta google Meet, através de aulas elaboradas pelo próprio professor da turma, seguindo o horário escolar da Instituição de ensino, em paralelo utiliza o Google Classroom para deixar o link de acesso a vídeo chamada da turma através do Google Meet e para postar as atividades avaliativas e textos que acrescente e desperte o interesse do estudante em querer aprender cada vez mais.

5 PRODUTO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA: EFCOLAB - Práticas Contextualizadas do Professor de Educação Física pós-março de 2020

A partir dos dados coletados e analisados, corroborou-se a hipótese levantada que ainda existe um largo caminho a ser trilhado na área da Educação Física, especialmente ao cenário posto pós-março de 2020.

E, na tentativa de responder o objetivo de **constituir uma base de comunicação entre professores da área para a troca de experiências e desenvolvimento de novas atividades, tomando como alicerce a realidade dos docentes do Estado do Paraná**, vê-se a relevância de confeccionar um protótipo de aplicativo na tentativa de suprir a busca almejada no objetivo geral.

Nesse desse cenário, vê-se uma gama de ferramentas inovadoras e atualizadas foram descobertas e incorporadas pelos professores frente a nova realidade da aprendizagem, deixando suas aulas mais atrativas.

Essas ferramentas são utilizadas e faz com que o processo aprendizagem se efetive de fato, os alunos participam cada vez mais e sem perceber fazem com que o professor busque novas ferramentas para explicar os conteúdos específicos da sua disciplina de forma prazerosa e descontraída.

Podemos destacar, *lives*, professores convidados para palestras via Meet, elaboração de vídeos que os alunos expõem o que aprenderam durante a aula, aulas práticas síncronas e assíncronas, vídeos pelo Youtube, Chats Interativos, ferramentas como *Canva*, *Jamboard*, *Padlet*, *Wordwall*, *Quizzizz*, *Edgames*, jogos interativos, jogos de conflitos, jogos de ganhar e perder, jogos de desafios, *Escape Room*, google documentos, google formulários enfim todas as ferramentas da gamificação.

Destes, destacar-se-á as seguintes ferramentas: *Padlet*, jogos de conflito, jogos de ganhar e perder, jogos de desafios e jogos interativos como *Escape Room* e *PacMan*.

O *Padlet* é uma ferramenta digital para construção de murais virtuais colaborativos, no qual os alunos interagem e explanam os pontos chaves do conteúdo que mais lhe chamou a atenção é uma ferramenta de fácil acesso que pode ser utilizada através do navegador de internet de computador ou aplicativo de celular. O acesso é gratuito.

Os jogos de conflito relacionam-se aos fatos sobre os confrontos nos jogos, resultando em desafiar o jogador a superar obstáculos.

Os jogos de ganhar e perder é quando o jogador atinge o objetivo de jogo, ele ganha e se não o alcançar, perde ou empata.

Os jogos de desafio permitem que haja desafios que estarão relacionados com os próprios conflitos para atingir determinados objetivos em diferentes níveis.

O jogo de Escape Room tem como ideia básica fazer com que um grupo de jogadores resolva um mistério específico. Enquanto o segredo não é desvendado todos ficam presos em uma sala cenográfica.

O cenário pode variar bastante, indo desde um quarto mal-assombrado ao esconderijo de um assassino em série ou uma estação espacial. De acordo com a temática, os desafios também variam.

Neste sentido as metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências sociais emocionais e em novas práticas.

Os desafios continuam, mas certamente a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos. Já temos visto docentes que eram hesitantes quanto ao uso pedagógico das tecnologias e que agora desenvolvem posturas mais abertas visualizando possibilidades de mudança e ressignificação de suas práticas.

Toda crise é uma oportunidade de aprendermos algo novo e a única certeza é que o mundo vai ser diferente depois da pandemia. As crises ensinam aos que estão abertos ao novo. Espera-se que, depois dessa pandemia, a educação volte melhor e mais forte e que todos esses efeitos sejam irreversíveis.

Dando continuidade às análises da pesquisa realizada no site Oficial do Estado do Paraná que teve como fonte o Portal Dia a Dia Educação que é uma ferramenta tecnológica interligada ao site institucional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR).

Isso foi lançado em 2004 e reestruturado em 2011, essa ferramenta tem como finalidade disponibilizar serviços, informações, recursos didáticos e de apoio para toda a comunidade escolar (alunos, educadores, gestão escolar e comunidade).

Então, a partir dessa situação, veio a ideia de um protótipo, no qual os profissionais da área podem se cadastrar independentemente da cidade que atuem e, por meio desse aplicativo, trocar experiências, vivências culturais, conhecimento, indicar colegas com mais conhecimento em determinado conteúdo, *lives*, enfim, o objetivo é facilitar a vida do profissional da área abrindo o leque para o conhecimento virtual, da utilização das ferramentas digitais que são cada vez mais utilizadas como

apoio na construção de conhecimento. Trocando e aprendendo em tempo real com o próximo, independente da sua região de atuação.

Com essa gama de conhecimento, o leque de experiência cultural deixará cada vez mais rica nossa prática. E a vida de cada cidadão, tanto do docente quanto dos estudantes, se tornará mais saudável e com maior amplitude dentro da rede do conhecimento, pois todos ganhamos quando conseguimos nos unir, seja no ensino presencial ou virtual, pois o importante é estar saudável e poder ajudar um ao outro.

Assim sendo, chegou-se à base de mostrar como o professor de Educação Física vem atuando com as ferramentas digitais mediante a Pandemia Covid-19.

Para contemplar o objetivo geral de estruturar um protótipo de um aplicativo, cujo objetivo é fazer um grupo de professores específicos da área de Educação Física para troca de experiências e conhecimentos dos temas da área, onde o mesmo surgiu no momento da pandemia COVID 19 quando os professores estavam reinventando-se e, com a inserção da tecnologia no contexto de ensino, principalmente no ensino remoto, observou-se a dificuldade em trabalhar os conteúdos teóricos específicos da disciplina, pois como a base é a cultura corporal, principalmente o movimento muitas questões apareceram dentre elas destacam-se :

Como trabalhar conteúdo? Sem deixá-las chatas, tornando-as atrativas, instigando os estudantes a despertar para algo além da observação de um vídeo? Como compreender o movimento e sua execução sem contato físico? Sem estar vivenciando as dificuldades e as disponibilidades corporais que nos tornam um ser em movimento?

Neste cenário, é aqui apresentado o protótipo EFCOLAB – EDUCAÇÃO FÍSICA COLABORATIVA:

Figura 5 - EFCOLAB



Fonte: Geha e Wunsch (2022)

O protótipo demonstrado na Figura 5, mostra alguns níveis de interface gráfica do usuário (GUI), com conteúdo gráfico que visualiza a informação do equipamento em uma tela. A maioria dos programas possui vários tipos de interface visual, no qual se utiliza em tempo real com a finalidade de mostrar informações diferentes ao receptor e até mesmo um mapa de navegação com diferentes comandos.

Como por exemplo ao abrir uma aba, a interface do usuário permite ver a informação contida no documento na tela, porém permite o acesso a inúmeras ferramentas que por sua vez possam modificar o documento, deixando-o mais atrativo e de fácil compreensão.

No sentido de User Experience (UX), a proposta é facilitar e entregar aos usuários soluções agradáveis, desejáveis, intuitivas, atrativas e eficientes que venham ao encontro a pesquisa desejado no aplicativo de maneira rápida e eficaz.

O EFCOLAB tem estratégias na tentativa de garantir que o uso de sites, aplicativos, softwares, entre outras soluções, aconteça de maneira clara, sem dificuldades por meio dos seguintes benefícios:

- a) A entrega de soluções mais objetivas e completa atendendo as necessidades dos professores;
- b) Melhoria na imagem dos conteúdos a serem desenvolvidos na aula planejada;
- c) Satisfação dos professores com a qualidade dos conteúdos;
- d) Aumento no número de trocas de experiências entre os professores da área, independentemente da sua região.

Após verificar as dificuldades dos professores em encontrar pessoas capacitadas no período pandêmico e que trabalhassem dentro das tecnologias, sendo elas:

01 – Comunicação – Nesse tópico, podemos destacar a importância da comunicação entre os pares, pois no processo de aprendizagem segundo Rodrigues (2015 p. 4) “[...] o aplicativo multiplataforma permite trocar mensagens por dispositivos móveis sem custos, enviar mensagens ilimitadas com textos, imagens, vídeos, áudio, localização, entre outros recursos.” Para Novoa (1991, p. 14) “[...] o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional, mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprio da profissão docente.”

02 – Resolução de problemas – Neste espaço, é utilizado para narrar experiências e práticas de problemas solucionados, além de solicitar ajuda e esclarecimentos pedagógicos e/ou metodológicos para resolver problemas imediatos. “As sugestões devem ser simples e naturais, porque do contrário elas não poderiam ser discretas. As sugestões devem ser genéricas, aplicáveis não apenas ao problema presente, mas também a problemas de todos os tipos, pois só assim elas poderão desenvolver a capacidade do estudante e não somente uma técnica específica.” (POLYA, 2006, p. 01-17).

03 - Banco de planos e BNCC – Neste momento o docente busca as orientações e repertórios de aulas, disponíveis, tendo como base a fundamentação e o direcionamento da BNCC (BRASIL, 1996).

04 – Laboratório de recursos e tecnologias – Nesse ícone o docente encontrará dicas de recursos digitais que auxiliaram em suas aulas tanto no ensino híbrido, presencial ou EAD, “[...] com as tecnologias móveis, as aulas são mais dinâmicas e transcendem o horário semanário proporcionando que a aprendizagem aconteça em contextos diversificados quando onde o aluno pretenda.” (MOURA 2016 p. 166). Assim maximiza-se o potencial dos alunos convidando-os a criar, inventar, explorar e resolver problemas complexos no mundo cada vez mais conectado e global.

A utilização de aplicativos bem utilizados e planejados pelo docente, favorece a criatividade, autonomia, trabalho em grupo, deixando suas aulas mais atrativas fazendo com que ele utilize cada vez mais a tecnologias e as plataformas digitais.

05 - Intercâmbio – Utilizando o aplicativo como ferramenta pedagógica observa-se que há uma amplitude de diálogos com profissionais da área, fomentando a aprendizagem colaborativa. De acordo com Behrens, Gomes e Alcântara (1999, p. 14) “A relação professora aluno na aprendizagem colaborativa, contempla a inter-relação e a interdependência dos seres humanos que deverão ser solidários ao buscarem caminhos felizes para uma vida sadia.” Destaca-se como uma ferramenta eficaz no ambiente educacional tanto nas aulas síncronas como assíncronas, pois através delas o diálogo e a troca de vivências em tempo real, torna a aula mais produtiva.

Além dessas questões um outro ponto teve destaque, pois por meio dessa ferramenta pode-se encontrar profissionais especialistas através dos meios tecnológicos, os profissionais da área podem cadastrar-se, independentemente da cidade que atue, através desse aplicativo, trocando experiências, vivências culturais, conhecimento, indicar colegas com mais conhecimento em determinado conteúdo, *lives* etc.

Teixeira (2014), trouxe uma abordagem mais objetiva, afinal

[...] não temos tempo para ler manuais – seguimos padrões cognitivos de navegação cada vez mais intuitivos. Um sistema pode ser extraordinário em termos da complexidade de desenvolvimento, otimização no processamento computacional ou das integrações com N outros sistemas online. Se aquela camada do software que faz a interface com o usuário não é agradavelmente usável, o resultado de todo o seu incrível trabalho tecnológico de bastidores pode ter sido em vão ou negativamente impactado, pois não atingiu quem deveria: o usuário final.

Enfim, a proposta é desenhar um protótipo que, venha futuramente, facilitar a vida do profissional da área abrindo o leque para o conhecimento virtual, da utilização das ferramentas digitais que são cada vez mais utilizadas como apoio na assimilação de conteúdo. Trocando e aprendendo em tempo real com o próximo independente da sua região de atuação. Na atualidade, observa-se que cada vez mais a tecnologia está na vida do cidadão e na educação isso não se faz diferente.

Por essa razão se faz necessário uma ferramenta de interação, de trocas de experiências e que seja de fácil acesso. Que permita trocas de informações e conhecimento, acompanhamento em tempo real das dificuldades dos estudantes e dúvidas dos docentes não somente na teoria, mas também na prática, deixando-a cada vez mais próxima aos estudantes que por muitas vezes, se fecham em seu mundo, além de realizar o acompanhamento da qualidade dos serviços prestados, das informações disponibilizadas e dos feedbacks.

Um aumento crescente na velocidade das informações, a evolução no uso das tecnologias na área da educação, faz com que ocorra uma diminuição nos custos por parte dos docentes frente as suas especializações, pois o conhecimento e o profissional especialista estarão conectados em tempo real para ajudar no esclarecimento de dúvidas e perguntas que necessitem de uma explicação imediata frente aos conteúdos que o docente não domina, e na elaboração de formas interativas entre o professor, docentes, palestrantes, atletas.

Tendo todos esses benefícios, justifica-se a necessidade do uso de aplicativos móveis, pois, por meio de um app, cuja finalidade é aumentar a gama de docentes de educação física conectados, que troquem experiências e que colaborem e interajam uns com os outros, independente de localidade, idade, nível da instituição, rede da instituição assim por diante.

Tal aplicativo poderá estar disponível para todos os professores que tiverem o programa instalados em seus celulares, computadores, notebooks. Basta fazer uma busca procurando profissionais especialistas em determinado conteúdo que imediatamente aparecerá uma lista com os nomes dos profissionais e de qual região ele atua e será encaminhado ao contato pessoal desse profissional para esclarecer dúvidas, solicitar *lives*, vídeos, interações virtuais com os estudantes e assim por diante.

Após a aula ser encerrada, ou a conversa, tira dúvidas entre docente e especialista, quinzenalmente os professores envolvidos na discussão deste conteúdo

farão uma videochamada e irão realizar o feedback de como foi a aula, as contribuições dos estudantes, pontos positivos e negativos, buscando cada vez mais a interação entre os docentes enriquecendo as práticas de atuação e fortalecendo a importância e valorizando a essência do professor de Educação Física no ambiente escolar.

Faz parte desse produto a inclusão da interface do usuário (UI) que é um conjunto de controles e canais onde o usuário comunica-se diretamente com a máquina. Onde o computador, a tela, o teclado e as caixas de som são partes da interface do usuário, pois a utilização desse conjunto gera as informações ao computador.

Segundo Johnson (2001, p. 11),

Os artesãos da cultura de interface não têm tempo a perder com essas divisões arbitrárias. Seu meio se reinventa a si mesmo depressa demais para admitir falsas oposições entre tipos criativos e programadores. Eles se tornaram outra coisa, uma espécie de nova fusão de artista e engenheiro — profissionais da interface, cyberpunks, web masters — incumbidos da missão épica de representar nossas máquinas digitais, de dar sentido a sua informação em sua forma bruta.

E, ainda,

Mas, afinal, que é exatamente uma interface? Em seu sentido mais simples, a palavra se refere a softwares que dão forma à interação entre usuário e computador. A interface atua como uma espécie de tradutor, mediando entre as duas partes, tornando uma sensível para a outra. Em outras palavras, a relação governada pela interface é uma relação semântica, caracterizada por significado e expressão, não por força física [...]. (JOHNSON, 2001, p. 11).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar este tema é importante compreender o cenário das pesquisas sobre a docência na Educação Básica na atualidade.

Segundo a página “teachers” da UNESCO⁸ (2021), os professores são uma das forças mais influentes e poderosas para a equidade, acesso e qualidade na educação e chave para o desenvolvimento global sustentável.

No entanto, a sua formação, recrutamento, retenção, estatuto e condições de trabalho continuam a ser preocupantes.

Preocupação esta já destacada em pesquisas nos últimos 30 anos (NOVOA, 1992; ALTET, 2001; ZEICHENER, 2003; IMBERNON, 2010) e ainda vista que existe um largo caminho a ser trilhado neste sentido. Afinal, o Instituto de Estatística da UNESCO (UIS), afirma que há uma escassez mundial de professores bem formados. De acordo com o UIS, 69 milhões de professores devem ser recrutados para alcançar a educação primária e secundária universal até 2030.

Esta base faz refletir acerca do foco do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de Qualidade, que

[...] tem como Marco de Ação Educação 2030 e meta um aumento substancial de professores qualificados por meio da melhoria de sua formação, recrutamento, retenção, status, condições de trabalho e motivação - meta 4.c. Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países de menor desenvolvimento relativo e pequenos Estados insulares em desenvolvimento [...]. (ONU, 2015, p. 21).

Vale lembrar Declaração de Incheon (2017, p. 2), que exige que os Estados sejam os nortes para “[...] garantir que os professores e educadores sejam capacitados, adequadamente recrutados, bem treinados, profissionalmente qualificados, motivados e apoiados em sistemas com bons recursos, eficientes e efetivamente governados [...]”, comprometendo-se nos aspectos referenciados no quadro 6

⁸ Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/teachers>. Acesso em: 10 mar. 2022.

Quadro 6 - Docência - INCHEON

	DOCÊNCIA PARA:
Declaração de Incheon (2017)	uma educação de qualidade e com a melhoria dos resultados de aprendizagem, o que exige o reforço de insumos e processos, além da avaliação de resultados de aprendizagem e de mecanismos para medir o progresso.
	garantir que professores e educadores sejam empoderados, recrutados adequadamente, bem treinados, qualificados profissionalmente, motivados e apoiados em sistemas que disponham de bons recursos e sejam eficientes e dirigidos de maneira eficaz.
	promover criatividade e conhecimento e assegura a aquisição de habilidades básicas em alfabetização e matemática, bem como habilidades analíticas e de resolução de problemas, habilidades de alto nível cognitivo e habilidades interpessoais e social.
	desenvolver habilidades, valores e atitudes que permitem aos cidadãos levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder a desafios locais e globais por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e da educação para a cidadania global.

A partir do Quadro 6 vê-se uma possibilidade de mediação entre a teoria, a prática e o impacto social da docência, buscando estar sempre à frente dos desafios trazidos pelos estudantes, revendo suas práticas, buscando constante atualizações e formações continuadas que venham a enriquecer sua prática pedagógica.

No Brasil, o tema se faz evidente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996), buscando focos e paradigmas para compreender as práticas educacionais, os saberes pedagógicos, com a qual é possível verificar na complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes adquiridos durante sua formação e suas vivências práticas na escola.

Segundo Nóvoa (1995), essa nova abordagem veio em oposição aos estudos anteriores que reduziam a profissão docente a um conjunto de competências e técnicas, gerando uma crise de identidade nos professores em decorrência de uma separação entre o eu profissional e o eu pessoal.

A partir de então, passou-se a estudar a constituição do trabalho docente levando-se em conta os diferentes aspectos de sua história, o individual e o profissional, e neste sentido, tinha-se em vista que “[...] é preciso investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual [...]” (NÓVOA, 1992, p. 27).

As práticas docentes precisam ser revistas atualmente. O docente precisa ter uma visão inovadora, que assegure e leve a uma transformação direta e efetiva entre teoria e prática, pois estas, são ferramentas indispensáveis para elaboração e construção do processo ensino aprendizagem tanto para os docentes quanto para os discentes (PROSCÊNCIO; PALMA, 2011).

Ou seja, é analisando nossas práticas atuais que podemos evoluir, acrescentar, inovar nas próximas práticas onde trabalhando em conjunto seja possível viabilizar novas técnicas de organização e capacitação.

A profissão leva o educador a compreender que a arte de ensinar é uma tarefa de extrema importância, muitas vezes árdua e complexa, mas que por sua vez é por meio dela, que o professor é visto como competente e habilitado para provocar transformações na vida dos seus educandos em sua totalidade (ANDRADE, 2019).

Frente a essa reflexão, Behrens (2006, p. 95) ressalta que,

[...] a nova realidade da sociedade do conhecimento tem desafiado o professor a repensar a prática pedagógica e se tornar um investigador, articulador, mediador e pesquisador crítico e reflexivo. Nesse contexto, além de um profissional competente, precisa tornar-se um cidadão autônomo e criativo que saiba solucionar problemas e manter constante iniciativa para questionar e transformar a sociedade.

Docentes e discentes devem estar em profunda sincronia e precisam aprender não somente como ter acesso à informação, mas sim como desenvolver e despertar o espírito crítico com vistas as áreas de conhecimentos e seus conteúdos, o que acaba gerando de fato o conhecimento.

Perante todas as esferas digitais, evidenciando as comunicações *online* e o trabalho remoto e a interação docente e discente através de uma tela de computador e ou celular, as aulas tradicionais que eram desenvolvidas em sala de aula passaram a ser desenvolvidas no modelo assíncronas e síncronas.

Portanto, despertando novo modelo de ensino por meio da criatividade, inovação, colaboração, adaptabilidade, resiliência, coragem, integração de conhecimentos, ética, autoconhecimento, autoestima, aprendizagem contínua, e aprendizagem colaborativa passar a fazer parte do novo formato de ensino aprendizagem.

Buscar entender a real importância da temática da formação contínua do docente se torno algo desafiador e intrigante no atual contexto de políticas públicas de educação, as quais encontram-se congeladas, apresentando de maneira escandalosa a redução dos investimentos para educação.

É possível reconhecer nacionalmente o processo de desvalorização da docência que vem ocorrendo em vários governos que relegaram a educação a segundo plano e a própria formação, o país encontra-se nas últimas colocações mundiais na questão da educação pública (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018).

Nessa perspectiva, é possível entender que a formação docente se vincula, em síntese, com o crescimento e melhora as pessoas com o processo de constituir-se a si mesmo (ZABALZA, 2004), analisando as interferências múltiplas que podem diversificar até mesmo os conceitos de práticas.

Assim sendo, compreende-se que as diretrizes de ensino e suas especificidades frente a história, a cultura, a economia, as ideologias vigentes, a biodiversidade, a saúde da população, os investimentos em pesquisas e na profissionalização docente, e “[...] suas respectivas abordagens tecnicistas ou emancipatórias, possui grandes e importantes impactos na construção e na implementação de pressupostos teóricos formativos direcionados a práxis docente na sua essência [...]” (FÁVERO, 2010, p. 56).

Nessa mesma linha, Sá (2007, p. 100) afirma que é preciso conhecer as perspectivas “[...] sociais, psicológicas e culturais de seus estudantes [...]”. É fundamental que conheça “[...] as peculiaridades da região, o perfil socioeconômico da comunidade e as condições de vida [...]” (SÁ, 2007, p. 100).

Os saberes da profissão do professor são construídos e incorporados no indivíduo através dos conhecimentos adquiridos mediante formações e validados nas práticas cotidianas por meio das disciplinas da grade curricular, esses saberes são apresentados por Tardif (2014) em quatro categorias: saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais, aspectos esses que são corroborados por diversos estudiosos que afirmam e defendem, que os professores não fazem apenas o uso do saber para ensinar, mas sim de vários saberes, os quais são desenvolvidos e vivenciados no decorrer da vida do ser humano na sua essência e na sua construção como ser em desenvolvimento.

Em contrapartida o conhecimento e a busca de novos projetos e soluções de conflitos envolve valores, atitudes e condutas que respeitem o pluralismo e a diversidade, seja de procedência, de cultura, de gênero ou de idade, tornando compatível o enriquecimento das pessoas uma a uma e das idiosincrasias culturais de cada grupo, comunidade ou etnia (ZABALA, ARNAU, 2010, p.79).

Os valores e atitudes citadas acima são elementos importantes na melhoria da convivência social que devem fazer parte do cotidiano formativo dos educadores, de modo a ajudar nas suas práticas de forma flexível no qual esteja disposto a escutar de forma atenta e compreensiva o pensar do educando, criando um ambiente favorável, respeitoso diante da divergência que surgem no âmbito escolar.

Para Andrade (2019) quando se há formação e práticas contextualizadas, é possível possuir uma visão avançada que potencializará o direcionamento do trabalho pedagógico. Sendo o docente o protagonista de sua função social, o docente qualificado, inovador e com metodologias ativas que desperte cada vez mais o interesse dos discentes terão maiores e melhores condições de promover aos seus alunos um ambiente prazeroso, ideal e propício para o desenvolvimento de suas habilidades.

A formação docente tem como prioridade e essência a função reflexiva e construtiva de novos conhecimentos, capaz de propiciar, ressignificar experiências já consolidadas fortalecendo e proporcionando um ensino de qualidade através de ferramentas inovadoras e metodologias diferenciadas. Esse movimento passa a oportunizar e dar origem a espaços de formação, reflexão, participação onde os indivíduos assimilam e adequam-se para poder conviver com a certeza de que essa mudança é para a qualidade (IMBERNÓN, 2010).

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Educação na pandemia e no pós-pandemia. **Revista Docent Discunt**, Engenheiro Coelho, SP, v. 2, n. 1, p. 11-22, 1º semestre de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19141/docentdiscunt.v2.n1.p11-22>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. **Um Olhar na Educação**, jun. 2013. Disponível em: <http://umolharnaeducacao2013.blogspot.com/2013/06/intr-introducao-analise-do-livro.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar: política, currículo e didática**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- BARBOSA, H. P. B.; FERNANDES, M. C. S. A Teoria do professor reflexivo na formação continuada de professores: discurso vazio de conteúdo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2018.
- BEHRENS, M. A. Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. **Revista Ciranda**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 22-42, 2021. DOI: 10.46551/259498102021013. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/4165>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- BETTI, M. Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Aplicativos de interação em sala de aula: análise de três possibilidades pedagógicas com recursos digitais. **Revista COCAR**, v. 14, n. 30 p. 1-16, 2020.
- BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SALVADOR, E.; VAGO, T. M. **Trilhas e Partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo horizonte, 1997.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 21-24, 22 nov. 2018. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docmanview=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001**. Introduz A Palavra “Obrigatório” Após A Expressão “Curricular”, constante do § 3º do art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10328-12-dezembro-2001-426820-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2020**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> >. Acesso em: 27 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno IV: Linguagens**. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN e Ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMT, 2002.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. v. 6. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRONKHORST, H. *et al.* Logical Reasoning in Formal and Everyday Reasoning Tasks. **Int J of Sci and Math Educ**, v. 18, p. 1673-1694, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10763-019-10039-8>. Acesso em: 19 mar. 2022.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

CAPELLO, P.P. Dance as Our Source in Dance/Movement Therapy Education and Practice. **Am J Dance Ther**, v. 29, p. 37-50, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10465-006-9025-0>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CARBONELL, J. **Pedagogias do Século XXI:** bases para a inovação pedagógica. Porto Alegre: Penso, 2016.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar:** possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Curitiba, PR: [s.n.], 2009.

CEZAR, C. J. **Metodologias críticas no ensino de educação física:** a prática da teoria no processo de ensino-aprendizagem em educação física escolar. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

CHANDLER, P., TRICOT, A. Mind Your Body: the Essential Role of Body Movements in Children's Learning. **Educ Psychol Rev.**, v. 27, p. 365-370, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10648-015-9333-3>. Acesso em: 20 mar. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor).

CORREIA, W. R. **Educação Física no Ensino Médio:** questões impertinentes. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

FANK, E. **As políticas públicas do estado do Paraná para o Ensino Médio (2003-2006):** entre a conformação e a superação. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

FENSTERSEIFER, P. E.; GOMES, I. M.; SILVA, S. P. da; ALMEIDA, F. Q. de; BRACHT, V. Práticas corporais e Educação Física: reflexões contemporâneas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, 2020.

FERGUSON, N. M. *et al.* **Impact of non pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand**. London: Imperial College London, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25561/77482>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FLINTOFF, Anne; SCRATON, Scheila. Stepping into Active Leisure? Young Women's Perceptions of Active Lifestyles and their Experiences of School Physical Education, Sport, **Education and Society**, v. 6, n. 1, p. 5-21, 2001.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GILLIAM, Stephen. Elevating diagnostic skills with logical reasoning. **The Nurse Practitioner**, v. 44, n. 5, p. 51-55, maio 2019.

GONZÁLEZ, J. F. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 10-21, mar. 2010.

GONZÁLEZ, J. F.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando Saídas Do Não-Lugar Da EF Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009.

HOBOLD, M. S.; MATOS, S. S. Formação continuada: o processo de incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 317-333, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004. 285 p.

KAWANO, T.; CHANG, M. Applying Critical Consciousness to Dance/Movement Therapy Pedagogy and the Politics of the Body. **Am J Dance Ther**, v. 41, p. 234-255, 2019.

KLAMMER, Celso Rogério C.; BEHRENS, M. A.; TORRES, P. L. O uso de tecnologias pelo professor na perspectiva da complexidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2021; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE, 1., 2021. **Anais [...]** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2021.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 224 p.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 21., 2002. **Anais [...]** Goiânia, GO: CECIERJ, 2002. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/produccedilatildeo-de-saberes-na-escola-suspeitas-e-apostas->. Acesso em: 20 jan. 2021.

MARCASSA, L.; NASCIMENTO, C. P. A categoria atividade como fundamento da cultura corporal: contribuições para o ensino da educação física. *In*: BOSSLE, F.; ATHAYDE, P.; LARA, L. **Educação física escolar**. Natal: EDUFRN, 2020.

MARIANI, V. C. P.; SEPEL, L. M. N. Análise de um programa de formação continuada com ênfase na BNCC: Avaliação e participação docente. **RTE – Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 24-44, 2019.

MATOS, Michael Monteiro. **Ensino de astronomia com aprendizagem baseada em game: o caso bendegó**. Araguaína, TO: [s.n.], 2020.

NEIRA, M. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

NOGARO, A.; BATTESTIN, C. Sentidos e contornos da inovação na educação. **HOLOS**, v. 2, p. 357-372, 2016.

NÓVOA, Antonio. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3m p. 8-11, 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. TIC 'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, Laila Alves; SANTOS, Suely Maria Fonseca; SILVA, Giselda Shirley. Dificuldades encontradas por professores de escolas públicas de vazante no exercício da profissão durante a pandemia do Covid - 19. *In*: SIMPÓSIO DE TCC, DAS FACULDADES FINOM E TECSOMA, 3., 2020. **Anais [...]** [S.l.: s.n.], 2020. p. 1636-1655.

PALAFOX, G. H. M.; TERRA, D. V. Introdução à avaliação na Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, v. 1, n. 1, p. 23-37, jan. 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para a Educação Básica do Paraná: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED/PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para a Educação Básica do Paraná: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Documento-Base do Plano Estadual de Educação do Paraná: 2015-2025**. Curitiba: SEED-PR, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**: Formação Continuada para os Professores do Ensino Médio do Estado do Paraná. Curitiba: SEED-PR., 2005.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação do Paraná. **Resolução nº 673/2021**. Que estabelece as atividades escolares na forma presencial e não presencial síncrona para o ano letivo de 2021. Curitiba: SEED-PR, 2021.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Resolução **Seed nº 1.016 – 03/04/2020**. Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. Curitiba: SEED-PR, 2021.

PEIXOTO, A. G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

PEREIRA, P. V. S.; PINTO, L. F. C. O uso das redes sociais como ferramenta pedagógica interdisciplinar para educação ambiental. *In*: MATTOS, F.; COSTA, C. S. **Tecnologia na sala de aula em relatos de professores**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017. (Série, recursos didáticos, multidisciplinares; v. 1).

PERRY, G. T. *et al.* Desafios da gestão de EAD: necessidades específicas para o ensino científico e tecnológico. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 4, n. 1, 2006.

REIS, M. S.; BARROS, O. S. O WhatsApp no apoio a resolução de problema de matriz um produto educacional na EJA. **Revista BoEM**, Joinville, v. 6, n. 11, p. 138-159, 2018.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia parasíntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, E. C.; SANTOS, R. F. F. WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remota: uso e suas implicações. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 10., 2021. Anais [...] Aracaju: SIMEDUC, 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Renata Pinheiro da. A educação evoluindo com paradigmas da EAD. **Doctrina E@D**, dez. 2015. Disponível em:

http://geead.cps.sp.gov.br/doctrina/doctrina_ed_dezembro_2015.pdf#page=4. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, T. S. C.; MELO, J. C. B.; TEDESCO, P. C. de A. R. Um modelo para promover o engajamento estudantil no aprendizado de programação utilizando gamification. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 26, n. 3, p. 120, 2018.

SOARES, I. M. F. A construção de saberes atitudinais na formação de professores: a busca da coerência entre o que se fala e o que se faz. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, ano 24, n. 43, p. 198-220 mai./ago. 2021.

TEIXEIRA, M. G. **Seis instrumentos para uma boa avaliação**. Belo Horizonte: Amar Educando, 1997. p. 28-32.

TENÓRIO, K. M. R.; PAIVA, A. C.; LORENZINI, A. R.; BRASILEIRO, L. T. SOUZA JÚNIOR, M. Organização dos saberes escolares na educação física à luz da perspectiva crítico-superadora. In: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. (org.). **Educação Física Escolar**. Natal: EDUFRN, 2020.

TOLOMEI, B. V. A gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação. **EAD em Foco**, v. 7, n. 2, 2017.

WALLHEAD, Tristan, GARN, Alex, VIDONI, Carla. Effect of a Sport Education Program on Motivation for Physical Education and Leisure-Time Physical Activity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 85, n. 4, p. 478-487, 2014.

WUNSCH, L.; DIAS DE LIMA, A.; DA SILVA MALTA, L. M.; FERREIRA ALVES, F. Perspectivas dos docentes de Educação Infantil em torno do Ensino Remoto: Dificuldades e expectativas. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 5–27, 2021. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v3i1.5433. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/5433>. Acesso em: 23 mar. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ARTIGOS DO GOOGLE ACADÊMICO

	TÍTULO	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Artigo	Vigilância epidemiológica dos casos e da incidência da dengue no litoral paranaense durante pandemia de covid-19		X
Artigo	O pet saúde em Paranaguá/pr: potencialidades e desafios da educação interprofissional no sistema único de saúde		X
Artigo	Acesso à justiça durante a pandemia da covid-19: o caso do estado do paraná		X
Artigo	Educação e tdoc: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da covid-19	X	
Artigo	Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal		X
Artigo	Educação e gestão escolar no paraná no contexto da pandemia em 2020	X	
Artigo	Educação física escolar pós pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas unidades da federação.		X
Artigo	Educação física no contraturno de alunos de escolas públicas de tubarão-sc: as estratégias utilizadas nas aulas remotas durante o período da covid-19.		X
Artigo	Atenção primária no núcleo ampliado de saúde da família e o pet interprofissionalidade		X
Artigo	[Html] monitoramento remoto para o enfrentamento da obesidade por profissionais de educação física: uma revisão integrativa		X
Artigo	... A reconfiguração da presencialidade em tempos de cibercultura: análise de relatos em redes sociais sobre as dificuldades no ensino remoto em tempos de pandemia		X
Artigo	Contextualização da aprendizagem uma experiência prática em tempos de pandemia	X	
Artigo	Projeto expressão: a construção interprofissional de um projeto de saúde mental para adolescentes		X
Artigo	Ensino remoto emergencial paranaense		X
Artigo	Telemonitoramento para o gerenciamento dos cuidados a saúde em hipertensos e diabéticos em tempos da covid-19, no município de piraquara-pr		X
Artigo	Escolas em tempos de pandemia: ações educacionais de um município do sul do paraná		X
Artigo	Ações de promoção da saúde do pet-saúde interprofissionalidade no grupo das professoras do ensino básico de paranaguá-pr		X
Artigo	Ead na educação básica: uma percepção docente das tdocs e sua formação em época de coronavírus		X
Artigo	Análise sobre o uso de tecnologia por docentes do ensino básico de são paulo em tempos de pandemia por covid-19		X
Artigo	Relato de experiência em atividades remotas acerca da disciplina de educação física		X
Artigo	A pejotização em saúde na macrorregião norte do paraná e suas implicações com a covid-19		X
Artigo	... Ecoformador: uma trilha de descobertas na educação infantil para o período de pandemia e pós-pandemia: ecoformer cenário: a ...		X
Artigo	As tecnologias na educação em tempos de pandemia		X
Artigo	Impactos do covid-19 na extensão universitária		X
Artigo	Esportes de raquete: uma área com produção acadêmica emergente no brasil		X
Artigo	... Os espaços de lazer ao ar livre?: reflexões e possibilidades para uma apropriação segura dos diferentes espaços públicos de lazer em tempos de pandemia		X
Artigo	A pandemia, as tdoc e ensino remoto na educação básica: desafios para as mulheres que são mães e professoras		X
Artigo	A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da covid-19		X
Artigo	Pandemia e o regime especial de aulas não presenciais: analisando o modelo da secretaria de educação do estado de goiás-seduc		X
Artigo	Reflexões sobre a saúde em tempos da pandemia da covid-19/reflections about the health in pandemic times of covid-19		X
Artigo	Pedagogia histórico-crítica e educação física escolar: um trabalho educativo com com o conteúdo circo		X

	TÍTULO	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Artigo	Educação online em tempos de pandemia		X
Artigo	Entrevista: trabalho e educação em tempos de pandemia: entrevista com georgina helena lima nunes		X
Artigo	Popularização das informações a partir do canal do youtube do projeto coronagis: o papel da divulgação científica em tempos de pandemia		X
Artigo	Alfabetização por meio virtual: alice no mundo da pandemia		X
Artigo	Pedagogia da pachamama/tayta inti: emancipação, libertação e vida, com educação pós pandemia		X
Artigo	... A dança no ensino da educação física escolar: os entraves e as possibilidades do seu desenvolvimento a partir da visão de acadêmicos de educação física ...		X
Artigo	... Do ensino e aprendizagem no processo de formação de mestrandos da educação profissional e tecnológica: aprendizagens múltiplas em cenários de pandemia		X
Artigo	Educação física escolar: a avaliação no processo educacional		X
Artigo	Um relato sobre a experiência de aulas remotas em uma turma do 5º ano do ensino fundamental durante o período de pandemia por covid-19		X
Artigo	Projeto abraço ambiental: histórico e perspectivas pós-pandemia de covid-19		X
Artigo	As faces do ensino em tempos de pandemia: relatos de práticas docentes na área da linguagem		X
Artigo	O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da covid-19	X	
Artigo	Tratamento multiprofissional e intersetorial da obesidade: relato de experiência municipal		X
Artigo	A obesidade infantil no brasil e fatores associados: desafios para os professores de educação física.		X
Artigo	Depois da pandemia e do pandemônio: linguística aplicada e antirracismo		X
Artigo	Projeto de extensão de basquetebol adaptado no contexto da pandemia de covid-19		X
Artigo	Ambiente	X	
Artigo	As implicações da pandemia do covid-19 em um atrativo turístico esportivo: um estudo de caso sobre o futebol club Barcelona		X
Artigo	Metodologias ativas e formação ética no contexto do novo paradigma tecnológico: experiências de docentes da universidade estadual do paraná–unespar		X
Artigo	Lutas na educação física escolar:: caminhos e possibilidades no ensino e aprendizagem		X
Artigo	Desafios do ensino presencial em época de pandemia: uma análise a partir das perspectiva dos alunos de um curso superior		X
Artigo	Programa institucional de bolsas de iniciação à docência: impactos em uma escola estadual do município de caxias do sul/rs pandemia 2020 e educação		X
Artigo	A organização curricular dos conteúdos de educação física sob a ótica dos professores do ensino fundamental ii de senador canedo		X
Artigo	Experiências de uma professora: atividades remotas com alunos da sala de recursos multifuncionais durante a pandemia do ...		X
Artigo	A aprendizagem durante a pandemia: muito mais que pedras no caminho da educação superior		X
Artigo	Novas possibilidades em tempos de pandemia: roda de conversa sobre minicursos online		X
Artigo	Mapas conceituais e educação física escolar: caminhos para novos recursos didático-pedagógicos		X
Artigo	Reflexões acerca do torcer a partir da pandemia do novo coronavírus		X
Artigo	Sociologia do esporte na argentina, brasil e chile: perspectivas preliminares para um diagnóstico da área		X
Artigo	A pandemia–covid 19 e os impactos na juventude: educação e trabalho		X
Artigo	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de covid-19		X
Artigo	Ribeirinhos e covid-19: a saudade do rio e a tristeza na feira em tempos de pandemia		X
Artigo	Saúde de mulheres de dois grupos de atividade física: estudo de acompanhamento durante a covid-19		X

	TÍTULO	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Artigo	A participação das meninas nas aulas de educação física: dilemas de um professor no ensino do futsal		X
Artigo	O tempo para repensar é agora: considerações sobre a pandemia do novo coronavírus (covid-19)		X
Artigo	Competências digitais docentes e o processo de ensino remoto durante a pandemia da covid-19		X
Artigo	O processo de enfrentamento da pandemia de covid-19 na perspectiva de profissionais da enfermagem		X
Artigos	Cartilha básica para a prática de exercícios físicos		X
Artigos	Relato do terceiro ano de atividade do grupo de estudo em psicofisiologia do exercício (gepse/labfex/unoesc chapecó)		X
Artigo	As políticas públicas de avaliação em larga escala no brasil diante da pandemia de covid-19		X
Artigo	Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação		X
Artigo	Curso de práticas corporais de aventura na modalidade semipresencial: o processo e o produto na formação continuada		X
Artigo	Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia		X
Artigo	Design em tempos de pandemia: contribuições de universidades públicas e institutos federais		X
Artigo	Os "erres" pós pandemia: princípios para sustentabilidade e cidadania		X
Artigo	Conteúdos relacionados a profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19 na plataforma youtube™.		X
Artigo	Capacita-pet		X
Artigo	Impactos das políticas de quarentena da pandemia covid-19, sars-cov-2, sobre a ct&i brasileira: prospectando cenários pós-crise epidêmica		X
Artigo	Mulheres na física: sub-representatividade e reinvenção na pandemia		X
Artigo	N. 01-a gestão escolar em tempos de pandemia na capital alagoana		X
Artigo	As silhuetas da violência contra mulher em tempos de pandemia		X
Artigo	Nível de satisfação com a vida dos brasileiros durante a pandemia de covid		X
Artigo	Atividades pedagógicas não presenciais: experiências interdisciplinares no ifpr-campus curitiba em tempos de pandemia		X
Artigo	Responsabilidade civil do contratante em razão da agressão sofrida por médicos durante a pandemia causada pela covid-19		X
Artigo	Professores analógicos, alunos digitais, uma pandemia, um paradigma: e agora José? Sinergia em São Carlos, a convivência líquida ...		X
Artigo	Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia		X
Artigo	A dimensão tempo na gestão das experiências de lazer em período de pandemia da covid-19 no Brasil		X
	A dimensão tempo na gestão das experiências de lazer em período de pandemia da covid-19 no Brasil		X
Artigo	Órgão oficial da associação médica do Paraná-AMP filiada à associação médica brasileira		X
Artigo	A covid-19 e o desafio para o cuidado das populações vulneráveis no estado do Paraná		X
Artigo	O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem		X
Artigo	Análise da implementação do ensino remoto emergencial no estado do Paraná	X	
Artigo	"Epidemia de drogas": uma análise do usuário como risco social no discurso de si1		X
Artigo	Repensando as práticas de saúde para a pessoa com deficiência durante a pandemia da covid-19: uma reflexão do fisioterapeuta da APAE de Petrópolis-RJ		X
Artigo	Efeitos da pandemia covid-19 na produção e comercialização de alimentos por cooperativas da agricultura familiar (Rio Grande do Norte, 2020)		X
Artigo	A educação dos estudantes com deficiência em tempo de pandemia de covid-19		X
Artigo	O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem		X

Fonte: Geha e Wunsch (2022)

APÊNDICE B – DOCUMENTOS ANALISADOS

RESOLUÇÃO	incluir	excluir
Resolução: 1955Diário Oficial.: Resolução _1955_2020.pdf17698-1125627848-1-PB.pdf Edital: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-04/edital_112021_dgseed.pdf Resolução: https://drive.google.com/file/d/1Obdv7NkMOm6wocR0ctgWQQs0BV2eU9tw/view	X	
EDITAL N.º 14/2020 – DG/SEED -Professor Formador -edital-142020-dgseed.docx	x	
PROFESSOR FORMADOR NO GRUPO DE ESTUDOS FORMADORES EM AÇÃO NAS ÁREAS DE ARTE, BIOLOGIA, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO FÍSICA http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-04/edital_112021_dgseed.pdf	X	
https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-07/edital_302021_dgseed.pdf Reabertura das inscrições para o Processo de Seleção regulamentado pelo Edital n.º 05–DG/SEED, de 29de março de 2021. http://www.educacao.pr.gov.br/programacao		x
http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/edital_082021_dgseed.pdf		x
http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/edital_072021_dgseed.pdf	x	
http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/edital23_062021_dgseed.pdf		x
Cadastro de Currículos para compor a Equipe do Formadores em Ação https://www.educacao.pr.gov.br/Credenciamento-Formadores-em-Acao	x	
Edital n.º 54/2018 - GS/Seed estabelece as normas para participação de Processo Seletivo Interno para aproveitamento da titulação obtida em mestrado e/ou doutorado dos(as) professores(as) do Quadro Próprio do Magistério (QPM) para certificação no Programa de Desenvolvimento Educacional PDE.		x
Edital n.º 23/2019 - GS/Seed retificado estabelece os critérios para Seleção de Professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM para atuarem na orientação e acompanhamento da produção didático-pedagógica de professores QPM, Nível II, Classe 11, selecionados por meio do edital de aproveitamento de titulação obtida em curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e pós-doutorado.		x
Edital n.º 24/2019 - GS/Seed retifica o Edital n.º 23/2019-GS/SEED, que estabelece instruções especiais destinadas à realização de Seleção de Professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM para atuarem na orientação e acompanhamento da produção didático-pedagógica de professores QPM, Nível II, Classe 11, selecionados por meio do edital de aproveitamento de titulação obtida em curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e pós-doutorado.		x
Edital 27/2019 GS/Seed Classificação provisória dos editais 23/2019 - GS/SEED e 24/2019 - GS/SEED		x
Edital n.º 34/2019–GS/Seed torna público o presente Edital que estabelece as normas de convocação dos Professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM que se classificaram por meio do Edital n.º 31/2019 – GS/SEED, para atuarem como Orientadores EaD no acompanhamento e na orientação da produção didático-pedagógica dos Professores PDE, selecionados por meio do Edital n.º 54/2018 GS/SEED.		x
ORIENTAÇÃO N.º 3/2021–GRHS/SEED Retorno às aulas presenciais/híbridas – Registro de frequência	x	
RESOLUÇÃO SESA N.º 98/2021 Regulamenta o Decreto Estadual 6637/2021 Medidas de Prevenção, monitoramento e controle da COVID-19 nas Instituições Públicas e Privadas.	x	
Resolução 673/2021Estabele as atividades escolares na forma presencial e não presencial síncrona	x	
RESOLUÇÃO 2157/2021 Teletrabalho apenas para os casos de excepcionalidade: gestantes, professor idoso com mais de 60 anos e professor com comorbidades.	x	
DECRETO 7020/2021 Autoriza Retomada das Aulas Presenciais	x	
http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-04/edital_10_2021_dgseed.pdf	x	
http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/edital_082021_dgseed.pdf		x
http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/edital_072021_dgseed.pdf	x	
http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/edital23_062021_dgseed.pdf		x
https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-07/edital_302021_dgseed.pdf		x
Edital: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-04/edital_112021_dgseed.pdf	x	
Edital n.º 01/2020 - DG/Seed Estabelece instruções especiais destinadas à realização de Processo Seleção Interna para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério - QPM e professores que	x	

atuem em Regime Especial – CRES, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação.		
EDITAL N.º 5/2021 – DG/SEED Processo de seleção de professores do quadro próprio do magistério (qpm) e professores que atuam no regime especial (Cres), visando à atuação como professor formador no grupo de estudos formadores em ação na área de tecnologia educacional – atividade periódica de programação (programa Edutech).	x	
Edital nº 06/2020 - DG/Seed – Reabertura das inscrições para o Processo de Seleção regulamentado pelo Edital n.º 01-DG/Seed, de 2 de junho de 2020	x	
EDITAL N.º 8/2020 – DG/SEED Tornar pública a convocação dos classificados no Processo de Seleção interna para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério - QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação, nos termos do Edital n.º 01/2020 – DG/SEED		X
EDITAL N.º 12/2020 – DG/SEED O Processo de Seleção de que trata este Edital é destinado a selecionar profissionais aptos a atuarem como Professor Formador, tutorando cursistas no Grupo de Estudos Formadores em Ação, na modalidade a distância, mediante recebimento de bolsa-auxílio	X	
EDITAL N.º 14/2020 – DG/SEED processo de seleção de professores do quadro próprio do magistério (qpm) e professores que atuam no regime especial (cres), visando à atuação como professor formador no grupo de estudos formadores em ação nas áreas de arte, biologia, ciências, Educação Física, filosofia, FÍSICA, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.	X	
RESOLUÇÃO N.º 690/2021 – GS/SEED Súmula: Altera dispositivo da Resolução n.º 1.955 – GS/SEED, de 28 de maio de 2020.	X	
Edital nº 01/2021 - DG/Seed - Retifica o Edital n.º 14 – DG/Seed, de 17 de dezembro de 2020.	X	
Edital nº 02/2021 - DG/Seed - Retifica o Edital n.º 14 – DG/Seed, de 17 de dezembro de 2020.	X	
Edital nº 03/2021 - DG/Seed - Processo de seleção de professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM) e professores que atuam no Regime Especial (Cres), visando à atuação como professor formador no grupo de estudos Formadores em Ação, nas áreas de Arte, Biologia, Ciências, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.	X	
Edital nº 04/2021 - DG/Seed - Convocação dos classificados no Processo de Seleção interna para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES.		X
Edital nº 05/2021 - DG/Seed - Processo de seleção de professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM) e professores que atuam no Regime Especial (CRES), visando à atuação como professor formador no Grupo de Estudos Formadores em Ação na área de tecnologia educacional - atividade periódica de programação (Programa Edutech). (Ver retificação feita por meio do Edital nº 32/2021.)	X	
Edital nº 06/2021 - DG/Seed - Convocação dos professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM e dos que atuem em Regime Especial – CRES classificados no Processo de Seleção interna para Professor Formador, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação. [Ver retificação feita por meio do Edital nº 13/2021 - DG/Seed.]		X
Edital nº 07/2021 - DG/Seed - Retifica o Edital nº 5/2021 – DG/Seed.		X
Edital nº 08/2021 - DG/Seed - Torna pública a convocação dos classificados no Processo de Seleção interna para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação – Atividade Periódica de Programação – Programa Edutech.		X
Edital nº 09/2021 - DG/Seed – Retifica o Edital n.º 05/2021 – DG/Seed (Edutech)		X
Edital nº 10/2021 - DG/Seed – Reabertura das inscrições para o Processo de Seleção regulamentado pelo Edital n.º 05 – DG/SEED, de 29 de março de 2021.	X	
RESOLUÇÃO N.º 3.047/2021 GS/SEED Súmula: Estabelece o retorno dos servidores em exercício na sede da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, nos Núcleos Regionais de Educação e nas instituições de ensino da rede estadual.	X	
Edital nº 11/2021 - DG/Seed - Estabelece instruções especiais destinadas à realização de Processo de Seleção para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES para cadastro de reserva	X	
Edital nº 12/2021 - DG/Seed - Torna pública a convocação dos classificados no Processo de Seleção para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação, nos termos do Edital n.º 03/2021 – DG/Seed, Cronograma 2.		X
Edital nº 13/2021 - DG/Seed - Retifica o anexo do Edital nº 06 – DG/Seed, de 22 de março de 2021.		X
Edital nº 14/2021 - DG/Seed - Retifica o Item 2 do Edital nº 10 – DG/Seed, de 15 de abril de 2021.		X
Edital nº 16/2021 - DG/Seed - Retifica o anexo do Edital nº 04/2021 – DG/Seed, de 5 de março de 2021.		X
Edital nº 17/2021 - DG/Seed - Reabertura das inscrições para o Processo de Seleção regulamentado pelo Edital nº 05 – DG/Seed, de 29 de março de 2021. [Ver retificação feita por meio do Edital nº 22/2021 - DG/Seed.]	X	
Edital nº 18/2021 - DG/Seed - Retifica o Subitem 11.1 do Edital nº 11 – DG/Seed, de 23 de abril de 2021.		X
Edital nº 20/2021 - DG/Seed - Torna pública a convocação dos classificados no Processo de Seleção interna para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em		X

Regime Especial – CRES, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação, nos termos do Edital n.º 11/2021 – DG/Seed.		
Edital nº 22/2021 - DG/Seed - Retifica o Item 2 do Edital nº 17 – DG/Seed, de 19 de maio de 2021.		X
Edital nº 23/2021 - DG/Seed - Estabelece instruções especiais destinadas à realização de Processo de Seleção para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES com o objetivo de ofertar formação continuada não presencial e acompanhamento aos professores da Rede Pública Estadual de Ensino no formato Grupo de Estudos.	X	
Edital nº 24/2021 - DG/Seed - Estabelece instruções especiais destinadas à realização de Processo de Seleção para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES com o objetivo de ofertar formação continuada não presencial e acompanhamento aos professores da Rede Pública Estadual de Ensino no formato Grupo de Estudos.	X	
Edital nº 25/2021 - DG/Seed - Torna pública a convocação dos classificados no Processo de Seleção interna para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação, nos termos do Edital n.º 11/2021 –DG/SEED, cronograma 2.		X
Edital nº 26/2021 - DG/Seed - Retificar o Subitem 7.2.1 do Edital n.º 11 – DG/Seed, de 23 de abril de 2021.		X
Edital nº 27/2021 - DG/Seed - Torna pública a convocação dos classificados no Processo de Seleção interna de professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação no Componente Curricular de Cidadania e Civismo. Retifica o item 16 do Edital n.º 24/2021 – DG/Seed, referente ao Cronograma do Processo Seletivo.		X
Edital nº 28/2021 - DG/Seed - Torna pública a lista de classificados no Processo de Seleção interna para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES, com o objetivo de atender ao Grupo de Estudos Formadores em Ação, nos termos do Edital n.º 23/2021 – DG/Seed.		X
Edital nº 29/2021 - DG/Seed - Torna pública a lista de classificados , resultante da alteração indicada no item 1 deste Edital, no Processo de Seleção regido pelo Edital n.º 23/2021 – DG/Seed.		X
Edital nº 30/2021 - DG/Seed - Torna pública a lista de classificados , resultante da alteração indicada no item 1 deste Edital, no Processo de Seleção regido pelo Edital n.º 24/2021 – DG/Seed.		X
Edital nº 31/2021 - DG/Seed- Estabelece instruções especiais destinadas à realização de Processo de Seleção para Professor Formador do Quadro Próprio do Magistério – QPM e professores que atuem em Regime Especial – CRES para cadastro reserva com o objetivo de ofertar formação continuada não presencial e acompanhamento aos professores e pedagogos da Rede Estadual de Ensino no formato Grupo de Estudos.	X	
Edital nº 32/2021 - DG/Seed - Retifica o Edital nº 05/2021 - DG/Seed.	X	
Edital nº 34/2021 - DG/Seed - Reabertura das inscrições para o Processo de Seleção interno regulamentado pelo Edital 5/2021 - DG/Seed, visando ao preenchimento de vagas remanescentes e cadastro de reserva para o Grupo de Estudos Formadores em Ação - Edutech na área de Tecnologia Educacional.	X	

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO PROFESSOR FORMADOR

Live 1

Transcrito em 26/08/2021. Áudio sem cortes ou edições.

Adequação gramatical a pedido do(s) autor(es).

• FORMAÇÃO DO PROFESSOR FORMADO

Prof. 1: Olá a todo mundo. Tudo bem? Bom dia. Bom dia a todos e a todas. É uma satisfação falar com vocês, é uma alegria para nós, nessa quarta-feira, aqui em Curitiba, na Secretaria Estadual de Educação. E hoje é um tema bem bacana que a gente vai conversar um pouco com vocês sobre Formadores em Ação. Quero me apresentar, eu sou o Y, Y, estou como diretor de Educação. Ao meu lado, estou com a X, que é coordenadora aqui do processo dos Formadores em Ação, de todo esse programa muito bacana; e com a, que é chefe do Departamento de Programas de Educação Básica. Na mediação com vocês vai estar a Y fazendo a mediação, e depois vai estar compondo a Mesa aqui com a gente a Y também. E lá no apoio técnico a gente está com o X e o Y aí no apoio técnico para que esta web aconteça da melhor forma possível. Eu pedi para participar dessa web, fiz questão de estar aqui hoje com vocês devido a algumas questões que a gente precisa conversar, principalmente eu queria falar com os novos professores formadores, que são de algumas disciplinas que estamos começando agora, que é, no caso, Geografia, História e Química, mas também os professores formadores que estão chegando agora compondo o grupo de Língua Portuguesa, Ciências, Biologia e Matemática. Então, a gente começou esse trabalho no final de julho, não é?

Prof. 2: Em 27 de julho.

Prof. 1: A gente já entrando aí em novembro, a gente passou praticamente, já foi quatro meses de trabalho nesse programa. E assim, a gente está muito, muito feliz com o programa, o trabalho está sendo incrível, tá? Quando eu falo deste programa Formadores em Ação, ele me empolga, me deixa entusiasmado em relação ao que tem sido feito com esse programa em todo o estado do Paraná. O Formadores em Ação tem sido incrível. Então, quero aqui parabenizar a todos os chefes de núcleo, a

todos os técnicos dos núcleos e coordenadores e, em especial, a vocês, professores formadores, que estão trabalhando com essa ação tão importante, que é a formação continuada de toda a rede. E o mais belo de tudo isso que é professor formando professor, então é um trabalho entre os pares, e isso é superimportante. E nada melhor que um professor que está em sala de aula atuando com seus estudantes para trabalhar com o seu colega. Porque vocês têm o quê? A vivência, a vivência diária do que tem sido feito. Então, quero desejar aqui as boas-vindas a todos os professores formadores que estão começando nesse programa agora, nesse momento, das disciplinas que eu já citei agora, as novas, e também aos que estão compondo. Então, qual que é o objetivo desse programa? Eu gosto sempre de falar qual que é o objetivo para as pessoas entenderem o que essa Secretaria espera desse programa. Esse programa, ele tem o principal objetivo que é formar os nossos professores para que atuem juntamente aos seus estudantes, ou seja, melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas. Então, com isso, nós temos vocês, professores, que são as nossas lideranças dentro dessas disciplinas, que vão trabalhar com os seus pares. Lideranças essas de vocês, de vocês viabilizarem para fazer parte desse trabalho por destaque técnico teu, competência técnica, competência e habilidade em uma área específica, na parte de tecnologia, e vocês são referências técnicas dentro do seu núcleo regional de educação. Então, por isso que vocês compõem essas equipes hoje. Então, esse é o primeiro critério, por que são vocês, hoje, os nossos formadores. Segundo ponto, o que é que a gente espera? Que vocês desenvolvam essas habilidades que vocês dominam hoje junto aos seus pares, junto aos cursistas, que vocês consigam desenvolver as habilidades de uso, que o momento agora nos exige, o uso das tecnologias na educação, nesse momento de aulas remotas, das aulas não presenciais. E vocês vão fazer isso junto com os seus colegas das suas disciplinas. E o que a Secretaria espera é que a gente consiga elevar a boa parte da nossa categoria de professores, dos professores da rede, nesse patamar em que vocês estão hoje, é isso que a gente espera de vocês. Nós vamos ter cursista com maior habilidade, que consegue já pegar mais fácil, e vamos ter cursista com maior dificuldade também, a gente vai ter vários cenários, e compete a você desenvolver essas pessoas, ter a resiliência, ter a paciência, a serenidade e trabalhar com eles. Vai ter os momentos que os formadores que estão aqui, que bate aquela situação: “Ó, não estou conseguindo”, mas aí você precisa conversar com o teu tutor do núcleo, precisa conversar com a equipe da Secretaria, com os seus próprios colegas formadores para

trocar ideia e buscar uma nova estratégia de atuação com esse professor. Então, como eu estava falando para vocês, é isso, é formação continuada dentro do Paraná. Nós estamos aí praticamente, não é, X e Y, com 30% dos nossos professores dessas disciplinas participando, ou seja, de cada dez professores de História, tem três; de cada dez de Matemática, temos três, aí varia um pouco para cima, para baixo, enfim, mas é nessa linha que nós temos. Então, assim, é um programa de grande capilaridade, grande capilaridade de trabalho, e toda a sua ação, e o que a gente espera também, formadores, que toda a ação que você propõe para o seu cursista que ela se efetive na prática, na prática com o estudante, na prática da sala de aula, não é? Nesse momento que a gente está atuando nas aulas não presenciais, com o foco, então, com as metodologias de como eu consigo potencializar a aprendizagem do meu estudante nesse momento de aulas não presenciais. Algumas ferramentas que a gente está utilizando, que é aula síncrona, que é aula ao vivo com o estudante via Meet que é feito, usando algumas ferramentas. Então, se eu abrir lá o Meet e só falar com estudante, é bom? É bom, mas se eu posso usar plataformas, outros potenciais de instrumentos, de ferramentas que eu consiga enriquecer as minhas aulas, é muito melhor ainda. Então, nesse sentido, a gente tem trabalhado com vocês nesse aspecto. Então, o que é que é importante também? Que o cursista participe com vocês dos Meets. Então, ter um planejamento de organização de quando vai ser realizado a reunião entre você, formador, com os cursistas é importante ter esse planejamento, e esse planejamento que seja claro, você não pode fazer um horário, um cronograma de Meet que você vai fazer das tuas reuniões com os teus cursistas partindo do pressuposto dos teus horários apenas, tem que ter um diálogo, é importante você dialogar com o cursista: qual o horário que para eles têm maior condição? E aí, outro ponto super importante é o planejamento deste momento, como vou abordar, testar os equipamentos, enfim, fazer ali como a gente chama aqui, um *role play* com os seus colegas para ver como que vai ser o momento dessa reunião. Então, essa reunião, ela é super importante, para isso todos os cursistas têm que participar de vocês. “Ah, mas eu não vou participar, X, desse momento, porque eu tenho um outro compromisso”, enfim... então, é reunir todo o grupo e discutir e definir o horário de realização desse momento, que é importantíssimo. E como eu falei para vocês, tem que deixar o cursista falar, tem que deixar o cursista participar, interagir, porque é super importante você, para você participar de uma reunião, se você só está ouvindo, é difícil aprender. E principalmente nós, adultos, a gente tem essa

dificuldade, a necessidade que a gente só aprende fazendo, então isso já é algo que isso está estabelecido, a literatura já diz isso: o adulto aprende fazendo. Então, deixar o teu cursista dar exemplo de como que ele está fazendo o trabalho com os estudantes, de ele falar, de ele trazer o relato da vivência é superimportante. Vocês vão ter relatos positivos, que vocês vão se sentir super motivados, porque aquela proposta que vocês transmitiram, que é aquilo que vocês construíram junto com o cursista, ele conseguiu executar; mas também vai ter os momentos de frustração, que aquele cursista que não conseguiu. Então, você, formador, tem que saber lidar com esses dois cenários, e é importante que você faça com o seu cursista o feedback, aquele cursista que teve dificuldade de executar é importante você dar um feedback para ele explicando os pontos que ele foi bem e os pontos que ele precisa melhorar, trabalhar com a devolutiva é super importante, é onde você consegue melhorar profissionalmente. Todos nós precisamos disso, todos nós aqui na Secretaria trabalhamos com essa metodologia. Então, outro ponto que é importantíssimo, então, é a devolutiva para o seu cursista. Então, você participar dos momentos com esses cursistas quando ele está aplicando aquilo que vocês trabalharam na reunião é um ponto estratégico que faz todo o sentido, você atuar junto com o cursista, juntamente com seus estudantes, até para ver quais foram as dificuldades dele, mas você atuando com observação, você observar o trabalho que ele está implementando, não é algo para você fazer pelo cursista, não é para você fazer a atividade, dar a aula com aquelas ferramentas que foram apresentadas por ele, mas assim você vê como ele se desenvolve, quais habilidades que ele conseguiu se apropriar do uso dessas ferramentas no momento da reunião, da formação com vocês, tá? Então, quero dizer para vocês, assim, que esse é um dos maiores programas de formação do Brasil que a gente tem hoje. Assim, nesse momento de pandemia, eu acredito que ninguém no Brasil, nenhuma secretaria do estado do Brasil está tendo essa formação como a gente está executando. E como eu falei para vocês, assim, isso nos orgulha muito em relação ao trabalho que vocês estão fazendo em prol da educação do Paraná, tá? Quero agradecer a todos e a todas, quero dizer para vocês, assim, o agradecimento aos núcleos regionais, aos chefes de núcleos, coordenadores pedagógicos, os tutores que trabalham com vocês. A vocês, assim, uma gratidão imensa pelo trabalho que vocês estão fazendo em prol da educação do Paraná nessas horas. Então, quero dizer para vocês que é o momento de formação, de desenvolvimento, de transformação, é

uma palavra que cabe muito bem aqui, que a gente está passando, tá bom? Então, obrigado a todos e a todas. E passo a palavra para a Cris.

Prof. 2: Gente, então, primeiro, quero agradecer a participação de vocês por terem se inscrito no credenciamento, realizado todas as etapas. Essa parte a gente entende que é a mais demorada, mas, para nós, o momento mais importante é esse, que é o momento onde já finalizou essa etapa e que a gente pode conversar com vocês. Muitos ainda das disciplinas novas estão ainda fazendo o envio dos documentos lá para o núcleo, a gente está nesse processo ainda na data de hoje. Então, quem não encaminhou, encaminha direitinho lá para o núcleo. Mas a primeira coisa é isso, agradecer a parceria de vocês, como o Roni já falou, esse processo do Formadores, ele tem sido um sucesso, a gente está bem contente com isso. E isso é o reflexo do trabalho dos nossos tutores no núcleo, dos nossos formadores, não é? E que, com esse resultado, a gente sabe que o objetivo principal está sendo atingido, que é chegar até o estudante. O foco principal do grupo de estudos Formadores em Ação é a implementação, é a prática do professor, o professor atua no grupo de estudos, mas ele leva lá para o aluno, para o estudante o que ele aprendeu lá no Formadores, certo? E um recadinho, que muita gente pergunta se a gente vai disponibilizar outras disciplinas. Sim, a gente já está em processo de edital para chamar as outras disciplinas, então a partir do ano que vem nós teremos outras disciplinas. As disciplinas que estão acontecendo, elas continuam, então, o professor que começou agora nas disciplinas novas, Geografia, História e Química, ele vai continuar conosco no ano que vem para as novas etapas, para as novas jornadas, ok?

Prof. 1: Eu acho que é bem importante isso que a Y está dizendo, que até a X mandou aqui uma pergunta de vocês: “O curso vai continuar o ano que vem?”. Vai continuar, é formação continuada, sempre, a gente quer permanecer enquanto o curso estiver indo super bem, com engajamento e participação, vai continuar. A outra pergunta: “Vale pontos diferenciados para o PSS?”. Nesse momento, não. A gente está trabalhando para que 2022, ele já tenha pontuação diferenciada para o PSS quem participar desse curso. Hoje, não, não consigo, porque já saiu o edital, então, enfim, a gente não conseguiu fazer essa alteração, até mesmo porque teria... eu não tenho oferta para todas as disciplinas, então não teria uma equidade em relação às outras disciplinas. A partir do ano que vem, que a gente vai ter para todas as disciplinas, aí, sim, é um trabalho mais justo, vamos dizer assim.

Prof. 2: É, e uma outra informação importante também, que o X falou aqui dessa questão de a gente estar construindo, não é? Então, desde o dia 27 de julho, muita coisa do Formadores foi alterada, e essas alterações que a gente for realizando foi muito a partir do que os tutores nos trouxeram e os formadores. Então, tem muita coisa que a gente já adaptou, essa formação que nós estamos iniciando hoje é uma das questões que a gente alterou, é uma formação à parte. Então, o professor formador recebe uma certificação à parte, além da certificação por professor formador. E outras alterações que a gente fez aí, que vocês vão perceber, quem sabe os novos não percebam, porque já chegam com a mudança, mas quem já está mais tempo conosco aí já percebeu que a gente alterou muita coisa de acordo com as sugestões dos professores formadores mesmo, tá? Então, a Y tem coisa muito bacana para contar para vocês aqui, a Y e a Z, nós faremos uma reunião específica só para os novos, então Química, Geografia e História, nós chamaremos vocês para uma reunião, mas para falar a parte técnica, como que funciona, como que é a sala do Classroom, enfim, essa parte aí de organização, a parte dos roteiros, tá? Então, a gente vai fazer essa reunião específica só com quem está chegando agora, ok? Então, acalmem o coração aí.

Prof. 1: A gente vai ter essa reunião, que é bem importante, que é a parte de quais são os procedimentos que vocês devem executar. E quero agradecer, a gente vai deixar a mesa aqui, porque a Z vai vir compor, e a gente tem que manter o distanciamento. E quero desejar para vocês um bom dia de trabalho, uma boa semana a todos e vamos em frente trabalhando pela educação no Paraná. Obrigado a todos.

Prof. 3: Agradecemos muito a participação do X, nosso diretor da Educação, da Y, que é a chefe do departamento, e agora estamos a Z e eu para conduzir com vocês o restante da nossa web-conferência.

Prof. 4: Bom dia a todos e a todas. Aqueles que não me conhecem, o meu nome é Y, sou técnica pedagógica do grupo de estudos. E eu trago para vocês um texto sobre acolher, esse texto é da Silvia Guerin(F), psicóloga: “Acolher é também se encantar com a diferença”, o texto, ele vai estar disponível, o link nos nossos slides e também está disponível na sala do Classroom. Por que é que eu escolhi esse texto? Porque ele traz muito a questão do que é o acolhimento, e nós estamos exercendo o acolher durante todo o nosso grupo de estudos. Durante todo o processo do grupo de estudos

nós estamos acolhendo, e nós estamos recebendo e sendo recebidos. Quando eu procuro acolher, eu também quero ser acolhido. No acolhimento, eu tenho a gentileza, a generosidade, a aceitação, o carinho, o respeito, a compreensão e a bondade. Acolher também é sair da zona de conforto, porque, quando eu acolho alguém, eu tenho que aceitar que eu tenho defeitos e qualidades, eu tenho que aceitar os meus limites. Quando eu faço o acolhimento, eu aceito as diferenças sem julgamento. E quando eu começo a refletir sobre quem eu sou e sobre o outro, eu gero mudança, eu passo a olhar o mundo de forma diferente. Acolher pode ser pelo simples olhar, pela palavra, por um simples gesto, acolhimento é afeto. Você pode optar por acolher e mudar o sentido da vida. Acolher e ser acolhido é reciprocidade, porque acolher, antes de tudo, é encarar, é em se encantar com a diferença. Por que é que eu escolhi esse texto e ressaltei essas palavras? Porque, no decorrer do grupo de estudos, eu me encantei com as diferenças, eu me encantei com tudo o que eu aprendi, como eu ampliei a forma de olhar o mundo e aceitar os meus defeitos, as minhas qualidades e as minhas limitações. Convido a vocês, professores formadores, a acolherem e serem acolhidos.

Prof. 3: Esse processo do acolhimento, ele está ligado aí às relações interpessoais, como eu me vejo, como eu vejo o outro, como eu recebo o outro, e a gente ressalta isso na nossa fala porque vocês vão receber os cursistas de vocês. Quem já está conosco desde o início da formação já está adaptado a esse processo de acolhida, e acolhida não é algo que acontece uma vez só, porque nós temos professores que, às vezes...

Prof. 4: Estão chegando.

Prof. 3: Exatamente. E nós temos também os professores, os cursistas, que eles começam e aí eles encontram algum problema, encontram alguma dificuldade, seja na formação, seja na sua vida pessoal, e aí nós temos que resgatar. E esse resgatar está muito no acolher novamente esse professor.

Prof. 4: Exatamente. É trazê-lo sem esse julgamento, é trazer essa aceitação, essa generosidade.

Prof. 3: Exatamente. E é isso o que move muito o processo de formação, não é? Então, o receber os cursistas, os tutores de formação dos núcleos regionais, então

eles já estão em contato com vocês, vão fazer esse acolhimento com vocês também. E sintam-se acolhidos por nós, sintam-se muito bem recebidos, é uma satisfação tê-los conosco neste momento e tê-los conosco durante todo esse processo de formação, que para Geografia, História e Química começa agora, mas para Biologia, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática é um processo que nós iniciamos em julho desse ano. Então, a gente vai conversar um pouco com vocês sobre como nós estamos organizados. Então, a coordenação de formação, ela faz parte do Departamento de Programas para a Educação Básica, a Y é a chefe do departamento. E dentro dessa coordenação nós temos dois núcleos, nós temos o núcleo de tutoria, que está se constituindo agora, então esse núcleo de tutoria é um núcleo novo para nós aqui dentro da Secretaria, para os tutores de formação, eles ainda não conhecem, os núcleos regionais ainda não conhecem, mas a gente está desenvolvendo um núcleo de tutoria que vai estar bem próximo do professor formador, bem próximo aí do tutor de formação dos núcleos regionais também. E nós temos o núcleo que a gente chama de núcleo de formação, então esse núcleo de formação, ele também faz o acompanhamento dos tutores de formação dos NREs e desenvolvem os roteiros de trabalho. Então, toda a formação, ela é embasada em roteiros, e esses roteiros de trabalho, roteiros de estudos, eles são desenvolvidos aqui pelos membros do núcleo de formação. Nós vamos conversar um pouquinho com vocês sobre como que a gente organizou esta formação, e depois a gente passa para o tema central da nossa pauta, que é a gestão do tempo. Então, a nossa formação ressignificando o trabalho do professor formador, a intencionalidade é mostrar para vocês qual que é todo o trabalho do professor formador, quais são as ações. E para que a gente consiga manter essa unidade, nós organizamos a formação em vários temas, então gestão do tempo, liderança, devolutiva formativa, o engajamento, a premissas do professor formador, pensando que tudo isso é para que a gente consiga chegar no nosso estudante. Então, nós temos aqui uma linha, e a intenção é sempre chegar no estudante, então nós temos a Secretaria trabalhando em conjunto com os núcleos regionais, que trabalham em conjunto com os professores formadores, que trabalham com os professores cursistas, que levam esse aprendizado, que levam essa mudança para o nosso estudante. O objetivo da formação é sempre chegar no estudante, é fazer com que o nosso estudante, ele consiga compreender os conteúdos de uma forma mais significativa, que ele consiga relacionar isso com a vida dele e, realmente, promover esse aprendizado.

Prof. 4: Exatamente. E como a Y até salientou na fala dela, quem já está conosco há mais tempo percebe algumas alterações ao longo do roteiro, e essas alterações ocorrem por quê? Exatamente para a gente tentar atingir de forma mais efetiva o nosso estudante. Então, se essas alterações ocorrem é porque nós estamos escutando o que vocês, professores formadores, repassam para os tutores, e esse repasse que vocês trazem é que o cursista está sentindo lá realmente junto ao seu estudante.

Prof. 3: Algo que está muito presente na nossa fala é que esta formação, ela é um grupo de estudos, e realmente é um grupo de estudos. Para os professores formadores que já estão conosco há um bom tempo vem, nós da Secretaria participamos das reuniões com os professores formadores, para quem está chegando agora vai nos ver nas reuniões com vocês, então tem o tutor de formação que organiza as reuniões com os professores formadores, nós estamos presentes nessas reuniões também, e com o objetivo único de ouvi-los, de propor mudanças que realmente cheguem na sala, que realmente cheguem ao nosso estudante. Então, nas temáticas que nós temos para a formação é gestão do tempo, que nós vamos conversar com vocês hoje, liderança, hoje à tarde nós temos a participação do X conosco. Amanhã, princípios da tutoria, que é a base, o alicerce da formação, com a Y. Nós traremos uma participação bem especial para conversar sobre engajamento, então nós traremos aí tutores de formação do núcleo de Toledo e do núcleo de Loanda, então a L e o X estarão conosco. Estarão conosco também professores formadores que desenvolvem essa ação tão significativa aí com os seus cursistas. Uma outra etapa da nossa formação são as ações e as premissas do professor formador, então vamos detalhar todas essas ações. E, para finalizar, a organização do trabalho do professor formador. Então, aqui a gente vai detalhar bem qual que é a estrutura do roteiro, o que é que o professor formador recebe, o que é que o professor formador... quais são as ações que ele tem que desenvolver, quando ele tem que desenvolver essas ações. Então, na sexta-feira, a gente vai focar mais nessas ações e na organização dessas ações do trabalho do professor formador.

Prof. 4: Para isso, nós temos um cronograma, então nós dividimos essas seis temáticas em três momentos pela manhã e três momentos à tarde. Então, as webs que ocorrem de manhã, todas ocorrem no horário das 10h, então hoje a acolhida, a gestão do tempo; amanhã, também às 10h, princípios da tutoria; e na sexta-feira,

também às 10h, ações e premissas do professor formador. As webs que ocorrem no período da tarde ocorrerão sempre às 15h. Hoje, como a X já falou, a temática liderança com o professor Y; amanhã, engajamento dos cursistas... é muito interessante ouvir os colegas falarem sobre como eles agem para que tragam, para que incentivem os seus cursistas a estarem desenvolvendo as ações dentro do grupo de estudos. Então, professor, você que está iniciando agora no grupo de estudos, é muito importante, muito interessante essa fala dos seus colegas. E por fim, na sexta-feira à tarde, às 15h, a organização do trabalho do professor formador. Como que nós organizamos essa formação? Então, a formação, ela é dividida em temáticas, em seis temáticas, que são apresentadas em seis webs, dentro dessas seis webs, duas com convidados especiais, o X que falará sobre liderança e a Y, que tratará dos princípios da tutoria.

Prof. 3: Eu diria até que são três como convidados especiais, porque tem engajamento, não é?

Prof. 4: Exatamente.

Prof. 3: Engajamento nós temos convidados super especiais aqui conosco...

Prof. 4: Mais do que especiais, são aqueles que estão vivenciando mesmo o processo.

Prof. 3: Exatamente, esses são super especiais.

Prof. 4: Ao vivo, pelo link que é repassado a vocês pelo tutor do núcleo, e também estará disponível no canal do YouTube do Grupo de Estudos Formadores em Ação. Da mesma forma, nós temos salas no Classroom, são salas das disciplinas, então nós temos salas de Biologia, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Química. Os tutores estarão repassando para vocês, formadores, os links dessas salas, vocês vão, então, se inscrever para participar da sala de acordo a sua disciplina, certo? Dentro dessa sala do Classroom nós temos os links... ou melhor, o tutor vai passar esse link para participação; dentro dessa sala do Classroom, ela está dividida em seis temáticas, de acordo com as seis temáticas trabalhadas na web, em cada uma dessas temáticas a gravação, os slides de apresentação, leituras de apoio e atividades avaliativas. Então, aqui, só para vocês observarem, cada sala a gente já tem o link, vai ser disponibilizado, então, para os tutores de formação. Hoje, após as

11h, essas salas já estarão lá com o conteúdo da web da manhã. Então, no mural, quando você entra... eu coloquei, claro, que é a sala de Ciências, não porque é a minha disciplina, imagine, no mural, vocês vão encontrar a intencionalidade dessa formação, as temáticas que serão abordadas, as premissas do professor formador, como a X salientou, elas vão orientar todo o trabalho do professor formador. Então, aquele professor formador que já está no grupo de estudos, ele já conhece essas premissas, porém, os que estão chegando vão ter o primeiro contato com elas pela web, mas já pode fazer uma leitura antecipada para conhecer quais são essas premissas que vão, então, orientar o trabalho durante todo o grupo de estudos. E tem algumas orientações com relação à certificação. Então, ali vocês vão... quer comentar alguma coisinha primeiro, X?

Prof. 3: Não.

Prof. 4: Em cada tópico, quando vocês abrirem a parte de atividades do Classroom, vocês vão observar que haverá seis tópicos, então o primeiro tópico ali: gestão do tempo, como eu já falei para vocês, estará disponível a partir das 11h, vocês vão ter o link da gravação da webinar, os slides utilizados nessa apresentação, materiais de leitura complementar, esse texto que eu falei do acolhimento, outros textos utilizados, e também uma atividade avaliativa.

Prof. 3: Lembrando, gente, que para concluir, para obter a certificação, a gente tem aí o formulário de presença que está disponível no comentário dessa webinar, então tem o formulário de presença, e é necessário realizar essas atividades avaliativas ali dentro do Classroom, não é só assistir o Webinar, preencher ali o formulário de presença para garantir a certificação.

Prof. 4: Tanto que vocês vão observar que a atividade, ela tem uma data em que ela fecha, tá? Que a X vai comentar um pouquinho quais as orientações, fiquem atentos nessas orientações, que tanto as atividades têm uma data-limite, como também as web, os links da web também ficarão disponíveis até uma data-limite.

Prof. 3: Exatamente. Então, para obter a certificação é necessário que vocês participem conosco com essas webinares, cada webinar terá um link de um formulário de presença, que é necessário que vocês preencham para garantir também aí a certificação de vocês, é necessário que vocês entrem, acessem aí a turma do

Classroom pelo link que os tutores vão repassar, nós vamos disponibilizar essa apresentação para os tutores, para eles compartilharem com vocês aí os links; e é necessário vocês realizarem essas atividades propostas lá no Classroom. Como nós sabemos que nesta semana nós temos aí uma semana de formação aí dos núcleos regionais, então nós temos várias ações acontecendo nesse momento. Nós entendemos que nem todos vão conseguir estar sincronizados neste momento conosco, então o formulário de presença, ele vai estar disponível também até o dia 08 de novembro. Então, cada webinar tem lá o seu formulário, então assistam o webinar, preencham o formulário até no dia 08, e as atividades a serem desenvolvidas, as atividades avaliativas, até o dia 13 de novembro, tá?

Prof. 4: Deixando bem claro, para cada tópico, para cada temática tem uma webinar, tem os slides, tem os materiais e tem a atividade avaliativa, certo?

Prof. 3: Exatamente. Então, passamos agora para gestão do tempo. Antes de nós começarmos a falar de gestão do tempo, eu vou pedir aqui para os meninos, para o X, para nós passarmos o nosso vídeo nº 1.

[vídeo nº 1 – Exigências da vida moderna. Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro e uma banana pelo potássio, e também uma laranja pela vitamina C, uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes; todos os dias deve-se tomar, ao menos, dois litros de água e uriná-los o que consome o dobro do tempo. Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos, que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões ajudam a digestão. Cada dia uma Aspirina, previne infarto. Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco esteriliza o sistema nervoso. Um copo de cerveja para... ah, não lembro bem para o que, mas faz bem. O benefício adicional é que, se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber. Todos os dias deve-se comer fibra, muita, muitíssima fibra, fibra suficiente para fazer um pulôver. Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente, e nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas por dia. Ah, e não esqueça de escovar os dentes depois de comer. Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e, enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax. Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento

de som, porque entre a água, a fibra os dentes, você vai passar ali várias horas por dia. Há que se dormir oito horas por dia e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são 21 horas, sobram três, desde que você não pegue trânsito. As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia, menos você, porque todos os dias você cai caminhar, ao menos, meia hora, por experiência própria. Após 15 minutos, dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vai virar uma. E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta, devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas enquanto eu estiver viajando. Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações. Ah, e sexo, todos os dias tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador, para renovar a sedução, isso leva tempo e eu nem estou falando de sexo tântrico. Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupas, pratos. Espero que você não tenha um bichinho de estimação. Ah, na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo, por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes. Chame os amigos junto com os seus pais, beba o vinho com a maçã e banana junto com a sua mulher, na sua cama. Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho, e se sobrares cinco minutos, uma colherada de Leite de Magnésio. Ah, agora eu tenho que ir, é o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro, e já que vou levar um jornal... tchau!].

Prof. 3: E aí, gente, conseguiram fazer tudo isso? No dia de vocês cabe tudo isso? Então, daí a importância de nós sabermos gerir o nosso tempo, gestão do tempo, quais são as ações que nós temos que desenvolver, quando que nós temos que desenvolver e como que nós podemos nos organizar para dar conta de todas essas ações. É fundamental, nessa nova ação que a gente vem desenvolvendo, que a gente saiba gerir o nosso tempo para que a gente possa desenvolver todas as ações necessárias e da forma mais adequada possível, não é?

Prof. 4: Exatamente.

Prof. 3: Então, quais são as dicas que nós deixamos para vocês aí, para vocês planejarem bem o seu tempo? Planeje o seu dia, então começou o teu dia, liste quais são as coisas que você tem para fazer, determine quais são essas atividades, qual é

o tempo que você vai demorar para desenvolver cada uma dessas atividades e estabeleça prioridades, porque, às vezes, você tem uma ação que leva muito tempo, mas ela não é tão prioritária, e a tua ação prioritária, ela demora 15 minutos, então coloque o que é prioridade na frente, não é? Então, liste as tuas ações diárias, estabeleça o tempo para cada uma dessas ações, defina quais são as prioridades, porque assim você vai conseguir cumprir essas prioridades sem desperdiçar o seu tempo com outras ações no seu dia.

Prof. 4: E até ele destaca que, se possível, a gente coloque as prioridades no início da nossa agenda para que você realmente cumpra com o que é essencial já no início da tua agenda, seja de trabalho, seja a sua agenda de planejamento, não é?

Prof. 3: É, a sua organização diária, não é?

Prof. 4: Exatamente.

Prof. 3: Justamente por isso que se chama prioridade, que vem primeiro. Então, comece o seu dia, primeiro defina o que você tem para fazer naquele dia e aí, depois, estabeleça com são as prioridades para que você possa executá-la com afinco. Evitar a procrastinação, isso é muito importante. Então, se você tem algo que precisa ser feito, por mais que não seja prioritário, ele precisa ser feito, então não deixe para amanhã o que você agendou para hoje, porque se você atrasa a tua agenda de hoje, a de amanhã já vai ficar tumultuada, porque você tem todas as suas ações de amanhã mais o que você deixou de hoje, não é? Então, isso vai acumulando a sua agenda, vai chegar o momento que você não vai mais conseguir dar conta de nada. Então, planeje o seu dia, defina as suas prioridades, evita a procrastinação, defina limites. Então, quais são as ações que você tem que fazer, quais são os horários que você vai fazer, quanto tempo cada ação leva. Então, às vezes, é necessário a gente dizer não, então, para que a gente possa desenvolver todas as nossas ações diárias.

Prof. 4: E desenvolver elas com qualidade, dizer “não” não quer dizer que você não quer executar, que você não está se colocando, me faltou a palavra agora, que você não quer executar aquilo que está sendo lhe pedido, não é isso, é como eu falei já no início, aceitar que temos limites também é necessário para desenvolver um trabalho.

Prof. 3: E se necessário, pedir ajuda, não é? Se necessário, pedir ajuda. A gente tem aí o ponto focal dos tutores de formação, dos professores formadores é o tutor de

formação, são os nossos braços aí nos núcleos regionais que dão todo esse apoio para vocês, professores formadores. Então, agendar as suas ações. Dá para usar ferramentas como o Google Agenda mesmo, tem outras ferramentas de organização do trabalho diário, nós usamos aqui uma ferramenta também, porque a gente estava se perdendo nas nossas ações, então a gente tem cronograma para tudo, a gente tem o X, que nos ajuda aí a visualizar as nossas demandas, a visualizar aquilo que eu estou fazendo, aquilo que eu já fiz, aquilo que eu tenho por fazer. E evitar multitarefas. Essas multitarefas, gente, elas são um grande vilão aí do nosso horário, porque você começa uma coisa, aí começa outra coisa, começa outra coisa e, de repente, você está com dez coisas que você começou e você não conseguiu concluir nenhuma, não é? E a tua prioridade, que levava 15 minutos para você fazer, chegou no final da tarde você ainda não fez, porque você se deixou levar por todas as outras ações que foram surgindo no decorrer do dia. Então, defina a sua lista diária de ações, estabeleça as prioridades e vá desenvolvendo as suas ações, evitando as multitarefas.

Prof. 4: Aqui nós apresentamos para vocês uma rotina de trabalho. Não é novidade para o nosso formador que está conosco desde junho, julho, porém, para os professores formadores que estão iniciando é uma novidade, sim. Como também para aquele que está conosco, é importante relembrar algumas ações que fazem parte do seu trabalho, da sua ação como professor formador. Então, nós temos dentro dessa rotina de trabalho do professor formador a reunião com o tutor de formação do núcleo regional de educação, é uma reunião semanal que o tutor de formação agenda com os seus formadores. É nessa reunião que a X comentou que vocês vão nos ver, que nós participamos. Claro, muitas vezes essas reuniões coincidem data e horário e a gente acaba revezando, uma semana participa de uma, outra semana participa de outra, mas, dentro da rotina de trabalho de vocês, vocês terão uma reunião via Meet com o tutor de formação, com data e horário a ser agendado entre vocês. É todo o grupo de formadores com o tutor de formação. Nessa reunião, ele faz repasse dos roteiros e traz também outras informações. Reunião com os professores cursistas, cada professor formador precisa realizar durante a semana dois Meets de uma hora de duração cada com os seus cursistas. Dentro dessa reunião o professor formador vai trabalhar o roteiro, que está sendo, então, desenvolvido naquele período, vai retomar algumas ações importantes e também ouvir o que os cursistas têm para trazer do que está sendo desenvolvido dentro desse roteiro. Acessar sua turma e

acompanhar a ação dos cursistas. Então, dentro da rotina de trabalho do formador, duas horas de trabalho diário são também desenvolvidas, são empregadas para o acompanhamento do cursista, o acompanhamento do cursista dentro da turma do Classroom. Vocês precisam definir horário para estudo e planejamento do roteiro disponibilizado, não tem como chegar numa reunião com os seus cursistas para repasse do roteiro sem ter conhecimento desse roteiro, sem estar apropriado do conteúdo do roteiro, de ter feito a navegação pelos espaços que o roteiro propõe. Então, é preciso desse horário de estudo e de planejamento.

Prof. 3: Exatamente. O roteiro, ele é dividido em momentos, então tem ações específicas para o momento de estudo, ações específicas para o momento de planejamento, então é bem detalhadinho o roteiro. Junto com o roteiro a gente manda também os slides para que o professor formador trabalhe esses slides com o cursista, mas é necessário esse momento de estudo.

Prof. 4: É muito importante.

Prof. 3: Essa dedicação em ler o roteiro inteiro, entender todo o roteiro, se for necessário, discutir aí com o tutor de formação o roteiro. Esse momento de reunião do tutor de formação com os professores formadores é para isso, é para conhecer o roteiro, para debater o roteiro. Mas, além desse momento da reunião, tem o momento pessoal, é aquele momento em que eu vou sentar, vou estudar, vou conhecer bem o roteiro, vou conhecer a ferramenta que o roteiro está propondo que eu trabalhe para que você consiga trabalhar isso com o teu professor cursista.

Prof. 4: E a gente fala muito aqui no grupo de estudos que a gente trabalha pela ação modelar. Então, da mesma forma que nós participamos da reunião dos tutores de formação com vocês, professores formadores, os tutores acompanham a reunião de vocês com os cursistas. E fica nítido e vocês vão ouvir falar amanhã, na fala dos formadores do engajamento, que, quando o formador vai para o repasse e ele tem essa apropriação do roteiro, é automático o engajamento do cursista, o cursista, muitas vezes, se encanta pelo conteúdo do roteiro pela forma que o formador apresentou o roteiro para eles, não é?

Prof. 3: Exatamente.

Prof. 4: Então, é muito importante essa questão de vocês estudarem o roteiro em si.

Prof. 3: É, a gente está procurando disponibilizar o roteiro cada vez com antecedência maior para permitir que o professor formador, que o tutor de formação também tenham acesso e consigam disponibilizar aí desse tempo na sua agenda para estudar bem o roteiro.

Prof. 4: Definir o horário em conjunto com os cursistas para a realização das reuniões via Meet. Então, como eu comentei anteriormente, tem, no último item desse slide, os dois Meets semanais que vocês realizarão com os cursistas. Vocês vão conversar com os seus cursistas para estabelecer o dia e horário. Muito importante, professor formador, você ressaltar com o seu cursista que, para que ele obtenha a certificação, ele precisa, sim, de participar de um Meet semanal de uma hora, ele realiza as atividades, mas a participação do Meet também faz parte para a sua certificação. E como eu já citei, as duas horas diárias de trabalho, aonde, então, você vai acompanhar o cursista no Classroom e vai ter esse horário para estudo e planejamento.

Prof. 3: A gente sabe que muitos dos professores formadores que já estão conosco há um bom tempo têm outras ferramentas, outros aplicativos para conversar com os seus professores cursistas. Nada impede que tenha, então a gente sabe que tem o Whats aí, por exemplo, que é uma ferramenta muito rápida, nós temos também, e ajuda muito na nossa organização, na transmissão dessas informações. Mas deem preferência, gente, por utilizar ferramentas dentro do Classroom. Pode conversar com o teu cursista ali dentro do Classroom, então dá prioridade para essa ação. Então, para essas reuniões sempre apresente uma pauta, então toda reunião tem uma pauta, quando vocês chegaram nessa formação de hoje, vocês já sabiam do que a gente iria tratar. Então, dê essa segurança para o teu cursista também. Então, se você agendou uma reunião com os teus cursistas, diga para ele qual é o momento da formação que vocês vão conversar, estabelecer horário, esse estabelecimento de horário, gente, sempre em conjunto, não é: ah, eu posso nesse dia, então vai ser no dia que eu posso e os outros acessam se puder. Não. Então, organize esse horário em conjunto com os seus cursistas para que fique bom para todos, para que todos consigam participar. Marcar mais do que um horário de reunião, então vocês têm aí a obrigatoriedade de fazer duas reuniões semanais de uma hora cada reunião, então você pode agendar aí mais que um horário para repasse dessas informações para que você consiga atender todos os seus cursistas. Lembrando sempre, o link da reunião, ele tem que ser postado no mural, então existe uma organização bem certinha de como postar,

como criar o link, a gente vai trabalhar isso na sexta-feira, então é bem importante a participação de vocês na sexta-feira, como gerar o link do Meet. “Eu posso usar o link do Classroom?”. Não. Então, como que eu gero esse link, como que eu posto isso lá no Classroom para que a gente consiga acompanhar essa formação, esse horário, e para que isso contabilize aí no seu horário de trabalho. Então, como a Y já comentou, estudar sempre o material que vai ser apresentado, estudar o roteiro, estudar os espaços, estudar a ferramenta, explorar a biblioteca do roteiro. Então, nós trabalhamos aí com um texto, então sempre tem uma leitura que a gente indica, apesar de ela não ser obrigatória, a gente não colocar nenhuma atividade relacionada diretamente aí ao texto, é muito importante que vocês explorem essa biblioteca, explorem os materiais. São os textos que nós colocamos ali que fundamentam toda a discussão que a gente está promovendo acerca da utilização daquela ferramenta. Muito importante, algo que a Y já comentou também: para obter a certificação, o cursista não é só desenvolver as atividades que a gente tem lá no Classroom, ele precisa participar das reuniões aí via Meet com você também. Então, na sexta-feira também a gente vai trabalhar algumas ferramentas de acompanhamento, que são ferramentas que os professores utilizam para acompanhar a participação e também as produções aí dos professores cursistas. A gente tem um outro vídeo para vocês sobre planejamento também, então esse vídeo representa um pouco da nossa vida, como que a gente se organiza, então vou pedir para os meninos passarem novamente um videozinho para vocês.

[vídeo nº 2 – “Esse jarro está cheio?” “Sim”. “E está cheio agora?”. “Sim”. “E quanto agora, este jarro está cheio?”. “Sim”. “Agora eu preciso que vocês aceitem que este jarro representa sua vida. As bolas de golfe são as coisas importantes – sua família, seus amigos, sua saúde e suas paixões. As pedrinhas são as coisas importantes – seu carro, seu trabalho, sua casa. A areia é qualquer outra coisa. Agora, se você pôr primeiro no jarro, não terá espaço para as pedrinhas e para as bolas de golfe. O que também é verdade na vida, se você gastar toda a sua energia e seu tempo nas coisas pequenas, você não terá tempo para as coisas realmente importantes. Preste atenção nas coisas que são críticas para a sua felicidade, cuide primeiro das bolas de golfe, das coisas realmente importantes, estabeleça prioridades, porque todo o resto é só areia”. “Professor, o que a cerveja representa?”. “Que bom que você perguntou. É só

para mostrar que não importa quão cheia a sua vida pareça estar, sempre há espaço para algumas cervejas com um amigo”.]

Prof. 3: Então, esse vídeo, ele representa muito aí a questão do planejamento, não é? Então, aquela questão de a gente organizar as nossas ações, planejar as nossas ações diárias, definir o que é importante, definir o que é prioridade, senão a gente acaba invertendo as coisas, destinando mais tempo para aquelas ações que não são prioridades, para aquelas ações que não são tão importantes assim, e aí a gente acaba gastando a nossa energia com isso e não focando nas ações que nós temos aí para desenvolver. E aí, a gente deixa uma pergunta para vocês: no que vocês estão gastando a energia? Então, vamos tentar identificar quais são as nossas ações diárias que mais nos consome, que mais consome parte aí do nosso tempo para que a gente consiga organizar essas ações que a gente está assumindo agora, principalmente os professores de Geografia, História e Química, que estão começando. Então, vocês vão ver que nós temos várias ações a serem realizadas no decorrer do grupo de estudos; para aqueles que já estão conosco, já têm esse hábito dessa organização, nós temos prazos a serem cumpridos, nós temos datas em que as coisas acontecem, então a gente precisa dessa organização de vocês para que a organização toda consiga fluir, não é? Então, encerrando a nossa fala, vamos só deixar aqui quais são as nossas próximas ações, o que devemos fazer daqui para frente.

Prof. 4: Então, primeiramente, nós estaremos disponibilizando aos tutores de formação o link de cada sala de aula de suas disciplinas, então vocês vão se inscrever, vão participar do Classroom, vão explorar os materiais que constam no tópico 1 – gestão do tempo; vão realizar as atividades referentes ao tópico 1, e vão assistir as nossas próximas webs. Hoje à tarde, às 15h, então, com o professor Josemar. E ali, novamente, a gente ressalta que as gravações estarão disponíveis até o dia 08/11, junto com o formulário de presença, e as atividades podem ser realizadas até o dia 13/11.

Prof. 3: E aí, hoje à tarde, às 15h, nós temos o webinar com o professor X. Nós recebemos alguns questionamentos. O objetivo dessa formação, gente, é... nós fizemos essa formação em julho, quando começou o grupo de estudos, nós fizemos essa formação, mas nós não conseguimos certificar naquele momento, por isso que nós convidamos os professores que já estão atuando para participarem conosco

novamente, para que a gente consiga fazer essa certificação, mas o objetivo dessa formação é exatamente isso, é mostrar para vocês quais são as ações, qual a periodicidade dessas ações, qual a melhor forma de vocês se organizarem para desenvolverem todas essas ações aí durante toda a formação. Ter acesso ao vídeo? Acho que a Y colocou nos comentários ou no chat ela colocou, e também vai estar disponível no Classroom, então a missão de vocês desse momento, a gente vai disponibilizar ainda, o tutor de formação ainda não recebeu, mas, terminando a web, a gente já vai mandar para eles ali o link das turmas, cada professor acessa a sua turma. Então, se eu sou de Língua Portuguesa, eu vou acessar o link da turma de Língua Portuguesa, não é? Então, os materiais são os mesmos, mas para que a gente possa gerenciar todos esses professores participantes aqui da nossa formação. Ao final das jornadas... nós temos aí todo o início de jornada, nós temos a organização dos cursistas no Classroom e todo final de jornada nós temos aí a definição, qual professor é concluinte, qual é não concluinte. Então, a jornada de Ciências, Biologia e Língua Portuguesa e Matemática encerrou no dia 1º, aí nós temos essa semana aqui, que é a semana de meio de uma jornada e outra, que então é semana para a gente encerrar, e nós aproveitamos essa semana também para recepcionar aí os professores formadores novos e já mostrar qual que é toda a organização para que vocês já entrem sabendo aí de todo esse processo.

[Manifestação fora do microfone].

Prof. 3: Tem uma outra pergunta que é com relação às duas Meets semanais. Então, os formadores fazem duas Meets com o mesmo conteúdo para grupos de cursistas diferentes, não é? Então, você vai disponibilizar lá, em contato com os teus professores formadores, com os teus cursistas, você vai identificar quais são os melhores horários e qual o professor cursista pode participar e em qual horário, então para que vocês consigam se organizar. Toda semana é o momento do roteiro, e é sobre esse momento do roteiro que é a tua reunião semanal, então, se é a semana de estudo e vivência, então naquela semana você vai fazer duas reuniões sobre estudo e vivência; se é planejamento, você vai fazer duas reuniões sobre a mesma temática, sobre o planejamento. Então é dessa forma que a gente organiza as duas reuniões obrigatórias. Então seriam essas as dúvidas que nós recebemos. Nós agradecemos muito a participação de vocês conosco neste momento e contamos com vocês aí no período da tarde, às 15h, com o professor Y.

Prof. 4: Até lá. Tchau, tchau!

Prof. 3: Abraços. Até mais!

FIM

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO PROFESSOR FORMADOS

Live 2

Transcrito em 29/08/2021. Áudio sem cortes ou edições.

Adequação gramatical a pedido do(s) autor(es).

Direitos reservados.

• PROFESSOR FORMADOR DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES.

Prof. 1: Olá, pessoal! Bom dia a todos e a todas! A gente está aqui com mais uma web nossa, estou aqui com a X, com a Y, o Z, o outro rapaz eu não sei, então vamos lá. Aqui a gente está hoje para falar sobre Professor Formador, as inscrições estão abertas, é até o dia 12. Ainda a gente está na campanha da divulgação, o vídeo ainda não é para postar o vídeo, ainda vai ter o momento, mas a gente vai passar os temas do que você vai gravar o vídeo, qual que é a pauta, e isso é importante. Eu vou pedir agora para o Homer passar um vídeo institucional da chamada do Professor Formador para vocês, tá bom?

[vídeo institucional – Olá, professor. Olá, professora da rede estadual. A Secretaria de Educação e do Esporte está lançando o grupo de estudos Formadores em Ação para as disciplinas de Biologia, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática, e está convidando você para ser docente nesta formação. A formação será na modalidade EaD e tem como objetivo trabalhar os componentes curriculares associado às metodologias ativas e às tecnologias educacionais. Durante o curso você, docente e os cursistas, farão uso do Google Classroom, do Google Meet e do Google Sites, e outras ferramentas Google associadas à sua conta @escola. Essa formação atingirá mais de 8 mil professores. Para o acompanhamento da turma você terá que dispor de duas horas diárias fora do seu horário de trabalho e receberá uma bolsa-auxílio mensal de R\$ 600,00, além de uma certificação de 60 horas como docente. O processo de seleção é para professores QPM e PSS das disciplinas de Biologia, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. A inscrição é gratuita e começa a partir do dia 05 de junho e vai até o dia 12 de junho. A prova de seleção acontece no dia 19 de junho e ela online, ou seja, você não precisa sair de casa para realizá-la. O curso inicia no dia 21 de julho e termina no dia 19 de dezembro, com aproximadamente 500

vagas para docentes. Você se interessou? Quer saber mais? Acesse o site da Secretaria de Educação e do Esporte em www.educacao.pr.gov.br].

Prof. 1: Olá, pessoal. Então, esse é o nosso vídeo institucional que apresentou para vocês o trabalho em relação como que vai acontecer. Então é importante, professores, compartilhar com os seus colegas, então até sexta-feira a gente tem de prazo para fazer a inscrição, até dia 12, sexta-feira. Compartilhem com seus colegas de Ciências e Biologia, de Matemática e Língua Portuguesa. Então, é importante, porque os professores têm que saber, o colega, muitas vezes, não chegou a informação, não está sabendo, imagina que vai ser um trabalho árduo para ele realizar. Não é um trabalho árduo, é assim, a temática é bem específica, é voltada para aqueles professores que atuam já em sala de aula, então tem que ser professor que está dando aula em sala de Língua Portuguesa, de Matemática, de Ciências e Biologia, tem que estar em sala. “Se eu sou vice-diretor, X, posso participar?”, a pergunta. Pode sim, vice-diretor pode participar se ele estiver com 20 horas em sala. Diretor que só tem 20 horas de direção pode participar? Pode, sim. Então, tem que estar em sala, não pode só estar fora de sala de aula. Esse Professor Formador a gente quer aquele profissional que está trabalhando no dia a dia da escola, que está vivenciando a rotina da escola, ok? Então assim, se essa ferramenta funcionar muito bem, esse Professor Formador, a gente quer, a partir de meados de agosto, ali no dia 20 de agosto, a gente quer abrir para as outras disciplinas, História, Geografia, Química, enfim... eu estou vendo aqui que o pessoal está perguntando: Por que História está fora dessa formação?”, o Andreas está perguntando, então eu estou respondendo, a gente vai abrir, sim, de História, Química e as outras disciplinas. A gente tem que começar por algumas, a gente começou com Língua Portuguesa e Matemática, que é onde a gente tem o maior público de profissionais na rede, e Ciências e Biologia a terceira, as três disciplinas que a gente tem mais professores, tá? Então, outro ponto, a gente vai ter a dos pedagogos também, pedagogos trabalhando com pedagogos. Outro ponto que eu queria falar com vocês é em relação à inscrição, então a inscrição vai até o dia 12, a prova é dia 19, então é uma provinha que vai ter, é apenas uma prova bem tranquila, e o vídeo. Então, assim, o link do arquivo não está abrindo realmente porque vai ser no dia, tá? A nossa ideia é que essa formação, Formadores em Ação seja algo amplo, para toda a rede, e todas as disciplinas, para os pedagogos, para os diretores, então

tudo isso vai ser colocado. O outro ponto bem importante que eu queria falar com vocês é em relação como que está acontecendo o processo agora, o pessoal fez a inscrição, quem não fez tem que fazer, e aí o que é que faz? Aí vai ter a prova e o vídeo, isso vai ser só no dia 19, tem o link lá onde vocês vão subir o vídeo, é o mesmo que vocês vão fazer a prova, vocês vão fazer o upload. Dois, “o que é que eu faço, X, depois?”, então depois aí tem que fazer uma campanha muito forte já para a inscrição dos cursistas, porque para ter o Professor Formador no núcleo tem que ter os cursistas, se não tem o público, não tem formador, esse é um ponto importante. Então, é importante você, professor que está se inscrevendo para o Formador, quando abrir o link de cursistas, se inscreva também, se inscreva como cursista, porque o cursista você vai estar lá. O que é que pode acontecer? Ah, chamei o X e a Y ficou de fora desse processo, mas aí o X entrou, ficou um tempo e por algum motivo teve que sair. A X é a segunda, ela já entra no meu lugar. Então é importante, mesmo aqueles que se inscreveram e não foram chamados, que façam o curso, porque podem ser chamados posteriormente. Outro ponto que a gente tem é em relação ao trabalho do Formador, que é uma pauta que quero falar com vocês. O que é que o Formador vai fazer? O Formador vai acessar o Classroom, acompanhar os cursistas, ou seja, meus cursistas, tenho 20 pessoas, tem três deles que não está postando, não está interagindo, você vai entrar em contato, mandar um Whats, ligar para ele, fazer aquele engajamento. Segundo, o que é que o Formador vai fazer? Vai trabalhar o roteiro que a Secretaria vai propor, o roteiro de trabalho, ou seja, que temáticas nós vamos abordar nesses 15 dias agora, nessas duas semanas, ok? No Meet, vão fazer o Meet para construir planos de aula, sequências de aula, ou seja, a gente vai fazer o Meet para construir sequências de aulas. Isso é importante, a gente quer que construam planos de aulas em conjunto, não é você, Formador, que vai fazer o plano de aula e vai entregar para os colegas, e nem é você que vai demandar para cada um entregar um plano de aula para você corrigir; é fazer junto, construir junto. Então, o plano de aula, tá bom? Isso é bem importante que a gente tenha essa clareza, são as ações. E também compartilhas metodologias ativas, a gente vai mandar sugestão de metodologias ativas, vocês vão observar essas metodologias, se faz sentido para as suas escolas e, junto com o grupo, debater e implementar. Você vai acompanhar a implementação, ou seja, vai pedir o feedback para o professor, como que foi a implementação dessa metodologia que nós adotamos, funcionou para você, X? Os alunos atenderam as expectativas? Os alunos reagiram bem? Aconteceu de forma

adequada? Ou pode ser que você vai dizer assim: “Não, não aconteceu adequada ou aconteceu”, então é importante que o Formador tenha esse feedback. Porque o que é que acontece muitas vezes, professores? A gente pensa uma ação, a gente desenha ela, planeja e vai implementar, e quando a gente vai para a implementação, ela não funciona. Por várias situações, são várias questões que acontecem que levam a não funcionar, e isso é um ponto importante a gente ajustar aqui, porque isso traz o quê? Traz uma situação de desconforto, porque você fica frustrado, você fica incomodado, mas muitas vezes é a estratégia que foi adotada, não é toda a ação que você tem que pegar e tirar fora, mas, sim, a estratégia, tá bom? Então, quero agradecer vocês pela participação, eu vou pedir mais uma vez para vocês compartilharem todas a informação, compartilhar os links da inscrição, mobilizar os seus colegas, muitos não estão sabendo, a gente está nesse momento de pandemia, de isolamento que acaba que a gente não tem contato. O Meet tem que ser ao vivo, porque o Meet é para ter interação, a professora está perguntando aqui, a professora Adriana Bastos: “O Meet tem que ser ao vivo?”, tem que ser ao vivo. O primeiro encontro, professores, com os cursistas, a gente vai falar isso lá na frente, mas o primeiro encontro é vocês definirem as agendas de encontros, combinar com os 20: qual que é o melhor horário, às 7h da noite, às 6h da tarde, é às 8h da manhã, é meio-dia? Vocês com o grupo vão definir qual o horário adequado para realizar o Meet. Então, isso é importante. “Esse trabalho do Professor Formador será semelhante aos trabalhos do Pacto, construir sequências didáticas interdisciplinares?”. Mas como você vai estar com o teu professor de disciplina, não vai ser interdisciplinar, vai ser do seu componente curricular. Mas, sim, é um trabalho em conjunto. O que é o nosso problema, o que a gente tem de constatação? Que a gente precisa melhorar a aprendizagem dos nossos estudantes, para isso a gente tem que ter estratégia de metodologias, de engajamento do estudante, uma cabeça sozinha pensando isolado não funciona, a gente quer colocar em grupos, grupos por núcleo para pensar. “Bom dia. Gostaria de participar, mas como seria no retorno das aulas?”. Não, vai ser agora, a gente quer começar agora em julho, 21 de julho a gente começa o curso, tá? Começa agora, sem a volta das aulas, vai ser ali. “Seria possível postar as notícias e informações do Professor Formador no Classroom dos professores dessa disciplina, mesmo em forma de rascunho?”. Acho que pode, não é? Boa ideia aqui, o Idean Rott deu a sugestão, gostei da sugestão, vamos ver, eu já vou ver isso.

Prof. 2: É, nós verificamos e não há a possibilidade, porque o aluno consegue visualizar, mas a gente pode questionar novamente a equipe.

Prof. 1: “Bom dia. Sou formada em Letras, mas atualmente estou trabalhando como intérprete de Libras...”, a X colocou. X, tem que estar o professor em sala de aula. “São duas horas semanais ou duas horas diárias?”. São duas horas diárias de disposição. O que você vai atuar e usar mesmo, a gente está calculando aqui, são cinco horas semanais efetivas de interação com o cursista, cinco horas efetivas semanais, uma hora por dia, para você mandar mensagem no Classroom, para você realizar o Meet, que o Meet é uma vez por semana, então cinco horas efetivas. As outras cinco horas é aquele momento que você gasta para ler o roteiro, é o momento que você usa para abrir o teu e-mail, é o momento que você usa para telefonar para alguém, então são cinco horas efetivamente. O Sandro Jacomini colocou aqui da questão do curso do [ininteligível – 0:13:34], que a X está aqui para entrar em uma live, eu já passei para ela essa situação. “A minha conta é da Caixa e não do Banco do Brasil...”, a pergunta da Maria aqui é superimportante, a Maria Sueli: “A minha conta é da Caixa e não do Banco do Brasil...”. Maria, você tem que abrir uma conta no Banco do Brasil urgente, uma conta, porque tem que ser conta no Banco do Brasil para poder participar. “Bom dia. Os cursistas terão bolsas também?”, Lais, não. Cursistas não terão bolsa. “Sou professora de Física em sala de aula, tenho formação em Matemática, posso fazer a inscrição?”, vou perguntar para os universitários.

Prof. 2: Pode repetir? Eu estava lendo a pergunta aqui.

Prof. 1: A Taciane perguntou: “Olá. Sou professora de Física em sala de aula, mas tenho formação em Matemática, posso fazer a inscrição?”.

Prof. 2: Não. Nesse momento, não, só quando abrir para Física.

Prof. 1: A gente vai abrir de Física, X, tá bom? Fique tranquila. “Orientações para os vídeos vai ser quando?”, a orientação do vídeo.

Prof. 2: Está no formulário, na última página. Então, quando vocês fizerem a inscrição, lá na última página tem todas as orientações. Também nós pedimos para os núcleos colocarem, cada núcleo está criando um bannerzinho específico para o Formadores, e dentro tem o link da orientação sobre o vídeo. Além disso, a gente realizou, a partir da última web de segunda-feira, um Faq de perguntas e respostas, e tem a orientação

sobre o vídeo aqui também e o link para acesso, que também vai estar lá no site do núcleo.

Prof. 1: A gente o tutorial em vídeo também, não é, X? A gente disponibilizou já ou não?

Prof. 3: Em breve.

Prof. 1: A gente vai disponibilizar um vídeo tutorial de como gravar o vídeo, tá bom? É superimportante, a gente aprende mais com as imagens, gente adulta é um pouco mais complicado. A Y perguntou, tal, eu já respondi. Opa! Essa pergunta é do X, isso é bem importante, Mário, a tua pergunta, X: Professores PSS podem ser professores formadores. Isso foi uma preocupação nossa aqui de valorizar o professor PSS. Nós temos excelentes professores PSS atuando na rede, então professor PSS pode também fazer a inscrição, desde que esteja atuando em sala, não professor PSS que não foi chamado e não esteja trabalhando, tá bom? “Os cursistas receberão horas?”. O cursista receberá a certificação de 60 horas e o Professor Formador receberá a bolsa de R\$ 600,00 por mês... bolsa, isso não é um salário, isso é uma bolsa, um auxílio, e vai receber também uma certificação de 60 horas como formador, como docente. “Orientação para o vídeo sai quando?”. Já respondi. “É uma prova classificatória ou eliminatória?”. Responda. A prova, sim, ela é eliminatória, vocês têm que atingir uma média lá.

Prof. 2: De 70.

Prof. 1: Setenta.

Prof. 2: A média mínima é 70.

Prof. 1: A média mínima é 70. “Já fiz a minha inscrição, essa tenho que fazer? Mas já fiz a inscrição, coloquei essa”, eu não entendi o que a X...

Prof. 2: Eu acho que é a disciplina. Tem professor que fez inscrição para duas disciplinas, ele atua em duas e ele quer só uma, ou ele atua em uma e tem concurso na outra, a gente vai considerar [ininteligível – 0:16:59].

Prof. 1: “Depois de realizar a inscrição, não tem como voltar ao final do formulário”. A gente vai mandar... a gente vai disponibilizar um texto, vai mandar orientação para os

núcleos compartilharem com vocês, vamos mandar também em todos os e-mails de vocês.

Prof. 2: Ao final da inscrição, do preenchimento do formulário, aparece uma mensagem lá para vocês: “A primeira etapa de sua inscrição foi concluída com sucesso. Leia as orientações”. Então, apareceu isso é porque deu certo a inscrição de vocês.

Prof. 1: “Eu já fiz e usei a conta da Caixa Econômica”. Mas, X, faça a conta no Banco do Brasil, senão você não vai receber. Estou falando por experiência própria, tá bom?

Prof. 2: É. E sendo classificada, X, a gente altera daí a conta, não tem problema, tá?

Prof. 1: A Y está perguntando: “Eu sou professora de Português e de Inglês, eu posso fazer das duas? Depois, posso fazer a do Inglês também?”. Pode.

Prof. 2: Pode.

Prof. 1: Tranquilo. A gente vai mandar o vídeo via Facebook da Secretaria, via o site da Secretaria da Educação.

Prof. 2: Só uma coisa, X. Se abrir, digamos que agora você vai ser professora formadora de Língua Portuguesa, e nós abrimos lá em agosto ou setembro as turmas de Inglês, você não pode atuar em duas turmas como formador, porque não pode acumular bolsa, tá?

Prof. 1: “Tenho conta no Banco do Brasil, mas recebo pelo Itaú”. Você tem que indicar a conta do Banco do Brasil. A professora Célia, tá bom? O X, a pergunta dele é bem importante: “Quantos alunos o Professor Formador tem que ter?”. Tem que ter, no mínimo, 12, X e, no máximo, 20 vai ser, tá bom? “Bom dia. Vai disponibilizar o vídeo em que meio?”. A gente vai mandar o vídeo, já falei. Está sem áudio. “São duas horas ao dia, dez horas na semana distribuídas nos dias da semana?”. Sim, é isso mesmo, P. Mas efetivamente cinco horas, essas duas horas a gente está dando para você interagir, mandar WhatsApp, ler os e-mails, enfim, é isso. “Sou professor da Educação Especial, posso fazer a inscrição?”.

Prof. 2: Nesse momento, não.

Prof. 1: Só quem atua na área. “Sou PSS em Matemática e [ininteligível – 0:19:10] que encerra no dia 15/06. O professor está voltando, vou continuar ativo, somente PSS em técnico de informática. Posso prosseguir no processo seletivo?”.

Prof. 2: Se ela continua com vínculo, pode.

Prof. 1: Pode. “Precisa ser conta corrente ou pode ser conta salário no Banco do Brasil?”, alguém sabe responder?

Prof. 2: Conta corrente.

Prof. 1: Tem que ser conta corrente, professora. E tem que estar no seu nome, não pode indicar o do esposo, a da esposa, do filho, não pode. “O povo que envia dúvida, assim, antes de ler o edital”, eu achei que era uma pergunta, X. “Pensei que a live fosse referente à Geografia...”. Ok. Não, não é Geografia, professora. “Qual o link para fazer a prova?”. Está no site de educação, entra lá na primeira página, professora, o link está junto lá, mas não vai abrir, não abre o link agora, está bloqueado. “Atuo em Inglês e estudo orientando, poderia fazer a inscrição como professor formador em Língua Portuguesa?”, a X pergunta.

Prof. 2: Só se ela estiver suprida com Língua Portuguesa.

Prof. 1: Tem que estar suprida com Língua Portuguesa. A Y perguntou: “Por que terão professores que só vão poder acessar nos fins de semana?”. O momento de encontro do Meet vocês podem fazer até no sábado, mas aí é como eu falei, quem vai definir esse encontro são vocês, o grupo vai estabelecer a rotina da reunião. “O objetivo desse trabalho é conhecer mais sobre...”. Então, o objetivo aqui, professora... é boa essa pergunta tua. A intenção aqui é fortalecer a rede, é um pedido dos professores fazer formação e desenvolver essas ações, que é a implementação do currículo paranaense, o CREP; o referencial curricular do Paraná, ou seja, nós estamos trabalhando com a BNCC, fortalecer a implementação dela; segundo, fortalecer a implementação das metodologias ativas; terceiro, criar bons planos de aula, ou seja, professores conversando junto e compartilhando a gente vai ter bons planos de aula. E o resultado principal é melhorar a aprendizagem dos nossos estudantes. Vocês têm visto que cada dia a gente está com uma dificuldade em melhorar a aprendizagem dos nossos estudantes, vocês, mais do que eu, sabem disso, estão no dia a dia da escola, a gente precisa ter isso.

[Manifestação fora do microfone].

Prof. 1: O Fernando está perguntando: “O contrato do PSS vai ser encerrado em julho e prorrogado. Eu tenho que fazer todo o processo novamente?”. Não, isso não vai estar vinculado, você tem que estar dando aula. “Pessoal, a CL vai dar abertura para mudar a proposta das aulas?”. Sim, X. Assim, a gente vai mandar um roteiro, mas vocês vão fazer o quê? Vão personalizar de acordo com a realidade da escola de vocês aí da região. Eu vou pensar a Secretaria como um todo, a rede de 399 municípios, mas eu não consigo pensar um núcleo, por exemplo, de Ibaiti formado no núcleo Ibaiti, eu não consigo, então vocês vão personalizar, customizar, essas palavras aí do momento agora que está na moda. “Bom dia. Sou aposentado e estou com contrato aberto de PSS em Matemática. Posso fazer?”. Pode sim, professor, meta ficha. “Terá Espanhol?”. Provavelmente sim, professora, a gente vai ter, sim. “Como vamos saber qual o grupo que vamos ser inclusos?”. A gente vai fazer o edital e daí a gente vai fazer o edital dos inscritos de cada núcleo, quem são os professores, aí você vai saber, a gente vai fazer a publicação. “Aqui na minha região os colegas estão muito presos às aulas do Classroom...”. Ah, sim, professora, as aulas são colocadas lá, as aulas são, de maneira geral, muito boas as nossas aulas.

Prof. 2: E a gente vai ajudar também, a formação vai ajudar nessa parte também.

Prof. 1: “A Educação Especial é quem está em sala...”, “Eu tenho que fazer duas inscrições, uma Professor Formador e outra como cursista?”. Essa é a minha sugestão, X. A Y fez essa pergunta. “Tem como tirar esse ruído?”. É, tem um ruído ruim mesmo, não é, Homer, no fundo. O Y, o professor Y, de Telêmaco Borba: “Os professores cursistas podem ser PSS que não estão em sala?”. O cursista pode, o cursista a gente está abrindo, vai fazer, é só o formador que tem que estar em sala dando aula da disciplina.

Prof. 2: Mas tem que ter contrato aberto.

Prof. 1: Tem que ter contrato aberto, sempre isso. Bem lembrado, X. “Tenho aula na EJA de Matemática, recurso premiado, posso fazer?”. Pode, deve. Y, faça já. X: “Vai ter cursos também para Artes?”. Vai, vai ter, sim, se Deus quiser e funcionar bem...

Prof. 2: Vai funcionar.

Prof. 1: Eu espero que a gente abra o quanto antes. Francês não vai ter, Z. Infelizmente, eu não consigo te... “Em relação à formação [ininteligível – 0:24:08], haverá formação?”. A gente quer fazer profissional, formação docente. Então assim, mas tem que funcionar esse, porque senão atender, a gente vai repensar. “X, em relação aos planos de aula serem realizados haverá um modelo para...”. Sim, vai ter um modelo de sugestão, Y... Oh, Y, será que é a Y que eu estou pensando? Vai ter, sim, Y, vai ter um modelo de pré-requisito, um modelo de sugestão.

Prof. 2: Sempre com roteiros, não é?

Prof. 1: Sempre com roteiros. “Quem tem conta salário no BB não pode participar?”. Tem que mudar para conta corrente, X.

Prof. 2: Mas pode se inscrever, tá? Se inscreve, já corre lá fazer a conta no banco...

Prof. 1: Se inscreve e você vai ter prazo para fazer a conta, você tem o prazo até do cadastro lá, quando a gente vai inserir os teus dados. “O link da prova é dia 19...”. É isso. “O link da prova [ininteligível – 0:25:05], sou professor...”. Pode sim, X, pode fazer. “Tem pessoas fazendo as mesmas perguntas”. “Pensam em fazer formação para pedagogos também?”. Pedagogos também, X. Certeza. “Professor readaptado pode fazer o curso?”. Pode ser cursista, tá bom? Pode, sim. “A função da pedagoga e do pedagogo...”. Tá. Pessoal, por que é que o pedagogo vai dar o curso? Porque o pedagogo a gente vai tratar do currículo, a pauta vai ser currículo, então tem que ser professor da disciplina, tá? Vou responder aqui, que a gente já está atrasado. “O que você acha de deixar...”, pergunta da X, aqui, fazendo ao vivo as coisas, às vezes...

Prof. 2: Quem sabe faz ao vivo. Não, essa aqui.

Prof. 1: A Giovana quer que eu tire a máscara. Daí você vai se assustar, X, a voz vai piorar e, enfim... ah, você quer fazer a leitura labial. Mas estou encerrando, desculpa não ter feito antes, é que medida de segurança, nós estamos aqui em duas pessoas, é complicado. X, obrigado. Desculpa, tá, não ter feito. “A Educação Física terá essas formações também?”. Sim, todas as disciplinas. “Esse curso é mais voltado para o Ensino Fundamental ou Médio?”. A gente vai puxar, assim, como a pauta é quinzenal, a nossa intenção é puxar as duas frentes, Fundamental e Médio, porque eu não posso apenas me dedicar ao fundamental. Eu acho que não vou ajudar muito a X, porque eu estou de cabeça baixa para ler as perguntas. “Deixa eu ver se entendi, o Professor

Formador receberá o material para mediar as atividades entre os colegas da rede”. Isso mesmo Y.

Prof. 2: O material, ele será postado já nas salas, então o professor não vai precisar nem postar o material, ele só vai fazer a mediação.

Prof. 1: Vai fazer a leitura antecipada, ou seja, a gente vai mandar para vocês juntamente para os núcleos regionais, vai ter uma pessoa do núcleo que vai puxar uma reunião semanal, e aí vai fazer isso. “No edital não consta como será a distribuição das vagas por núcleo”. Vai ser por grupo, R. Se eu tiver dois grupos de professores cursistas, eu vou ter dois formadores da disciplina, se eu tiver um grupo só, vai ser só um. Y, de Foz do Iguaçu, a minha terra-natal, Y... Cerro Azul, de Princesa Isabel. Ô Z, saudade de Cerro Azul. Acho que a Z deve lembrar de mim um pouco. “Desculpe, cheguei atrasada, esse grupo é obrigatório?”. Não. A gente está convidando, X, as pessoas que queiram participar do Professor Formador, ser Professor Formador. “No momento, seria para a implementação no Fundamental e as atividades formativas”. Sim, X, é para o Fundamental e Médio, tá? “E quanto a curso técnico?”. A gente vai lançar também o curso técnico, X. O curso técnico a gente precisa dar uma chacoalhada, assim, a gente precisa melhorar, a gente tem que ampliar, enfim, tem que mexer bastante coisa. “Desculpa, você leu, mas não respondeu a atividade de Espanhol”. Espanhol vai ter, sim, A, tá? A gente quer abrir, sim. “Pretendem fazer concomitante ou posterior...”. Vai ser concomitante, X, vai ser junto. A pauta de uma semana vai ser do Fundamental, na outra semana já é do Médio, enfim...

Prof. 2: Até porque a gente não dividiu, não é?

Prof. 1: A gente não dividiu, professora, o Ensino Médio de Fundamental, só para vocês entenderem, a gente tem professores que dão aula no Médio e no Fundamental, então não tem como dividir, não tem como dividir. A pauta vai ser assim. A X, aí do Y, saudades... Se o professor selecionado ficar sem suprimento por um período, perderá a vaga?”. Perderá, X.

Prof. 2: Perde. Está no edital isso.

Prof. 1: Está no edital e é legislação, não é porque a gente quer tirar, tá bom? Filosofia vai ser ofertada, sim, P. X, lá em Rio Branco do Sul, muito legal essa escola. “Quero

muito participar...”. Participa lá, X, por favor. “Sou de História e estou aguardando”. Vai ter sim, Talita, vai ter de História, tá? Pode ficar tranquila. Obrigado a todos. Não tem mais perguntas. Qualquer dúvida, a gente tem o Faq, entra em contato, tem o nosso e-mail. Tem o e-mail para a gente colocar aí?

Prof. 2: Que o cursista e o formador o contato é o núcleo mesmo.

Prof. 1: É, o contato vai ser o núcleo, pessoal. Busquem a equipe pedagógica do núcleo, entrem em contato com a equipe pedagógica do núcleo, que vão trazer maiores informações. Muito obrigado. Participem. No vídeo de apresentação tem o roteiro do que você deve gravar, assim, vai ter estudo de caso, a gente vai nessa linha, um estudo de caso que vocês vão falar sobre uma situação e vão discorrer sobre ela, mas vai estar muito voltado dentro dessas temáticas que eu coloquei, que é o plano de aula e metodologias ativas, como que você pensa isso. Então, vamos pensando lá. Não vou falar o e-mail, pessoal, vocês entram em contato com os núcleos regionais de educação. “Sobre o que vai ser essa prova de classificação?”. A prova é sobre a sua disciplina, professor. Biologia faz de Biologia, Ciências e Biologia é a mesma coisa, não é?

Prof. 2: Mas são provas diferentes.

Prof. 1: São provas diferentes, mas são o mesmo professor. O que eu quero dizer, assim, se você não for classificado para Ciências, vai ser para Biologia, é isso? Falei alguma bobagem?

Prof. 2: Ele até pode fazer as duas inscrições, mas ele vai ter que ter a consciência que tem que fazer as duas provas no mesmo horário, então tem duas horas e meia para realizar as duas provas. Aí não tem problema.

Prof.1: Ok. X, tenta entrar em contato via online para mudança. A R lá do Rio Branco, o pessoal do Rio Branco do Sul está em peso. Outro ponto que é importante falar para vocês, as questões da prova vai ser sobre a sua disciplina, e o vídeo vai ser sobre essas temáticas que eu acabei de comentar: plano de aula e metodologias ativas. Então, enfim, é isso. Obrigado e uma boa-tarde para vocês. Bom descanso, um feriado aí para a gente descansar. Fiquem em casa, se for possível, a gente está entrando agora em um período que a umidade está aumentando, frio, então vamos cuidar da nossa saúde, dos nossos familiares, dos nossos amigos e colegas. Então, sei que a

gente está nesse momento complicado, a gente está angustiado, a gente quer sair de casa, mas vamos sair só com a necessidade extrema mesmo, cuidar, não vamos nos reunir, fazer festa, enfim, tenham muito cuidado para esse momento angustiante que a gente está passando, passar o quanto antes e a gente voltar ao nosso mínimo de normalidade. Obrigado. Obrigado, Cassiano, agradecer aí pelos parabéns. Obrigado a vocês. E conto com vocês, compartilhem com os colegas. “Para o cursista, quando que abre?”.

Prof. 2: Sábado, dia 13.

Prof. 1: A inscrição para o cursista, X, abre dia 13, sábado agora, tá bom?

Prof. 2: Também as informações estarão nos sites dos núcleos. Então, pessoal, acessem o site dos núcleos, tá? Do lado esquerdo tem um bannerzinho específico para isso. Milton, tem que postar no Classroom, mas é feriado. Pode postar, fique à vontade. Eu também vou trabalhar bastante aqui, o pessoal vai gravar aula na sexta, enfim, mas é recesso sexta-feira, tá bom?

[Manifestação fora do microfone].

Prof. 1: Obrigado a todos. E boa inscrição, tomara que seja um sucesso.

Prof. 2: A X está colocando aqui nos comentários o link para a inscrição do vídeo e as orientações do vídeo, tá?

Prof. 1: O pessoal já está brigando com a gente, que a gente está com a web atrasada. Valeu, tchau, tchau para vocês.

Prof. 2: Tchau, pessoal. Obrigada.

FIM

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO PROFESSOR FORMADOR Live 3

Transcrito em 26/08/2021. Áudio sem cortes ou edições.

Adequação gramatical a pedido do(s) autor(es).

• PROFESSOR FORMADOR ORIENTAÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DA PROVA.

Prof. 1: Boa tarde, pessoal. Tudo bem. Estamos iniciando mais uma web, essa é específica para orientações com relação à realização da prova, não é? Já quero de antemão agradecer a inscrição de vocês, essa participação de vocês é muito importante, e não é só muito importante, ela é essencial para que esse grupo de estudos funcione da forma como a gente espera e da forma como a gente escreveu os objetivos também, não é? A gente precisa atingir os objetivos dessa formação, certo? Então, nós realizaremos amanhã a prova, o horário da prova será das 14h, amanhã, dia 19 de junho, das 14h às 16h30, nós não prorrogaremos esse horário, a prova vai abrir neste horário, o professor vai acessar as provinhas neste horário. Vocês podem até tentar acessar antes, não tem problema, é até interessante que vocês tenham já o arquivinho e os links lá prontinhos para vocês abrirem, mas a prova só será liberada, o link está fechado, as provas só serão liberadas a partir das 14h, tá? Isso não quer dizer, lógico, que o professor vai verificar a internet, essas coisas na hora da prova, sempre dá errado, gente.

Prof. 2: Não vai deixar para ligar o computador às 14h...

Prof. 1: Deus o livre! Isso sempre dá errado. Então, já ligue o computador antes, já acesse a internet antes, vê se está tudo okay não dar problema, porque a prova vai ser realizada neste horário, tá? Então, após as 16h30, o formulário vai ser fechado, ninguém mais vai conseguir realizar a prova. Fiquem bem tranquilos com relação ao sigilo, gente, essa prova não foi disponibilizada para ninguém, nem eu vi a prova, nenhuma das quatro provas eu vi, tá? Os únicos que viram foram os técnicos que elaboraram aqui, e o link está fechado para todo mundo, ninguém teve acesso à prova, tá? Então, fiquem bem tranquilos com relação a isso, porque não teve vantagem para

ninguém, a gente está sendo bem sério nessa questão, está cuidando bastante disso para que todos tenham a mesma chance, as mesmas condições para realizar a prova e a mesma chance. Então, não chegou para ninguém, quanto a isso podem ficar bem seguros, tá? E por isso que o formulário está fechado, para ninguém ter acesso. A prova será online, via formulário disponibilizado na data e horário da realização da prova. Aquilo que eu já falei, não é? Então, para cada prova tem um link. Onde que vocês encontram os links? Então, primeiro lugar onde a gente colocou os links foi no site dos núcleos, tem um bannerzinho lá do lado esquerdo de cada site, um para inscrição de professor cursista e outro para inscrição... com as informações para os professores formadores, vocês, certo? E nesse espaço ali para o professor formador nós estamos postando todas as informações referentes ao credenciamento e também colocamos lá o link das provas e o link de orientações sobre a prova e orientações sobre o vídeo, tá? Então, no link de orientações sobre a prova é que estão os links das provas, mas lá no site do núcleo eu coloquei separadinho, tá? Então, vocês vão ter lá o link de orientações para a prova, mas, logo abaixo, o link para cada prova também, separado, tá? Com relação a essa questão que eu falei, que no site do núcleo tem um linkzinho, também um espaço específico do lado esquerdo, um íconezinho rolante, referente à inscrição para cursista, eu peço para vocês, gente, que divulguem o curso também para os seus colegas, porque nós dependemos de inscritos como cursistas para poder chamar os professores formadores, não é? E nós estamos priorizando as inscrições por núcleo. Então, se eu tenho lá em um núcleo uma quantidade de professores formadores, com a inscrição deferida, maior que a quantidade de professores cursistas suficientes para eu criar as turmas, eu não vou chamar todos os professores formadores, tá? Então, tem que ter muita divulgação, a gente está divulgando bastante, nós temos bastante inscrições, mas nós precisamos também da ajuda de vocês para que vocês também ajudem nessa divulgação, não é? Vocês é que estão nos grupos dessas disciplinas, que têm contato com os colegas dessas disciplinas, então convidem para fazer o curso. O grupo de estudos, ele tem um formato bem diferenciado, então eu até, em uma conversa na web anterior, alguém comentou que a formação é parecida com o GTR. Não é parecida com o GTR, tá, gente? Não é. Por quê? Porque no GTR, eu, como professora PDE, eu faço um projeto de acordo com o tema que eu acho interessante, faço pesquisa em cima daquele projeto e eu crio, eu coloco no grupo de estudos todo esse meu estudo referente a esse tema que eu escolhi, essa temática que eu escolhi, não é? E o professor da rede,

quando ele vai se inscrever para o GTR, ele também escolhe a temática que interessa a ele, dentro da disciplina dele, não é? Então, é diferente, no GTR nós trabalhamos com projetos, o professor faz um projeto para desenvolver junto com os seus colegas ali, não é? Nesse caso, não. Nesse caso, nós vamos trabalhar o currículo e as metodologias ativas, é o dia a dia do professor dentro daquela disciplina, entenderam? Então, é diferente, tá, pessoal? Só para deixar bem claro. Então, pedir para vocês que divulguem também, nos auxiliem nessa parte da divulgação para trazer os professores, os colegas para participarem do grupo de estudo com vocês, porque a gente até está usando o termo, que o secretário usa, o professor é protagonista, é isso que nós queremos, é o professor protagonista, o professor à frente das ações, não é? Então, voltando àquela questão da prova, de onde nós disponibilizamos a prova, então os links para as provas, eles foram disponibilizados nos sites dos núcleos, os núcleos também encaminharam para os grupos que eles têm através de WhatsApp, que a gente encaminhou os links, e os núcleos encaminharam ontem e hoje de manhã por e-mail para os e-mails dos professores que se inscreveram como formador e tiveram a inscrição deferida, ok?

Prof. 2: Vale lembrar também, gente, que no próprio formulário de inscrição para Professor Formador, na última seção do formulário vocês já tinham acesso a esse documento, e esse documento não mudou, a mesma orientação que vocês baixaram quando vocês fizeram a inscrição, tanto a orientação para a realização da prova, quanto orientação para a produção do vídeo, é a mesma, não é? Então, os links que estão lá naquele documento que vocês baixaram, ele também é o mesmo link que está lá no site do núcleo e que a gente está mostrando aqui para vocês agora, tá?

Prof. 1: Isso, a mesma coisa. Eu quero falar um pouquinho com relação aos deferimentos e indeferimentos, porque nós tivemos alguns questionamentos com relação a isso, tá? O núcleo está respondendo os recursos, mas para essa primeira etapa, gente, não tem classificação nenhuma, então era abrir o formulário, preencher o formulário com os seus dados, e a única coisa que a gente pediu ali foi para inserir cópia do RG, a única coisa, tá? Então, o que indefere a inscrição nesse momento ali? Não ter anexado o documento, isso está previsto no edital, então não anexou documento ou anexou documento que não consta o número do RG, não tem como deferir, não é? Essa é uma questão. A segunda situação é professor que se inscreveu como formador, mas está em licença especial. Então, consultado o RH, a gente não

pode deferir, porque corre-se o risco de deferir e depois, lá na frente, a gente não conseguir pagar, tudo está atrelado ao pagamento dessa bolsa-auxílio. Então, essa é uma das questões também. Outra questão foi a questão da função gratificada para diretor, também não pode, verificamos com o RH, por quê? Porque o que as pessoas entendiam é que: se eu tenho função gratificada em um padrão e no outro eu estou em sala de aula, eu poderia, nesse que eu estou em sala de aula, atuar como professor formador. Verificando com o RH, nos foi confirmado que não pode, porque o professor, ele recebe a função gratificada pelo RG dele, tá? Então, a única situação que poderia ser deferida seria o professor em licença sem vencimento, porque, nesse caso, seria licença pela linha funcional. Então, essas seriam as situações, mas a parte de conhecimento mesmo do conteúdo é amanhã, tá? E tivemos pouquíssimas situações também de indeferimento, então a situação está bem tranquila com relação a isso, ok? Com relação à organização da prova, eu vou deixar que as meninas falem um pouquinho mais, porque elas vão falar da questão do formulário, quando vocês abrirem o formulário, o que é que vai aparecer nesse formulário, de que forma que vocês vão ver esse formulário, tá? Então, só lembrando lá, pessoal, para abrir a prova, lembrando que tem que abrir antes, liga o computador bonitinho lá antes para não dar problema, então está no site do núcleo e o pessoal lá do núcleo, nós temos uma comissão específica para esta formação no núcleo, e eles mandaram para o e-mail, para o @escola que vocês informaram os links também da prova, tá? Então, fiquem já preparados. Não precisa ter receio com relação à realização dessa prova, tá, gente, porque são conteúdos, são quatro questões relacionadas ao conteúdo da disciplina de vocês, tá? Então, não fiquem receosos, fiquem bem tranquilos com relação a isso, a única coisa importante a destacar, gente, é que o vídeo não pode ser deixado para ser feito amanhã de tarde, não tem como, tá? Deixem esse tempo das 14h às 16h30 para a realização das quatro questões e vocês anexarem o vídeo que vai ser anexado no mesmo espaço. Então, o que é que tem que fazer? O vídeo tem que ser gravado antes, pede lá para o filho segurar o celular, faz um roteirinho, ensaia antes lá com o filho, filho é um ótimo termômetro, gente, que eles são sinceros, eles dizem: “Não tá bom, pai”, “Não tá bom, mãe”, “Repete”, eles não têm muita paciência para a gente repetir, mas não tem problema, mas a gente vai ter que usar o filho mesmo, não é? Então, façam o roteirinho primeiro, escrevam o que vocês querem dizer, ensaiam um pouquinho ali, não é isso que vai ser levado em consideração, se o vídeo estava com qualidade, a voz da pessoa, não é isso que vai ser levado em

consideração, tá? É o que você vai dizer é que vai ser levado em consideração, certo? De que forma que você vai conduzir ali as questões que a gente elencou lá, tá? Então, combina aí com o filho hoje e já faz esse videozinho, baixa o videozinho lá no computador se você for acessar a prova pelo computador, que é mais fácil, gente. Tem essa questão também, deem preferência pelo computador e não pelo celular, porque até para a leitura é melhor, certo? Então, vamos combinar isso? Já gravem o videozinho hoje, baixem no computador, deixem ele prontinho, porque amanhã vocês só anexam daí no formulário que as meninas vão mostrar aqui, ok? De novo, quero agradecer a participação de vocês, prestem bastante atenção aqui na organização que as meninas fizeram. E amanhã, às 14h, estaremos a postos... nós estaremos a postos o dia todo, na verdade faz dias que nós estamos a postos em função da formação, porque a gente quer que seja uma formação de excelência, gente. E vai ser, porque nós estamos trabalhando com os protagonistas dela – os professores da rede, tanto os professores formadores, quanto os professores cursistas que são das mesmas disciplinas, certo? Então, conto com vocês, amanhã estaremos a postos, aguardando a participação de vocês na prova, os núcleos também estarão a postos, já pedimos para as comissões para ficarem nesse período da tarde ali à disposição, porque vocês podem solicitar alguma ajuda, não é? Então, já vejam aí qual é o telefone do núcleo de vocês, é a equipe pedagógica que está com essa demanda, e nós temos uma pessoa da CRTE também de cada núcleo que está ajudando nessa parte, que, de repente, pode ajudar vocês lá na hora, tá bom? Então, muito obrigada. Fiquem com as meninas agora aqui, com a X e com a Z. E perguntem, X e a Z estão ali no chat também, elas vão colar ali os links das orientações para vocês também constantemente ali no chat. Então, se quiserem copiar já também, fiquem à vontade, ok? E a gente vai trabalhando. A gente espera vocês como parceiros nossos aí atuando junto para que a nossa formação seja um sucesso, e para a gente já pensar nas próximas etapas, para as próximas disciplinas, que o pessoal está... a gente tem muita solicitação de outras disciplinas, então já estamos pensando nisso, com o olho brilhando aqui para fazer novas formações com outras disciplinas, mas a gente precisa que essa seja um sucesso para a gente copiar para as próximas disciplinas. Ok, gente? Muito obrigada mesmo.

Prof. 2: A Cris já sentou no meio propositalmente para a gente poder tirar a máscara agora. Então, a gente vai conversar um pouquinho com vocês sobre como que a gente vai organizar a prova, nós não vamos dizer quais questões estarão lá...

Prof. 3: Não vamos passar cola.

Prof. 2: Não, não vamos passar cola para vocês, mas a gente vai mostrar como tudo está estruturado para que, quando vocês abrirem o formulário, vocês já saibam o que aguarda vocês, não é? Porque, querendo ou não, sempre tem aquele nervosinho, e esse nervosismo aí acaba atrapalhando um pouco o nosso desempenho. Então, o formulário da prova, ele vai pedir basicamente isso que vocês estão vendo aí na tela de vocês. Para acessar o formulário, gente, vocês têm que estarem logado com a @escola. Outra coisa que a gente percebeu aí no momento da inscrição, gente que fez a inscrição logada no @escola de outra pessoa, gente. Acessem o seu e-mail @escola, você tem um, acesse o teu e-mail @escola para que você possa fazer o registro no teu e-mail, porque a gente vai mandar aí o recibo de resposta, e esse recibo de resposta vai para o e-mail que você conectou. Se você conectou o e-mail do marido, do filho, da escola, esse recibo de resposta vai aí para esse e-mail que você está logado, que tem que ser do @escola, no caso. Então, para acessar o formulário tem que estar logado no e-mail @escola. Uma das primeiras coisas que vai estar lá no formulário são algumas orientações, então o que é que você deve fazer, algumas orientações sobre toda a realização da prova. A prova em PDF, ela vai estar lá, então tem um link da prova que vai estar lá, você vai conseguir baixar essa prova, vai conseguir ler a prova, vai conseguir resolver na mão todas as questões. Todas as questões, elas são discursivas, gente. Então, por mais que tenha lá uma opção de assinalar, mas a questão não é só aquela de assinalar, então as questões, elas são bem elaboradas e tem vários momentos ali de resposta. Então, tem a prova em PDF, você pode baixar essa prova, imprimir, ler no celular, não sei onde você vai ler ela, ler no computador e ir respondendo ela, ok? Outro tópico do formulário é o nome, vai pedir o nome de vocês, o RG de vocês, não é necessário inserir a foto da RG nesse momento, é só o número, mas cuidem também com número, gente, é através desse número que a gente verifica tudo. Então, quando a gente for fazer conferência de lista, a gente vai conferir pelo número do RG. Então, registre certinho o número do teu RG. A gente teve casos de professor que, na foto estava um número e, quando o professor digitou lá, estava outro. Então, tomem cuidado com isso, que isso é bem importante

manter os dados bem certinhos. Também solicitamos aí para você selecionar qual é o núcleo da regional de educação que você participa. E depois disso, a gente já começa com as questões da prova mesmo. O primeiro item da prova é o link do vídeo, então como que você vai passar esse vídeo para a pessoa que vai corrigir a prova? Você vai subir esse vídeo no... a gente vai falar disso mais tarde, então tem ali todas as orientações para o vídeo, mas o você tem que colocar o link do vídeo ali dentro da própria prova, do próprio formulário. Então, a primeira questão é inserir o link do vídeo. Daqui a pouquinho a gente já volta nele e vamos ver como que a gente vai fazer isso. Aí, depois, vem as quatro questões da prova, então em todas as provas, tanto prova de Biologia, Ciências, Matemática e Português, todas elas são quatro questões cada. “Ah, eu me inscrevi para duas provas”, você vai responder as duas, ou baixe e veja, escolha uma que você vai fazer, mas você tem o mesmo período para responder as duas provas, não é porque você se inscreveu em duas disciplinas que você vai ter tempo adicional. Não tem, duas horas e meia para todo mundo, ok? Com relação às questões da prova, todas elas são questões teóricas, todas elas são questões discursivas, então tem algumas questões ali que tem uma quantidade mínima de linhas ali para você escrever, então tem que tomar cuidado com isso também, mas isso está tudo especificado, gente. Se tem limite de linha ali, isso está escrito lá que você tem esse limite de linha, não é? E também são conhecimentos específicos da disciplina de inscrição, então, se você se inscreveu para Ciências, a tua prova é de Ciências; se você se inscreveu para Matemática, a tua prova é de Matemática, então só conhecimentos específicos da disciplina para a qual você se inscreveu. Com relação às respostas do formulário, as respostas das quatro questões, todas elas, todas as respostas do formulário, elas são obrigatórias. Então, colocar o número do teu RG é obrigatório, colocar o link do vídeo é obrigatório, responder as quatro questões da prova é obrigatório. “Ah, mas tem uma questão da prova que eu não sei, eu não sei responder aquela questão, ou não deu tempo de responder aquela questão, e como que eu vou fazer para mandar o formulário, então, já que é obrigatório”. Coloque um ponto, coloque alguma coisa lá para que o formulário reconheça que aquilo foi preenchido e que você consiga enviar, tá? Ainda com relação a esse processo de responder, o que você pode fazer é editar, digitar as tuas questões no Word, qualquer editor de texto, e aí, depois, copiar e colar as respostas lá para o formulário, tá? Todas as questões, basicamente todas elas, elas têm subitens, então você tem lá uma questão que você tem que marcar qual daquelas alternativas é

correta, mas não é só isso. Então, além disso, você tem que desenvolver a questão, você tem que justificar a questão, você tem que anexar alguma coisa naquela questão, então as questões são bem elaboradas, prestem bem atenção, porque como uma questão é dividida em várias outras questões, cuidado para não se perder aí nesse momento. Uma outra situação importante é que algumas, para algumas provas você precisa anexar o desenvolvimento dessa questão, ah, então eu tenho lá uma questão de Matemática e eu preciso desenvolver toda essa questão, como que eu vou inserir todo esse desenvolvimento dentro do formulário? Nesse tipo de situação, a gente pede para que você tire uma foto, desenvolva no papel, em um rascunho, tire uma foto desse desenvolvimento, e vai ter um espaço lá para que você anexe essa foto. Outra coisa, gente, não vão encher de rabisco, que a gente não consegue ler, entendeu? Então, a legibilidade das respostas de vocês é importante, porque, se a pessoa pegar a prova de vocês para corrigir não conseguir ler o que está escrito na prova, daí é anulada, a questão é anulada.

[Manifestação fora do microfone].

Prof. 2: Exatamente. Quando você baixar a prova, você já pode usar ali o próprio espaço da prova para ir desenvolvendo as questões, e aí tira foto em alguns casos, nem todas as questões permitem isso, tem questões que você tem que colocar a resposta ali digitada no formulário. Tem algumas questões de algumas disciplinas que é necessário desenvolvimento da situação, que aí é necessário que você coloque a foto ali da tua resposta, do teu desenvolvimento. Então, já fica aí com o celularzinho na mão para você tirar foto aí da tua resposta e anexar aí no formulário também, tá? Com relação às configurações do formulário. Uma resposta por pessoa. Então, “Ah, eu mandei, mandei errado”, uma resposta por pessoa, se concentram, vocês têm duas horas e meia para responder quatro perguntas, gente. Quando nós fomos decidir quantas perguntas a gente vai fazer, nós conversamos e discutimos, argumentamos, e a gente mudou tanto isso até nós chegarmos em quatro questões, vamos fazer quatro questões com relação ao conteúdo de inscrição do professor. Então, duas horas e meia é um bom tempo para você responder a essas quatro questões. Pensem que são questões do teu conhecimento, então são questões que você já está trabalhando na sala de aula, são questões que você viu aí na tua graduação, então são conhecimentos que você já possui, não é? Então, duas horas e meia é um bom tempo para você responder essas quatro questões. Preencham o formulário com

atenção, porque, se você enviou uma vez, você não vai enviar duas, é uma vez só. Coleta de endereço de e-mail, por isso que a gente pede para que você esteja logado na tua conta @escola, porque esse e-mail que você está logado o formulário, ele vai coletar automaticamente esse teu e-mail e ele vai enviar um recibo de resposta. O que é isso? Eu termino de responder o formulário, eu envio o formulário, o próprio formulário vai mandar para o teu e-mail, para o e-mail que você está logado, todas as respostas que você deu. É interessante que, nesse momento, você tenha o registro de todas as respostas que você inseriu ali no formulário, tá ok? Muitas dúvidas sobre esse assunto ainda? Não?

Prof. 3: Não. Tem uma só, mas isso daí a gente pode...

[Manifestação fora do microfone].

Prof. 3: Você quer que eu leia a pergunta?

[Manifestação fora do microfone].

Prof. 2: Uma dúvida que surgiu aqui, quem tem aula no dia. Quem tem aula no dia e no horário da realização da prova, gente, pode entrar em contato com o núcleo, que o núcleo vai fornecer uma declaração. Então, a gente já vai passar essa orientação para o núcleo, para que vocês possam solicitar essa declaração aí para a realização da prova, tá ok? Continuando, então. Então, com relação basicamente à prova é isso. Com relação ao vídeo, com relação à produção do vídeo, nas orientações que vocês receberam lá no formulário de inscrição já, vocês tiveram acesso a essas orientações. Então, para quem fez a inscrição lá no comecinho já deu tempo de produzir uns quatro, cinco vídeos, escolher o melhor para ver qual deles que você vai enviar ali, não é? Então, a proposta pedagógica é a mesma, então a gente manteve essa mesma proposta pedagógica. E sobre o que é que você discutir nesse vídeo? Basicamente um plano de aula, qual que é a importância desse plano de aula para a condução da prática pedagógica, como que eu posso usar o plano, como você pode usar, como que o plano de aula pode ser usado para alcançar os objetivos de ensino e aprendizagem, quais são as contribuições que os demais colegas podem exercer no processo de aprendizagem dentro do curso, essa troca, esse processo de colaboração, como que isso pode contribuir. E como também que você, como professor tutor, você como, professor formador, vai fazer para que os teus cursistas

aceitem isso. Porque a gente, como professor, a gente tem a mania de achar que a gente sabe tudo e, às vezes, a gente não aceita muito a opinião do outro, tipo: “Ah, o que é que esse professor tá achando que vai vim dar opinião aqui na minha aula?”, não é? Então, se você encontrar uma situação dessa, como que você vai resolver? Como que você vai resgatar, motivar os teus professores cursistas aí dentro do ambiente do curso? Então, todas essas questões, esses três itens, você deve abordar os três itens aí no vídeo que vocês vão produzir, não é? E como que vocês vão conseguir abordar esses três itens, sendo que cada um dá uma palestra, como que vocês vão conseguir abordar os três itens em um vídeo de dois a três minutos? Por isso que a gente orienta que vocês façam um roteiro, produzam um roteiro, gente. Até mesmo aqui para a nossa web, a gente não chegou aqui e foi falando o que vinha na nossa cabeça, nós sentamos, definimos, produzimos estratégias de qual é a melhor forma de abordar um assunto, quanto tempo a gente vai levar para isso, isso é basicamente um roteiro e é isso que vocês têm que fazer também, não é? Produzam um roteiro, tracem uma estratégia para que vocês abordem aquela situação. Então, o tempo que vocês têm é de dois a três minutos, não pode diminuir disso, não pode passar disso também, então por isso a importância de um roteiro bem elaborado. Escolha um bom local para a gravação. Então, se você está em um ambiente movimentado, um ambiente que tem gente passando atrás, tem inúmeras situações, então escolham um local adequado, um local que não tenha muita interferência, tanto nas questões de iluminação, quanto nas questões de som, então o teu vídeo tem que estar apresentável, para que a pessoa que vai corrigir o teu vídeo, que vai analisar, não é uma só, são várias pessoas que vão ver o mesmo vídeo, para que essas pessoas tenham uma sensação agradável ao ver o teu vídeo, não aquele vídeo que fica passando um monte de gente atrás e acaba perturbando a análise do teu vídeo. Escolha um bom enquadramento, não que você fique... um enquadramento, gente, vejam qual é a melhor forma de você apresentar e você aparecer naquela tela do vídeo, e de você explicar, transmitir a mensagem que você quer transmitir, tá ok? E aí, a gente vem para a questão do compartilhamento do vídeo, tá? Então, a gente orienta que, após produzir, após o teu vídeo estar lá prontinho, o que é que você vai fazer com esse vídeo? A gente orienta que você suba ele no YouTube, suba o teu vídeo no YouTube, a gente disponibilizou ali os tutoriais no roteiro, a gente disponibilizou ali dois tutoriais de como criar um canal do YouTube, de como subir o vídeo no YouTube. “Ah, mas eu não gostei do tutorial, eu não consegui fazer pelo

tutorial”. Digitando no YouTube aí, gente “como compartilhar um vídeo”, vai aparecer uns 200 tipos de tutoriais, não é? Então, a gente orienta que vocês compartilhem do modo não listado, para que não fique uma exposição indesejada da figura de vocês. Compartilhem, copiem esse link e já deixem esse link reservadinho, porque é esse link que você vai colocar lá no formulário da prova, tá? Quando você for compartilhar esse vídeo, gente, opte pela opção “não listado”; se você deixa ele público, qualquer pessoa que entrar no teu canal ou qualquer pessoa lá vai conseguir assistir. Se você deixa no modo “privado”, só você consegue assistir, ninguém mais consegue ver; e se você deixa no modo “não listado”, qualquer pessoa que tenha o link consegue ver. Se você mudar essa configuração ali de compartilhamento e o link que a gente recebeu no formulário, a gente não conseguir abrir, você vai ser totalmente prejudicado por isso. Veja, a nota de corte da prova é sete, o vídeo vale quatro, então você já foi desclassificado, não é? Então, tome cuidado com esse compartilhamento do vídeo para que você não se prejudique. Com relação à correção da prova. Como a Cris já disse, quem tem acesso a essa prova é só quatro pessoas aqui da Secretaria de Educação, ninguém mais tem, o núcleo não viu a prova, o núcleo só vai ver a prova na segunda-feira, depois que vocês terminarem de fazer a prova, tá? Então, mas é o núcleo que vai corrigir a prova de vocês. Como que o núcleo vai... a Comissão do Núcleo Regional vai corrigir a prova de vocês? A Secretaria de Educação também produziu os parâmetros para a correção da prova. Então, se na prova, ela tem lá cinco situações que devem ser abordadas, dentro desses parâmetros está especificado quanto vale cada item, o que é que tem que ter em cada item. Então, os parâmetros, eles são muito fáceis de serem entendidos pela Comissão do Núcleo e eles também são muito fáceis de fazer a correção, então não tem como: “Ah, vou dar menos para esse, vou dar mais para aquele”, não... então, é bem confiável os nossos parâmetros de correção, tá, gente? Com relação à nota total da prova, a pontuação final é de 100, e esse 100 é constituído por 60 pontos das questões discursivas e por 40 pontos do vídeo, e a nota de corte é 70. Então, você tem que tirar, conseguir uma pontuação de, no mínimo, 70 para que você possa ser chamado aí no processo de credenciamento. Então, não adianta estar aquela situação: “Ah, só eu que me inscrevi de Biologia no meu lucro, então nem vou responder nada na prova porque sou eu mesmo”, não é só você com você mesmo, gente. Então, a gente tem aí uma nota mínima limite, então a gente tem a nota de corte, que são 70 pontos, e abaixo de 70 pontos a gente não vai chamar para fazer parte aí do nosso grupo de professores formadores, tá? O resultado

da prova, então a prova é no dia 19 e o resultado da prova, ele sai no dia 30, então vai estar divulgado aí no site do núcleo de vocês, vai estar divulgado também aqui no site da Secretaria da Educação, e vocês têm dois dias aí, que é o período de recurso. Então, por isso que a gente está mandando para vocês o recibo de resposta do formulário, para que você saiba exatamente o que você colocou lá como resposta das tuas questões, não é? Então, você tem aí o teu gabarito da prova que você está fazendo. E o período de recurso é do dia 02 ao dia 03 de julho. Então, vai em formulário próprio, esse formulário também vai estar disponível lá no site do núcleo, na seção de “avisos”, no site do núcleo de vocês, ok? Com relação à classificação, a classificação se dá por maior pontuação, e a nota mínima é os 70 pontos, como eu já havia comentado. E se houver empate, os critérios de desempate são: o maior tempo de serviço na rede e a maior idade. Então, acho que assim a gente consegue atingir aí o objetivo, que é chamar os professores atuantes mesmo nessas disciplinas, com conhecimento curricular das disciplinas que a gente está trabalhando nesse momento. E no momento era isso, gente, não sei se vocês têm alguma dúvida, se ficou claro, vocês querem...

Prof. 3: Vamos fazer uma retomadinha, X?

Prof. 2: Pode ser.

Prof. 3: Se reforçando algumas questões. Primeiro, a Cris já falou, a X já falou, preparem o espaço antes do horário. Testem o notebook, o computador, o celular, a internet, não deixem para fazer isso às 14h, certo? Segundo item, a prova, ela foi pensada para ser desenvolvida nesse espaço de tempo, então nós sabemos que vocês vão ter esse tempo, que é o tempo para isso, mas por isso vocês precisam estar preparados anteriormente.

Prof. 2: Quando a gente pensou essa questão do tempo, como são quatro questões, pensamos...

Prof. 3: Trinta minutos...

Prof. 2: Meia hora para cada questão é tranquilo, então vamos deixar meia hora a mais que é para ele colocar, o próprio professor candidato colocar as questões no formulário.

Prof. 3: Exatamente.

Prof. 2: Então, por isso que ficou o tempo de duas horas e meia aí para você...

Prof. 3: Para subir o link, para reler o formulário tranquilamente. Leiam com muita atenção as orientações que estão no início da prova, ali vai estar se você tem que dar uma resposta com o mínimo e máximo de linhas, se você tem que desenvolver a tua questão, se você tem que tirar foto do desenvolvimento dessa questão. Tirou foto, confira se a imagem está legível, se você vai mandar essa foto, a pessoa que vai receber e vai analisar a tua prova vai enxergar o desenvolvimento. A legibilidade, se você fez toda a prova manuscrita, está legível? A pessoa vai conseguir ler a tua prova?

Prof. 2: Exatamente. Então, quando vocês forem tirar a foto, fazer o rascunho ali para fotografar, gente, à caneta, não fotografe a lápis. A lápis, o grafite dá reflexo, a imagem fica pouco nítida, então complica para quem vai corrigir e pode acabar refletindo aí na nota de vocês.

Prof. 3: Leiam as questões com muita atenção, com muito cuidado, vocês têm tempo para fazer essas questões, respondam da forma mais completa possível, tá? Tentem trazer o máximo de informações para garantir que vocês estejam ali atingindo o objetivo. Com relação ao vídeo, atentem-se às orientações pedagógicas, nós já deixamos um início desse roteiro, não é, X?

Prof. 2: Sim.

Prof. 3: Quando a gente pensou, quando a equipe aqui pensou no vídeo, quando a gente pensou nessa orientação pedagógica foi para já direcionar o roteirinho para vocês. É extremamente importante, então, a elaboração desse roteiro. E na questão da filmagem, a escolha pelo local, como a X falou, a questão do áudio, nós já fizemos algumas análises de vídeos para o Aula Paraná e que deu uma dificuldade grande com relação a não estar a imagem muito boa ou o áudio ter interferência do vento, do carro passando, então tomem esses cuidados.

Prof. 2: Ainda com relação à gravação do vídeo, gente, uma dica é gravar ele nessa posição, com o celular na horizontal. Então, bota o celularzinho na horizontal, que a imagem fica... dá uma amplitude para a imagem, então foca desse jeito que vai ficar mais fácil.

Prof. 3: E eu acredito que, se vocês se atentarem a tudo isso que nós falamos hoje, vocês vão fazer uma boa prova amanhã, vocês vão preparar esse vídeo da melhor forma possível, e que nós teremos vocês conosco como professores formadores nesse novo grupo de estudos.

Prof. 2: Exatamente. E mantenham a calma, gente, não tem nada de extraordinário ali, façam a prova com tranquilidade, tenham uma boa noite de sono, se alimentem bem para que amanhã vocês possam realizar a prova tranquilamente.

Prof. 3: É, não esqueçam, quem tem aula, a prova é naquele momento, não há outro momento para a realização, entre em contato com o núcleo regional de educação e pede a sua declaração.

Prof. 2: É isso, gente. Um grande abraço a todos. Boa prova para vocês amanhã.

Prof. 3: Até mais!

Prof. 2: Até mais!

FIM

ANEXOS

ANEXO A – NÚCLEOS REGIONAIS E SUAS COMPOSIÇÕES

Destaca-se os Núcleos Regionais e suas composições, conforme site do DIA A DIA EDUCAÇÃO:

- Núcleo Regional de Apucarana possui 16 municípios, 61 Escolas Estaduais, 1.452 turmas da Rede Estadual de Ensino e 31.028 Matrículas. Tendo 737 professores na ativa, sendo subdivididos em: 447 QPM-P, 48 QPM-E, 0 QUP, 242 REPR e 32 Professores de Educação Física.
- Núcleo Regional Área Metropolitana Sul, possui 14 municípios, 138 Escolas Estaduais, 3.668 turmas da Rede Estadual de Ensino e 95.804 Matrículas. Tendo 5184 professores na ativa, sendo subdivididos em: 2488 QPM-P, 353 QPM-E, 1 QUP, 2.342 REPR e 288 Professores de Educação Física.
- Núcleo Regional Área Metropolitana Norte, possui 14 municípios, 112 Escolas Estaduais, 3.049 turmas da Rede Estadual de Ensino e 81.438 Matrículas. Tendo 4512 professores na ativa, sendo subdivididos em: 2411 QPM-P, 326 QPM-E, 1 QUP, 1.714 REPR e 250 Professores de Educação Física.
- Núcleo Assis Chateaubrian, possui 7 municípios, 28 Escolas Estaduais, 402 turmas da Rede Estadual de Ensino e 7.236 Matrículas. Tendo 837 professores na ativa, sendo subdivididos em: 447 QPM-P, 32 QPM-E, 0 QUP, 358 REPR e 38 Professores de Educação Física.
- Núcleo Campo Mourão, possui 16 municípios, 55 Escolas Estaduais, 1.037 turmas da Rede Estadual de Ensino e 21.342 Matrículas. Tendo 1.899 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.124 QPM-P, 94 QPM-E, 0 QUP, 682 REPR e 92 Professores de Educação Física.
- Núcleo Cascavel, possui 18 municípios, 93 Escolas Estaduais, 2.475 turmas da Rede Estadual de Ensino e 48.039 Matrículas. Tendo 3.428 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.648 QPM-P, 222 QPM-E, 0 QUP, 1.558 REPR e 165 Professores de Educação Física.
- Núcleo Cianorte, possui 12 municípios, 33 Escolas Estaduais, 716 turmas da Rede Estadual de Ensino e 16.075 Matrículas. Tendo 1.232 professores na ativa, sendo subdivididos em: 737 QPM-P, 75 QPM-E, 0 QUP, 420 REPR e 66 Professores de Educação Física.
- Núcleo Cornélio Procopio, possui 19 municípios, 68 Escolas Estaduais, 971 turmas da Rede Estadual de Ensino e 19.385 Matrículas. Tendo 2.222 professores na ativa,

sendo subdivididos em: 1.155 QPM-P, 138 QPM-E, 0 QUP, 929 REPR e 109 Professores de Educação Física.

- Núcleo Curitiba, possui 1 municípios, 155 Escolas Estaduais, 5.233 turmas da Rede Estadual de Ensino e 130.302 Matrículas. Tendo 7.309 professores na ativa, sendo subdivididos em: 4.406 QPM-P, 508 QPM-E, 2 QUP, 2.393 REPR e 435 Professores de Educação Física.

- Núcleo Dois Vizinhos, possui 7 municípios, 32 Escolas Estaduais, 463 turmas da Rede Estadual de Ensino e 8.655 Matrículas. Tendo 839 professores na ativa, sendo subdivididos em: 442 QPM-P, 53 QPM-E, 0 QUP, 344 REPR e 43 Professores de Educação Física.

- Núcleo Foz do Iguaçu, possui 9 municípios, 66 Escolas Estaduais, 1.851 turmas da Rede Estadual de Ensino e 43.178 Matrículas. Tendo 2.740 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.497 QPM-P, 233 QPM-E, 0 QUP, 1.010 REPR e 140 Professores de Educação Física.

- Núcleo Francisco Beltrão, possui 20 municípios, 88 Escolas Estaduais, 1.310 turmas da Rede Estadual de Ensino e 26.488 Matrículas. Tendo 2.403 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.324 QPM-P, 129 QPM-E, 0 QUP, 950 REPR e 122 Professores de Educação Física.

- Núcleo Goioerê, possui 9 municípios, 31 Escolas Estaduais, 433 turmas da Rede Estadual de Ensino e 9.437 Matrículas. Tendo 866 professores na ativa, sendo subdivididos em: 493 QPM-P, 50 QPM-E, 0 QUP, 323 REPR e 42 Professores de Educação Física.

- Núcleo Guarapuava, possui 8 municípios, 59 Escolas Estaduais, 1.223 turmas da Rede Estadual de Ensino e 27.951 Matrículas. Tendo 1.966 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.142 QPM-P, 139 QPM-E, 0 QUP, 685 REPR e 88 Professores de Educação Física.

- Núcleo Ibaiti, possui 9 municípios, 33 Escolas Estaduais, 497 turmas da Rede Estadual de Ensino e 9.532 Matrículas. Tendo 969 professores na ativa, sendo subdivididos em: 559 QPM-P, 43 QPM-E, 0 QUP, 367 REPR e 49 Professores de Educação Física.

- Núcleo Irati, possui 9 municípios, 54 Escolas Estaduais, 917 turmas da Rede Estadual de Ensino e 18.560 Matrículas. Tendo 1.501 professores na ativa, sendo subdivididos em: 709 QPM-P, 82 QPM-E, 1 QUP, 628 REPR e 78 Professores de Educação Física.

- Núcleo Ivaiporã, possui 14 municípios, 53 Escolas Estaduais, 886 turmas da Rede Estadual de Ensino e 13.200 Matrículas. Tendo 1.669 professores na ativa, sendo subdivididos em: 793 QPM-P, 63 QPM-E, 0 QUP, 813 REPR e 84 Professores de Educação Física.
- Núcleo Jacarezinho, possui 12 municípios, 47 Escolas Estaduais, 1.061 turmas da Rede Estadual de Ensino e 19.821 Matrículas. Tendo 1.929 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.128 QPM-P, 94 QPM-E, 0 QUP, 707 REPR e 93 Professores de Educação Física.
- Núcleo Laranjeiras do Sul, possui 10 municípios, 59 Escolas Estaduais, 979 turmas da Rede Estadual de Ensino e 14.520 Matrículas. Tendo 1.597 professores na ativa, sendo subdivididos em: 667 QPM-P, 78 QPM-E, 0 QUP, 852 REPR e 72 Professores de Educação Física.
- Núcleo Loanda, possui 12 municípios, 27 Escolas Estaduais, 463 turmas da Rede Estadual de Ensino e 8.620 Matrículas. Tendo 955 professores na ativa, sendo subdivididos em: 487 QPM-P, 29 QPM-E, 0 QUP, 493 REPR e 42 Professores de Educação Física.
- Núcleo Londrina, possui 19 municípios, 122 Escolas Estaduais, 3.341 turmas da Rede Estadual de Ensino e 76.687 Matrículas. Tendo 5.176 professores na ativa, sendo subdivididos em: 2.860 QPM-P, 323 QPM-E, 1 QUP, 1.992 REPR e 266 Professores de Educação Física.
- Núcleo Maringá, possui 25 municípios, 93 Escolas Estaduais, 2.712 turmas da Rede Estadual de Ensino e 61.914 Matrículas. Tendo 4.179 professores na ativa, sendo subdivididos em: 2.451 QPM-P, 302 QPM-E, 0 QUP, 1.426 REPR e 215 Professores de Educação Física.
- Núcleo Paranaguá, possui 7 municípios, 61 Escolas Estaduais, 1.341 turmas da Rede Estadual de Ensino e 33.081 Matrículas. Tendo 2.234 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.073 QPM-P, 138 QPM-E, 1 QUP, 1.022 REPR e 125 Professores de Educação Física.
- Núcleo Paranavaí, possui 21 municípios, 45 Escolas Estaduais, 984 turmas da Rede Estadual de Ensino e 19.935 Matrículas. Tendo 1.795 professores na ativa, sendo subdivididos em: 827 QPM-P, 79 QPM-E, 0 QUP, 889 REPR e 97 Professores de Educação Física.
- Núcleo Pato Branco, possui 15 municípios, 72 Escolas Estaduais, 1.334 turmas da Rede Estadual de Ensino e 26.549 Matrículas. Tendo 2.234 professores na ativa,

sendo subdivididos em: 1.238 QPM-P, 134 QPM-E, 1 QUP, 861 REPR e 112 Professores de Educação Física.

- Núcleo Pitanga, possui 7 municípios, 34 Escolas Estaduais, 1.334 turmas da Rede Estadual de Ensino e 9.621 Matrículas. Tendo 1.020 professores na ativa, sendo subdivididos em: 493 QPM-P, 67 QPM-E, 0 QUP, 460 REPR e 48 Professores de Educação Física.

- Núcleo Ponta Grossa, possui 11 municípios, 113 Escolas Estaduais, 2.726 turmas da Rede Estadual de Ensino e 61.736 Matrículas. Tendo 3.809 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.971 QPM-P, 212 QPM-E, 0 QUP, 1.626 REPR e 193 Professores de Educação Física.

- Núcleo Telêmaco Borba, possui 7 municípios, 50 Escolas Estaduais, 885 turmas da Rede Estadual de Ensino e 18.085 Matrículas. Tendo 1.418 professores na ativa, sendo subdivididos em: 478 QPM-P, 81 QPM-E, 0 QUP, 859 REPR e 75 Professores de Educação Física.

- Núcleo Toledo, possui 16 municípios, 92 Escolas Estaduais, 1.616 turmas da Rede Estadual de Ensino e 32.930 Matrículas. Tendo 2.585 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.333 QPM-P, 157 QPM-E, 0 QUP, 1.095 REPR e 128 Professores de Educação Física.

- Núcleo Umuarama, possui 19 municípios, 68 Escolas Estaduais, 1.181 turmas da Rede Estadual de Ensino e 23.978 Matrículas. Tendo 2.174 professores na ativa, sendo subdivididos em: 1.032 QPM-P, 95 QPM-E, 0 QUP, 1.047 REPR e 102 Professores de Educação Física.

- Núcleo União da Vitória, possui 9 municípios, 46 Escolas Estaduais, 922 turmas da Rede Estadual de Ensino e 17.804 Matrículas. Tendo 1.494 professores na ativa, sendo subdivididos em: 921 QPM-P, 92 QPM-E, 0 QUP, 481 REPR e 71 Professores de Educação Física.

- Núcleo Wenceslau Braz, possui 7 municípios, 29 Escolas Estaduais, 585 turmas da Rede Estadual de Ensino e 11.609 Matrículas. Tendo 941 professores na ativa, sendo subdivididos em: 400 QPM-P, 28 QPM-E, 0 QUP, 513 REPR e 50 Professores de Educação Física.

ANEXO B – PROFESSORES E PEDAGOGOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

Professores e Pedagogos Por Área de Atuação

Descrição dos Vínculos

QPM-P - PROFESSORES DO QUADRO PROPRIO MAGISTERIO

QPM-E - ESPECIALISTAS DO QUADRO PROPRIO MAGISTERIO

QUP - PROFESSORES DO QUADRO UNICO DE PESSOAL

REPR - REGIME ESPECIAL – PROFESSOR

Dia da pesquisa: 27/09/2021

Mês/Ano de Referência: agosto/21

Município:	Total de Pessoas	QPM-P	QPM-E	QUP	REPR	Prof. Ed.Fi s.	Números do NRE
Apucarana	737	447	48	0	242	32	Municípios 16 Escolas Estaduais 61 Turmas da Rede Estadual 1.452 Matrículas da Rede Estadual 31.028
Área Metropolitana Sul	5184	2488	353	1	2342	288	Municípios 14 Escolas Estaduais 138 Turmas da Rede Estadual 3.668 Matrículas da Rede Estadual 95.804
Área Metropolitana Norte	4512	2411	386	1	1714	250	Municípios 14 Escolas Estaduais 112 Turmas da Rede Estadual 3.049 Matrículas da Rede Estadual 81.438
NRE Assis Chateaubrian	837	447	32	0	358	38	Municípios 7 Escolas Estaduais 28 Turmas da Rede Estadual 402 Matrículas da Rede Estadual 7.236
NRE Campo Mourão	1899	1124	94	0	681	92	Municípios 16

							Escolas Estaduais 55 Turmas da Rede Estadual 1.037 Matrículas da Rede Estadual 21.342
NRE Cascavel	3428	1648	222	0	1558	165	Municípios 18 Escolas Estaduais 93 Turmas da Rede Estadual 2.475 Matrículas da Rede Estadual 48.039
NRE Cianorte	1232	737	75	0	420	66	Municípios 12 Escolas Estaduais 33 Turmas da Rede Estadual 716 Matrículas da Rede Estadual 16.075
NRE Cornélio Procopio	2222	1155	138	0	929	109	Municípios 19 Escolas Estaduais 68 Turmas da Rede Estadual 971 Matrículas da Rede Estadual 19.385
Curitiba	7309	4406	508	2	2393	435	Municípios 1 Escolas Estaduais 155 Turmas da Rede Estadual 5.233 Matrículas da Rede Estadual 130.302
NRE Dois Vizinhos	839	442	53	0	344	43	Municípios 7 Escolas Estaduais 32 Turmas da Rede Estadual 463 Matrículas da Rede Estadual 8.655
NRE Foz de Iguaçu	2740	1497	233	0	1010	140	Municípios 9 Escolas Estaduais 66 Turmas da Rede Estadual 1.851 Matrículas da Rede Estadual 43.178
NRE Francisco Beltrão	2403	1324	129	0	950	122	Municípios 20 Escolas Estaduais 88 Turmas da Rede Estadual 1.310 Matrículas da Rede Estadual 26.488

NRE Goioerê	866	493	50	0	323	42	Municípios 9 Escolas Estaduais 31 Turmas da Rede Estadual 433 Matrículas da Rede Estadual 9.437
NRE Guarapuava	1966	1142	139	0	685	88	Municípios 8 Escolas Estaduais 59 Turmas da Rede Estadual 1.223 Matrículas da Rede Estadual 27.951
NRE Ibaiti	969	559	43	0	367	49	Municípios 9 Escolas Estaduais 33 Turmas da Rede Estadual 497 Matrículas da Rede Estadual 9.532
NRE Irati	1501	790	82	1	628	78	Municípios 9 Escolas Estaduais 54 Turmas da Rede Estadual 917 Matrículas da Rede Estadual 18.560
NRE Ivaiporã	1669	793	63	0	813	84	Municípios 14 Escolas Estaduais 53 Turmas da Rede Estadual 886 Matrículas da Rede Estadual 13.200
NRE Jacarezinho	1929	1128	94	0	707	93	Municípios 12 Escolas Estaduais 47 Turmas da Rede Estadual 1.061 Matrículas da Rede Estadual 19.821
NRE Laranjeiras do Sul	1597	667	78	0	852	72	Municípios 10 Escolas Estaduais 59 Turmas da Rede Estadual 979 Matrículas da Rede Estadual 14.520
NRE Loanda	955	487	29	0	439	42	Municípios 12 Escolas Estaduais 27 Turmas da Rede Estadual 463

							Matrículas da Rede Estadual	8.620
NRE Londrina	5176	2860	323	1	1992	266	Municípios Escolas Estaduais Turmas da Rede Estadual Matrículas da Rede Estadual	19 122 3.341 76.687
NRE Maringá	4179	2451	302	0	1426	215	Municípios Escolas Estaduais Turmas da Rede Estadual Matrículas da Rede Estadual	25 93 2.712 61.914
NRE Paranaguá	2234	1073	138	1	1022	125	Municípios Escolas Estaduais Turmas da Rede Estadual Matrículas da Rede Estadual	7 61 1.341 33.081
NRE Paranavaí	1795	827	79	0	889	97	Municípios Escolas Estaduais Turmas da Rede Estadual Matrículas da Rede Estadual	21 45 984 19.935
NRE Pato Branco	2234	1238	134	1	861	112	Municípios Escolas Estaduais Turmas da Rede Estadual Matrículas da Rede Estadual	15 72 1.334 26.549
NRE Pitanga	1020	493	67	0	460	48	Municípios Escolas Estaduais Turmas da Rede Estadual Matrículas da Rede Estadual	7 34 584 9.621
NRE Ponta Grossa	3809	1971	212	0	1626	193	Municípios Escolas Estaduais Turmas da Rede Estadual Matrículas da Rede Estadual	11 113 2.786 61.736
NRE Telêmaco Borba	1418	478	81	0	859	75	Municípios	7

							Escolas Estaduais 50 Turmas da Rede Estadual 885 Matrículas da Rede Estadual 18.085
NRE Toledo	2585	1333	157	0	1095	128	Municípios 16 Escolas Estaduais 92 Turmas da Rede Estadual 1.616 Matrículas da Rede Estadual 32.930
NRE Umuarama	2174	1032	95	0	1047	102	Municípios 19 Escolas Estaduais 68 Turmas da Rede Estadual 1.181 Matrículas da Rede Estadual 23.978
NRE União da Vitória	1494	921	92	0	481	71	Municípios 9 Escolas Estaduais 46 Turmas da Rede Estadual 922 Matrículas da Rede Estadual 17.804
NRE Wenceslau Braz	941	400	28	0	513	50	Municípios 7 Escolas Estaduais 29 Turmas da Rede Estadual 585 Matrículas da Rede Estadual 11.609
TOTAL GERAL	73.853	39.262	4.557	8	30.026	3.810	